



*Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

Universidade Federal de Goiás
Instituto de Estudos Sócio-Ambientais
Programa Pós Graduação em Geografia

O Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental -FICA na produção
e disseminação da consciência ambiental.

Gracielly Cristina Carneiro

Goiânia, 2005



Prof. Dra. Cristina Carneiro

O Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental -FICA na produção e disseminação da consciência ambiental

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Sócio Ambientais da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Geografia, sob a orientação da Prof^a Dr^a Sandra de Fátima Oliveira e co-orientação da Prof^a Dr^a Maria Geralda de Almeida.

Outubro de 2005



y Cristina Carneiro

O Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental -FICA na produção
e disseminação da consciência ambiental.

Dissertação defendida e aprovada em 12 de agosto de 2005 pela Banca Examinadora
constituída pelos professores.

Prof^a. Dr^a. Sandra de Fátima Oliveira
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Maria Geralda de Almeida
Co-orientadora

Prof^a. Dr^a. Lisa França
Banca examinadora

Prof^o. Dr^o. Eguimar Felício Chaveiro
Banca examinadora

Gostaria de expressar aqui meus agradecimentos a determinadas pessoas e instituições as quais, este trabalho somente foi possível pela ajuda que me foi concedida.

Aos meus pais Oscar e Odete que souberam me instruir sempre ao meu lado, em cada momento e cada etapa de minha vida, me dando força e coragem, sem deixar que eu desistisse da luta.

A toda a minha família que tanto amo; Frank, Júnior, Suerley, Sofia, em especial a Keley, minha irmã, que me estimulou e orientou em todo meu caminho percorrido, até nos dias de hoje e que mantenho grande admiração pessoal.

Ao meu namorado Alysso, que desde o começo esteve sempre presente em cada etapa da minha pesquisa, me auxiliando, me amparando, me dando força a cada dificuldade encontrada e me acompanhando em cada alegria vivida, a quem declaro grande amor e compartilho minha vida.

À família do meu namorado, que colaborou muito, de forma afetiva, em especial a Alayne, que me auxiliou com a organização dos materiais utilizados nesta pesquisa.

Em especial às minhas amigas: Kênia, que considero minha irmã de coração e meu anjo da guarda e Olga, amiga e companheira fiel de todas as horas.

Ao meu amigo e professor Alex Ratts que me norteou, defendeu e me fez ver a vida com um outro olhar.

E a todos os meus amigos, que no decorrer deste mestrado se mostraram sempre ao meu lado.

A Família Externato São José, com muito carinho nos momentos de ausência, física e emocional. Agradeço em especial a equipe de 5º série e a Coordenadora Paizinha e a Psicopedagoga Dora.

Ao IESA, e a todos os professores envolvidos no meu processo de Mestrado.

Ao Programa do Mestrado por possibilitar o ingresso e a realização da busca de meu conhecimento. Em especial à Prof.^a Dr^a Selma Simões de Castro, pela compreensão e os esclarecimentos necessários em momentos oportunos.

Ressaltando a colaboração e orientação da Prof.^a Dr^a Sandra de Fátima Oliveira e as inestimáveis contribuições dos professores: Dr^a Maria Geralda de Almeida e Dr. Manoel Calaça.

A Agepel que possibilitou acesso à boa parte de meu material de pesquisa e facilitou o contato com os organizadores do evento.

E a todos os entrevistados que contribuíram com esta pesquisa.



PDF
Complete

*Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

	Páginas
Índice de Gráficos	viii
Índice de Quadros	ix
Índice de Siglas	ix
Índice de Figuras	x
Índice de Anexos	x
Resumo	xi
Abstract	Xii
APRESENTAÇÃO	13
INTRODUÇÃO	15
CAPITULO 1: A CIDADE DE GOIÁS E O FICA	
1.1- Caracterizando o espaço geográfico	22
1.2- A cidade e o patrimônio	26
1.3- O FICA e a configuração da paisagem da Cidade de Goiás	32
CAPITULO 2: REFERENCIAL TEÓRICO	
2.1- Meio Ambiente e percepção ambiental	41
2.2- O Cinema	45
2.3- Geografia e Cinema	48
2.4- Cinema ambiental e o FICA	49
CAPITULO 3: O FILME: UMA NARRATIVA CINEMATOGRAFICA	
3.1- O FICA em sequência	53
3.2- CENA 01 . I FICA - 1999	55
3.3- CENA 02 . II FICA - 2000	58
3.4- CENA 03 . III FICA - 2001	62
3.5- CENA 04 . IV FICA - 2002	66
3.6- CENA 05 . V FICA - 2003	70
3.7- CENA 06 . VI FICA - 2004	74
3.8- CENA 06 . VI FICA - 2004	77
3.9- O dia seguinte	83

	Páginas
CAPÍTULO 4- METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS	
4.1- Metodologia	85
4.1.1- Pesquisa Qualitativa	86
4.1.1.1-O Estudo de Caso	87
4.1.1.2-A análise Documental	88
4.1.1.3-A Observação	89
4.1.1.1.1-As entrevistas	90
4.1.1.1.2-As fotografias	91
4.2- Procedimentos	91
4.2.1- Primeira Etapa	91
4.2.2 - Segunda Etapa	92
4.2.3 -Terceira Etapa	93
4.2.4 - Quarta Etapa	95
CAPITULO 5: ENTRE A PROPOSTA E A REALIDADE	
5.1-Resultados	98
5.2- OS PERSONAGENS DO FICA	109
5.2.1- Visitantes	109
5.2.2- Organizadores	115
5.2.3- Moradores	119
CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
BIBLIOGRAFIA	128
ANEXOS	134

	Páginas
Quadro 1: Premiações no I FICA	57
Quadro 2: Premiações no II FICA	61
Quadro 3: Premiações no III FICA	65
Quadro 4: Premiações no IV FICA	68
Quadro 5: Outras Premiações no IV FICA	69
Quadro 6: Premiações no V FICA	72
Quadro 7: Premiações no VI FICA	76
Quadro 8: Premiações no VII FICA	80
Quadro 9: Outras Premiações no VII FICA	80
Quadro 10: Síntese dos Países que inscreveram suas obras	82
Quadro 11: Atividades Teatrais apresentadas por artistas goianos(as) nas mostras paralelas	100
Quadro 12: Atividades Musicais apresentadas por artistas goianos(as) nas mostras paralelas	101
Quadro 13: Mostras apresentadas por artistas goianos(as) nas mostras paralelas	103
Quadro 14: Mostras Fotográficas apresentadas por artistas goianos(as) nas mostras paralelas	103
Quadro 15: Danças apresentadas por artistas goianos(as) nas mostras paralelas	104
Quadro 16: Lançamentos de Livros e Recitais apresentadas por artistas goianos(as) nas mostras paralelas	104

ÍNDICE DE SIGLAS

ABD - Agência Brasileira de Documentários

AGEPEL - Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira

AGETUR - Agencia de Turismo

FICA - Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

ONG - Organização Não-Governamental

PHCH - Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade

SEMMARH - Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Conservação e Utilidade dos recursos.

	Páginas
FIGURA 1- Localização da Cidade de Goiás	23
FIGURA 2- Foto da Serra Dourada	24
FIGURA 3- Frutos do cerrado	24
FIGURA 4- Artesanato feito na Cidade de Goiás	25
FIGURA 5- Igrejas e monumentos da Cidade de Goiás.	34
FIGURA 6- Esculturas feitas com estilo colonial por artistas goianos	34
FIGURA 7- Igreja da Boa Morte, hoje transformada em Museu	35
FIGURA 8- Mapa da Cidade de Goiás reestruturada para o FICA	36
FIGURA 9- Bares em torno da Praça do Coreto	38
FIGURA 10- Rua reservada para exposição artesanato Hippe	38
FIGURA 11- Palco enfrente a Igreja do Rosário	38
FIGURA 12- Palco onde ocorrem apresentações musicais de maior porte	39
FIGURA 13- Stands montados em frente ao Quartel	39
FIGURA 14- Porta do Cinemão	39
FIGURA 15- Fluxo de pessoas no festival nos primeiros dias	64
FIGURA 16- Show com a orquestra sinfônica de Goiás enfrente a Matriz	71
FIGURA 17- Show Almir Satter na Praça do Coreto.	78

ÍNDICE DE ANEXOS

- Anexo 1- Roteiro de entrevistas estruturadas para o grupo 1 (1ª etapa)
- Anexo 2- Roteiro de entrevistas estruturadas para o grupo 1 (2ª etapa)
- Anexo 3- Roteiro de entrevistas semi-estruturadas do grupo 2
- Anexo 4- Roteiro de observação e fotografia
- Anexo 5 -Roteiro de entrevistas semi-estruturadas do grupo 3

RESUMO

A presente dissertação tem como intuito realizar uma abordagem geográfica do Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental: FICA, . que acontece na Cidade de Goiás/GO, sempre na primeira semana de junho -, no sentido de entendê-lo e como o mesmo vem sendo realizado desde sua primeira edição. Perceber as relações que o envolvem, verificar quem são seus personagens e como os mesmos atuam. Esta pesquisa teve como base metodológica a pesquisa qualitativa, utilizando as bases teóricas do estudo de caso e a análise documental, tendo como instrumentos, a observação, a fotografia, as entrevistas estruturadas e semi-estruturadas. Os levantamentos dos dados foram feitos em quatro etapas: Na primeira foram feitos levantamentos dos documentos nos órgãos do governo, responsáveis pela reavaliação do FICA. Na segunda foram realizadas observações e fotografias com o objetivo de conhecer a realidade do evento e os personagens que o envolvem. A terceira foi dedicada à realização de entrevistas estruturadas junto aos visitantes e turistas que se encontravam na Cidade de Goiás e de entrevistas semi-estruturadas junto aos organizadores. E, finalmente, a quarta etapa foi toda dedicada aos moradores. Nesta etapa foram realizadas entrevistas semi-estruturadas para captar as visões dos mesmos sobre o FICA. Tais dados levaram à conclusão de que o FICA é um evento que ainda está se constituindo e se estruturando e apresenta-se cheio de intenções de seus personagens e que, apresentam pontos positivos e negativos. Acredita-se que se o trabalho de conscientização ambiental for seqüenciado, possivelmente o evento conseguirá ao menos sensibilizar aquele público que participa efetivamente de suas atrações culturais.



Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

The dissertation has as its object to realize an approach about the International Festival of Cinema and Environmental Video-FICA that is realized in the city of Goiás. The objective is to understand what is FICA and how it has been realized since its first edition, besides verifying who are your characters and how do they act. The dissertation had as methodologic base the quality research using theoretic bases from the case studies having as instruments the documental analyze, the observation, the photography, and the structured and semi-structured interviews. The information were collected in four stages in the first stage. The information were obtained from the government, responsible for the reevaluation of FICA. On the second stage, observations and photographs were taken by the objective of knowing the event's reality and the characters on it. The third stage were dedicated to interview the visitants and the tourists, and semi structured interviews with them were realized semi structured interviews to know what they think about that is still growing up, and structuring it in a general form, it presents more positive points than negative points. If the environmental conscientization were continued, possibly the event will obtain at least sensitize the public that participate of the culture attractions.

O presente trabalho tem como intuito investigar o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental - FICA . na produção e disseminação da consciência ambiental. O foco principal desta pesquisa busca entender, como este festival vem sendo realizado desde sua primeira edição, e as relações que o envolvem. Fazendo parte deste estudo desde, moradores que freqüentam o evento, turistas de várias cidades e países, problemáticas ambientais e culturais enfocadas durante o FICA e até mesmo os interesses governamentais e/ ou privados.

O FICA é realizado por iniciativa do governo estadual, tendo como palco dos seus acontecimentos a Cidade de Goiás-Go, antiga capital goiana. A Cidade de Goiás é considerada um importante núcleo histórico e cultural, o que levou a Organização das Nações Unidas para Conservação e Utilidade dos recursos - UNESCO a lhe conceder, em 2001, o título de Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade (PHCH). A cidade serve-se do festival e de outras atividades culturais, para divulgar o seu patrimônio, especialmente relacionados com sua arquitetura colonial e suas paisagens.

Mais importante que isso é que o festival se instala em uma nova modalidade cinematográfica: o denominado "Cinema Ambiental". Sob julgamento de cinéfilos, artistas e cientistas sociais, a idéia é de desenvolver um "cinema ambiental", incentiva o olhar sobre a questão ambiental nas suas diversas escalas e nos seus diferentes atributos.

O cinema apresenta-se como veículo de lazer educativo e comunicação que se encontra vinculado à produção cultural, proporcionando grande entretenimento. Embasado na problemática ambiental, o evento constitui-se como um dos acontecimentos culturais sociais contemporâneos mais abrangentes do Brasil.

Averiguou-se através do estudo de caso e da percepção ambiental, como a questão ambiental é tratada no FICA pelos organizadores e como a mesma é percebida pelos moradores e público em geral.

Contudo, buscou-se interpretar a história do FICA até os dias atuais (2005) na Cidade de Goiás. Além de analisar as informações documentais na sede da organização do evento na Cidade de Goiás, na Agencia Goiana de Turismo (AGETUR), na Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Texeira (AGEPEL), entre outros órgãos do governo estadual.

caracterizar qual é o tipo de público que é atraído pelo
competição e demais atividades. Esforçou-se em
identificar, durante o FICA como é percebida e vivida a questão ambiental e de lazer,
pelos participantes e moradores da cidade. Além disso, verificou como os
organizadores do FICA iriam desenvolver uma consciência ambiental no público
através dos filmes vídeos, mostra, oficinas etc.

Assim, o festival com sua proposta, procura despertar o público para a
construção de uma sociedade, ambientalmente responsável, democrática e mais justa.

A Cidade de Goiás, antiga Vila Boa, foi a primeira capital do Estado. Povoadada por mineradores no Século XVIII é hoje reconhecida como PHCH pela Unesco e pelo esforço dos seus moradores, que tentam resgatar e conservar sua cultura e tradições. A Cidade de Goiás, além de possuir festas religiosas que fazem parte de uma tradição secular, abriga um dos maiores eventos culturais e ambientais do Brasil e do mundo, o FICA. Este nasceu em 1999 durante a Semana do Meio Ambiente, com o intuito de desenvolver na sociedade uma consciência ambiental e cultural, além de valorizar o potencial socioeconômico e turístico local.

O FICA vem sendo realizado desde então, anualmente na mesma cidade no mês de junho. Ele tem como objetivo mostrar filmes e vídeos ambientais produzidos tanto no Brasil quanto no exterior, com foco na aproximação com os países latino-americanos, especialmente com os do Mercosul.

Aos freqüentadores e moradores da Cidade, o FICA proporciona uma oportunidade de vivenciar uma ampla diversidade de apresentações culturais. Isto por que, paralelo às mostras competitivas são apresentadas peças de teatro, oficinas, dança, bandas e orquestra, exposições de fotografias e de culturas, além de comida típica, de artesanato local e regional e das belezas naturais.

Todos estes acontecimentos modificam a rotina dos moradores, além de proporcionar a eles e aos freqüentadores (participantes) uma chance de estabelecerem intercâmbio entre a vida e a arte (cultura) numa relação que se apresenta de forma essencial entre o ser humano e o mundo ao seu redor. O FICA atrai pessoas do Estado de Goiás e do Brasil. Este público possui idade, escolaridade e interesses bastante variados e considera o evento como um lazer educativo.

Pelo fato do FICA ser um evento com objetivos voltados para a temática ambiental é que surgiu a intenção de pesquisá-lo. O nosso propósito é tentar entender qual era o propósito dos organizadores em promover este tipo de evento e saber como poderia ser desenvolvido a conscientização ambiental no público e moradores. Esta nossa preocupação surgiu da constatação durante a realização do evento pode-se observar alguns problemas, como: poluição dos rios, lixo nas ruas, poluição sonora etc.

O FICA ainda traz grande arcabouço cultural, que acaba repercutindo no estado e em outras localidades, tanto no aspecto da cultura quanto do lazer. Marcelino

mento de Requiça, pondera que o lazer pode ser um necessário considerar suas potencialidades para desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, tendo ao mesmo tempo o objetivo de relaxamento e o prazer proporcionado pela prática ou pela contemplação, e no sentido de contribuir para a compreensão da realidade.

Vale pontuar que o cinema, para Braga e Costa (2002:70), também é uma reprodução do real e por ser um meio de comunicação visual, as pessoas que o assistem teriam uma grande facilidade de gravá-los, além de uma capacidade de moldarem e interpretarem os filmes: *é um dos meios que mais valoriza a idéia do visual, do mundo para ser visto e representado*.

Desta maneira, nota-se que o FICA possa desempenhar um importante papel na conscientização sobre a questão ambiental, respeitando a bagagem cultural, experiências e os valores, Ele traz é um despertar e/ou uma sensibilização através dos filmes, vídeos, show e exposições apresentadas, esperando, desta forma, um repensar de postura e atitudes que são suscitados dentro do evento.

Acredita-se que o FICA possa desempenhar um importante papel frente a emergência em sensibilizar a sociedade sobre os problemas ambientais. Assim, torna-se importante manter uma reflexão científica sobre esse acontecimento devido a grande importância que o mesmo traz e trará para o Estado e para a população.

Contudo, alguns questionamentos foram levantados, a fim de entender as relações que envolvem o FICA. Em função disso tentou-se desvelar de que forma o FICA procura fazer com que a população reflita sobre os problemas ambientais. Ele não seria apenas uma forma de utilizar a *onda da vez*, o discurso ambientalista, para divulgar a cidade e o Estado, provocando uma aceleração e/ou aumentando do capital. O que muda na cidade com o evento? Como é possível, as pessoas que participam do evento, perceberem a problemática que envolve as questões ambientais? Como ocorre a conscientização nos participantes? O que é cinema ambiental? O que seria preciso fazer para obterem uma mudança de postura em relação ao ambiente? O festival, da maneira como vem sendo apresentado, está atingindo os objetivos propostos pelos organizadores?

As incertezas foram várias, mas ao longo da pesquisa algumas delas foram respondidas. Para isso, averiguou-se como realmente funciona o FICA, analisar e questionar a forma como a temática ambiental é tratada pelos organizadores e como,

vidas pelos moradores e público em geral, além de culturais e ambientais atuais do festival.

A presente dissertação teve como objetivos específicos interpretar a história do FICA, desde sua criação até os dias atuais na Cidade de Goiás. Assim, propôs analisar as informações documentais na sede da organização do evento na Cidade de Goiás e também na AGETUR e AGEPEL, e outros órgãos do governo estadual; caracterizar qual é o tipo de público que é atraído pelo festival, além dos interessados pela competição e demais atividades: identificar como é percebida a questão ambiental - e de lazer pelos participantes e pelos moradores da cidade durante o FICA; procurar entender de que forma é desenvolvida a consciência ambiental pelos organizadores do FICA através dos filmes, vídeos e mostras. Focalizou-se tais pontos, por acreditar que assim seria possível elucidar aos questionamentos levantados acima.

Para uma melhor compreensão, analisou as relações políticas, econômicas, ecológicas, culturais e espaciais do Estado, que envolvem o FICA. Essa análise foi feita por acreditar que, desta maneira, seja possível interpretar o contexto de sua criação. O FICA surgiu, como um marco para o governo vigente, além de contribuir na divulgação da Cidade de Goiás, berço da cultura goiana, a pleitear o título de PHCH.

O FICA traz uma nova roupagem à Cidade de Goiás, inserindo-a no contexto econômico globalizado, reconfigurando a sua paisagem histórica e suas belezas naturais. Embora tenha modificações, o povo goiano ainda permanece com seu apreço ao lugar, mantendo um sentido de apropriação e valorização simbólica na constituição histórica e geográfica da região.

O festival traz ainda um gama de intenções frente à problemática ambiental vivida pelo mundo atual, pois tenta despertar e disseminar através do público uma sensibilização e até mesmo uma conscientização ambiental, utilizando os filmes, discussões em palestras, apresentações teatrais, e as outras manifestações culturais para alcançar algumas mudanças de postura em relação às questões ambientais.

Diante do contexto regional vigente, que estava e ainda está ocorrendo no Estado devido à mudança dos governos municipal e federal, as metas e objetivos em relação à economia, à cultura e ao desenvolvimento tendem a serem alteradas, principalmente, em relação ao período em que o FICA foi idealizado e criado, pois o

umas mudanças políticas¹. Novas metas foram
ocorreram no Estado.

Segundo o relatório do GEOGOIÁS (2003), o Estado formulou alguns planos estratégicos, tentando atuar de forma ordenada, como por exemplo, o Plano Plurianual %Goiás Século XXI+. Este levava em conta a forte influência da globalização econômica nos planos mundial e nacional, a realidade goiana e as necessidades da população. Outro ponto de referência do plano foi a inserção de Goiás nas economias nacional e internacional na busca de crescimento econômico e social com qualidade de vida e defesa da natureza.

Com a intenção de que o Estado se tornasse competitivo e um pólo econômico regional, foram definidas ações prioritárias para cada uma das estratégias básicas (Almeida: 2002). Essas ações inseriram-se em um conjunto de programas voltados para o desenvolvimento agropecuário, industrial, comercial, de serviços e mineração, do turismo, da infra-estrutura econômica e da ciência e tecnologia. As questões do meio ambiente e qualidade de vida perpassaram transversalmente todos esses programas.

Com tais metas planejadas para o primeiro governo Marconi Perillo e, com a reeleição, alguns desses planos continuam em vigor, outros só foram aprimorados. Deve-se ainda chamar a atenção para os projetos culturais que foram implantados em Goiás com incentivos do governo:

- Institucionalização do FICA - na Cidade de Goiás
- Realização do Canto da Primavera em Pirenópolis;
- Mostra de Cinema e Arte de Goiás em Goiânia,
- A descentralização da cultura, contribuindo com o desenvolvimento do turismo e da economia dos municípios.

Acredita-se que tais eventos foram criados com a mesma finalidade, uma espécie de irmandade uns para com os outros, o que os tornaram um marco do poder público vigente.

¹ Iniciava-se o Governo Marconi Perillo, em janeiro de 1999 com isso as relações econômicas e culturais também passavam por alterações

governo, como vimos anteriormente, muitas vezes acontece na realidade. Busca-se a realização das metas e planos. Mas, como pode ocorrer o cumprimento das mesmas, se é dito, por exemplo, que as questões ambientais perpassam todos os planos transversalmente conforme a Agenda 21 e os incentivos ao desenvolvimento tecnológico, à industrialização e à utilização dos recursos naturais é cada vez mais estimulado.

Devido ao modelo de produção altamente capitalizado e com grande apoio ao agronegócio, desenvolvido pelo Governo, a economia goiana cresceu e vem crescendo a cada dia. Mas, esse mesmo modelo gerou algumas conseqüências², como o despovoamento do espaço rural, aumento das desigualdades sociais e a concentração de renda. Esse processo mostrou-se devastador à biodiversidade local, já que não houve qualquer cuidado no sentido de preservá-la.

Hoje, o Cerrado é o segundo bioma mais ameaçado do país, exatamente pela grande aptidão ao uso agrícola tecnificado de seus solos, às queimadas indevidas e à contaminação dos lençóis freáticos pela grande utilização de agrotóxicos. Atualmente, observa-se no Estado de Goiás que as características desta ocupação do solo estão diretamente associadas às tecnologias predominantemente utilizadas no desenvolvimento das atividades econômicas.

Na maioria das propriedades rurais, das regiões, sudoeste e sul do Estado, o remanescente de vegetação original é inferior a 10% e as formações florestais já foram quase que inteiramente suprimidas. Os barramentos de projetos hidrelétricos, ao lado do aproveitamento das várzeas (ricos ecossistemas) para projetos de agricultura irrigada, têm provocado enorme impacto negativo na diversidade biológica regional. Tudo isso vai, em sentido contrário ao aproveitamento da natureza para a atividade do turismo, pois o Cerrado, por si só, cria paisagens com belezas cênicas, que proporcionariam um turismo de natureza e de forma sustentável.

Contudo, houve um grande investimento por parte do governo vigente (1999) em relação ao turismo, implementaram infra-estrutura básica criando a AGETUR com o objetivo de tornar Goiás no terceiro maior pólo brasileiro de turismo de negócios; situá-lo entre os cinco maiores pólos nacionais de lazer e fazer do turismo o maior empreendimento, pela geração de postos diretos de atividades comerciais e de serviços que sofrem efeito positivos do crescimento do fluxo turístico+(Almeida:,2002).

² Segundo análise dos dados do IBGE -2002.

Esses planos desenvolvem um programa de Caminhos Sustentável de Goiás centrando suas ações nas potencialidades do Estado. Procurou-se partindo daí aumentar a capacidade de atração de turistas e visitantes nos municípios e localidades, buscar a criação e o desenvolvimento de pequenas empresas, produtos e serviços com a cara de Goiás, criar a expectativa e melhoria de vida para comunidades locais e espaços para ocupação da mão de obra.

Todas essas providências desenvolvidas em relação ao turismo, passaram a mostrar um outro Cerrado. Potencializando suas características físicas enquanto ecossistema, mas também a cultural o artesanato local, a economia e a cidadania.

Em meio a todo esse contexto é que surgiu o FICA pensado e realizado no ano de 1999, para se tornar no final da sexta edição um dos mecanismos de propaganda e marketing do governo atual. De acordo com Martins (2002), a política de gestão da sociedade institucionalizada em Estado e a atividade econômica, regulada primariamente pelo mercado, pertencem também ao âmbito das relações sociais e culturais. Quanto ao mercado, Goiás é uma Cidade Turística pelas suas características histórica e cultural, mas os turistas comparecem em maior quantidade quando há algum evento como Carnaval, a Procissão do Fogaréu na Semana Santa e em especial o FICA³.

Nos dias da realização do festival, a cidade se transforma, os monumentos históricos e pontos turísticos ganham novas formas e são preparados para receber o elevado número de turistas. Mas, esta preparação não é feita apenas pela prefeitura e pelos organizadores, mas também pela população vilaboense no geral, como os donos de pousadas, hotéis, restaurantes e, em especial, donos de artesanatos que aumentam seus estoques, pois há uma venda considerável dos produtos que representam e/ou simbolizam a cidade.

Para realizar este trabalho optou-se como referencial teórico metodológico, a pesquisa qualitativa, sendo essencialmente descritiva suas descrições normalmente estão impregnadas de significados que o ambiente oferece.

Na investigação da problemática foi utilizado, *o estudo de caso*, modalidade de pesquisa da abordagem qualitativa, que tem como características a busca de dados descritivos na situação natural, focalizando a realidade de forma complexa e

³ Hoje o maior evento, não só da cidade quanto do Estado, em numero de turistas e atividades culturais.

986). Além disso, o estudo se baseia na dimensão sem o objetivo de atingir análises aprofundadas do fenômeno, mas pontuando a descrição das visões dos atores sobre as questões ambientais ligadas à realização do evento, que subsidia relações dialógicas entre as diferentes concepções.

Na pesquisa qualitativa, a interpretação dos resultados surge como totalidade de uma especulação que tem como base o entendimento da importância do caso em estudo . o FICA . para a população envolvida e seu significado na elaboração do planejamento ambiental local e da sua evolução histórico-cultural.

O dados da pesquisa foram coletado em quatro etapas divididas ao longo da pesquisa, tendo como instrumentos: entrevistas estruturadas e semi-estruturadas e fotografias. Todas as etapas foram realizadas durante a realização das últimas quatro edições do FICA

Para apresentar os resultados obtidos, esta dissertação foi estruturada em cinco capítulos.

O capítulo um constitui-se no tópico dedicado à Cidade de Goiás e o FICA. Nesse capítulo encontra-se a caracterização do espaço geográfico, a cidade e o patrimônio, além da configuração da paisagem da Cidade de Goiás.

O capítulo dois é constituído pelo referencial teórico, apresentando conceitos adotados por esta pesquisa, o meio ambiente e a percepção ambiental, cinema ambiental, geografia e cinema e Cinema ambiental e o FICA.

No terceiro capítulo faz-se uma abordagem histórica sobre a origem, a constituição e as edições já realizadas, ou seja, desde a primeira até a sétima. Encontra-se dividido nos tópicos: o FICA e sua evolução, e o dia seguinte.

No quarto capítulo são descritas as metodologias adotadas e os procedimentos contendo sub - itens referentes a pesquisa qualitativa, o estudo de caso, a análise documental, a observação, as entrevistas e as fotografias. Além dos procedimentos apresentados em quatro etapas.

O capítulo cinco foi dedicado à apresentação dos resultados e posterior a este, se encontra as considerações finais.

Neste capítulo, foram abordados temas relacionados à Cidade de Goiás: sua localização geográfica, seu patrimônio histórico e ao festival em si e as mudanças que este provoca, reconfigurando a paisagem da cidade.

1.1. Caracterizando o Espaço Geográfico

A Cidade de Goiás, antiga Vila Boa, fundada por mineradores no Século XVIII, tornou-se a primeira capital do Estado, desenvolvendo, a partir daí, importante papel nas atividades comerciais, políticas e administrativas no contexto regional. Atualmente, busca uma nova configuração frente a presente modernização do Estado.

A Cidade de Goiás situa-se na microrregião do Rio Vermelho, 131 KM a noroeste da Capital do estado. Os municípios limítrofes com o município de Goiás são: Buriti de Goiás, Faina, Guaraíta, Heitorai, Itaberaí, Itapirapuã, Itapuranga, Matrinchã, Mossamedes e Novo Brasil. (Figura 1)

O principal rio da rede hidrográfica é o Rio Vermelho que atravessa a cidade e tem como afluentes, no perímetro urbano, os córregos Manoel Gomes e Prata e os Ribeirões Ouro Fino, Bacalhau e Bagagem, estes dois últimos drenam-se para o Rio Araguaia. A cidade localiza-se numa bacia formada por contraforte da Serra Dourada, apresentando um relevo bastante acidentado.

A Serra Dourada vista do alto, através das cartas aéreas, é matriz ambiental dos cerrados da Cidade de Goiás, assemelha-se a V com envergadura de 150° graus sobre o imenso e tortuoso vale do Rio Vermelho. As escarpas luminosas refletem micaxistos datados do Pré-Cambriano sustentados por rochas metamórficas, sobretudo, quartzitos associados a intrusões de natureza granítica, com cristas que atingem 100 metros de altitude e chegando a 500 metros em lugares próximo as pontes do Rio Vermelho (Figura 2). A formação do relevo moderno possui rochas que datam do Período Cretáceo.

O município da Cidade de Goiás se destaca por apresentar uma importante interação com o Cerrado, o segundo maior bioma da América Latina, distribuído em 23% do território brasileiro. Com uma flora rica e variada, este bioma apresenta uma



*Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)



Fonte: Dossiê Goiano. Data 2001.

vegetação com subsistemas campestres, cerrados, matas, veredas, ambientes alagadiços e matas ciliares típicas desse bioma. O Cerrado constitui-se de espécies que vão desde árvores ornamentais, como o ipê-amarelo da mata, passando por arbustos raros como a flor-do-cerrado e o embiruçu, por vários tipos de palmeiras nativas, como a macaúba e o buriti e por vegetais que compõem a culinária goiana, como o pequi, o caju e a guariroba e as árvores de valor medicinal, como a arnica, a sucupira e a douradinha (Figura 3).

Figura 3: Frutos do Cerrado



Fruto do Pequi



Fruto do cajueiro

Fonte: Dossiê Goiano, 2001

Recentemente, no ano de 2003, um estudo técnico feito pela Agência Ambiental permitiu uma avaliação favorável à criação de uma Unidade de Conservação na categoria de Parque Estadual, com a delimitação de uma área estipulada em cerca de 35.000 hectares, entre a GO-070 e a rodovia que liga o município Cidade de Goiás e Buriti de Goiás. Esta decisão, a favor da criação do parque da Serra Dourada, foi tomada por considerarem que toda essa área se encontra bem preservada, e também

artes degradadas desde que fosse transformada em
Proteção Integral³

A Cidade de Goiás expressa, através da imponência das serras, do potencial hídrico e da generosidade dos recursos minerais e vegetais uma motivação particular na relação do ser humano com a natureza. Desenvolveu uma cultura popular e erudita, as raízes culturais reproduzem-se no tempo e continuam vivas através da música, do artesanato, da literatura e das celebrações religiosas, mescladas ao folclore da região, a despeito das condições de uma região empobrecida por obra de sucessivos desmandos políticos⁴.

A Cidade de Goiás, reconhecida como PHCH pela UNESCO, em 2001, conta com o esforço de seus moradores no resgate e conservação de sua cultura e arquitetura vernacular, através de suas manifestações, como: a festa do Divino, a procissão do fogaréu, a fabricação de doces, os artesanatos e as comidas típicas, utilizando produtos regionais. (Figura 4). A cidade, além de possuir festas religiosas, que fazem parte de uma tradição secular, abriga um dos maiores eventos culturais e ambientais da América Latina, o FICA. Para conhecer melhor a Cidade de Goiás e seu patrimônio cultural, o próximo item traz esta abordagem.

Figura 4: Artesanato feito na cidade de Goiás.



Réplica dos Farricocos.

Fonte: Dossiê Goiano, 2001



Pedras com pinturas feitas a mão dos becos e casas da Cidade de Goiás.

³ Relatório técnico, extraído da Agencia Ambiental de Goiás; Diretoria de Ecossistemas - DAP. Criação de Unidades de Conservação de Proteção Integral na região da Serra Dourada, municípios de Cidade de Goiás, Mossâmedes e Buriti de Goiás. Equipe: Denise Costa, Livia Santos, Rodrigo Santana. 2003

⁴ Informações extraídas de documentos do IPHAN, 1999.

A Cidade de Goiás mantém particularidades que a caracteriza como uma cidade interiorana, pacata, tradicional e tranqüila. Contudo vive, nestes tempos globais, com a instantaneidade da informação e a ação da lógica do mercado e do consumo de capital (Pedrosa: 2002).

Marcada por sua história através de sua arquitetura colonial, de seus elementos naturais, de sua cultura, além de sua memória, a Cidade de Goiás foi um dos primeiros núcleos urbano fundado no território goiano, no início do século XVIII, recebendo o nome de Arraial de Sant`Anna. Após algum tempo e com a vinda da Carta Régia foi baixada uma portaria em São Paulo, cujo objetivo era escolher entre Sant`Anna e Meia Ponte para se tornar a capital da Comarca. A escolha foi por Arraial de Sant`Anna, em 1739. Com isso, foi elevada à categoria de Vila, passando a se chamar Vila Boa dos Goyazes (alusão feita aos índios que então habitavam aquele lugar)⁵. Em 1749, com a transferência da capitania, tornou-se a capital com o nome de Vila Boa. Algumas mudanças ocorreram em função desse processo, bem como a transferência de bases econômicas regionais (agropastoris), apontando para uma consolidação da Vila. Algum tempo depois foi elevada à categoria de Cidade, no período de 1818 com o nome de Cidade de Goiás.

Vale lembrar que quando os portugueses chegaram, onde hoje se situa a Cidade de Goiás, esta região já era densamente habitada. Há mais de 550 gerações, os índios já faziam da Serra Dourada, que docemente lavava seus pés no Rio Vermelho, a sua morada constante e o local onde recolhiam seu sustento.⁶ Os portugueses, que para cá vieram, capturaram índios para serem escravizados e catequizados. Posteriormente encontraram jazidas de ouro e avançaram para o interior do Cerrado. Após o desbravamento do sertão, fundaram vilas como núcleos das áreas de mineração, e a exploração perdurou por um longo tempo. A Cidade de Goiás é fruto desse ciclo de garimpagem do ouro.

Durante o período aurífero em 1776 cumpriu algumas determinações de ordem real, impondo à Vila posturas urbanas elaboradas por Luis Cunha Menezes, configurando um novo espaço do poder, definido principalmente pela malha urbana.

⁵ Comentário tirado do dossiê de Goiás ó Produzido pela fundação Pró Cerrado- 1999.

⁶ Artigo do jornal o popular do junho de 2003 de Altair Sales Barbosa, doutor em antropologia e arqueologia e diretor do Instituto do Trópico Subúmido da Universidade Católica de Goiás.

importantes, como: O Palácio Conde dos Arcos (1751), a Casa de Fundação do Ouro (1750), a Casa de Câmara de Cadeia (1761), a Igreja de São Francisco de Paula (1761), o Chafariz Carioca (1772), o Largo do Chafariz (1778) e a Igreja da Boa Morte (1779).

De acordo com as reflexões de Palacin (1979), o auge da produção aurífera em Goiás aconteceu em 1778. A exploração do metal precioso realizou-se através de técnicas rudimentares e do garimpo de aluvião. Um conjunto de fatores . transferência do ouro para fora da capitania, técnicas rudimentares, carência de mão-de-obra, esgotamento das minas de superfície, aliado à má administração local e aos descasos do governo central, foram motivos suficientes para não permitir que a Cidade de Goiás estruturasse sua economia na mineração aurífera.

Com o esgotamento do ciclo aurífero, a população da cidade diminuiu consideravelmente, originando um estigma de %decadência⁷+ divulgado pelos viajantes europeus e afirmado pelos coronéis da época.

Nasr Chaul (1997), desconstrói a história do atraso. Para este autor realmente houve a escassez aurífera, mas a sociedade subsistiu com a economia agropastoril. Este autor mostra que a discussão do atraso era estratégia política de alguns grupos, e aborda como os progressistas rotulavam Goiás e desejavam o moderno.

Outros autores consideram ainda que, nessa fase de %decadência+, o que ocorreu foi um período de %goianidade+, onde o povo goiano se dedicou exclusivamente aos costumes criados e ao considerado %cicio+. Nesse momento, o povoamento se intensificou graças às atividades agropastoris e à expansão das ferrovias que ajudaram a escoar a produção agrícola.

Neste período na Cidade de Goiás viu-se uma lenta remodelação dos imóveis residenciais urbanos da antiga Vila Boa, prolongado por todo o período do Século XIX. Datam dessa época a construção das Igrejas Santa Bárbara (1780), de Nossa Senhora do Carmo (1786), de Nossa Senhora da Abadia (1790), de Igreja de Nossa Senhora da Lapa (1794), sendo esta última destruída pelas águas de uma enchente ocorrida no ano de 1839. Em seu lugar foi edificado o monumento onde está a Cruz do Anhangüera, em homenagem ao descobridor da cidade. (Dossiê Goiano, 2001)

⁷ Decadência : Conceito dado por viajantes (Saint-Hilaire-1812, Cunha Mattos-1823, Silva e Souza-1816e outros) ao descrever o período em que a Cidade de Goiás passou com a transição da economia aurífera a agropastoris (Chaul,1997:40).

o XX, as oligarquias que já estavam consolidadas e suas personalidades e das relações de suserania, começaram a ser combatidas e as lideranças passaram a serem exercidas por profissionais liberais e intelectuais. O Estado de Goiás, neste período, sofreu grandes transformações sociais, políticas e econômicas que encontraram expressão no movimento de 1930. Esses motivos e a implantação da estrada de ferro em Anápolis permitiram um adensamento populacional pela chegada de sucessivas migrações do Nordeste, Minas Gerais e São Paulo, interligando o Centro Oeste ao Centro Sul do país. Acompanhando este processo, vieram políticas públicas de incentivo à expansão agrícola, trazendo a idéia de modernização para o Estado.

Com a construção da idéia de modernidade, fruto do projeto político-econômico do pós 1930, o Estado mesclava o novo e o velho, o antigo e o moderno. Com isso, veio a construção de Goiânia, rompendo com as estruturas do Estado. Goiânia, cidade projetada nos anos trinta do século passado, por Atilio Correa de Lima no governo de Pedro Ludovico Teixeira, seria a nova capital, simbolizando o progresso e a modernidade para o Estado. Segundo Gomide (2003)⁸, Goiás era marcada por ruas estreitas de pedra, seus becos e suas casas de meias-paredes. Goiânia, ao contrário, nascia com ruas largas, terreno plano, justamente para garantir a sua expansão, conforme afirma Chaul:

Pedro Ludovico rotulava Goiás de centro oligárquico, decadente e atrasado. Goiânia seria seu inverso. Decadência e atraso eram, então, argumentos recuperados no momento para reforçar a necessidade do novo. O estigma da decadência, que permeou a Província de Goiás na época da pós-mineração, e do atraso, que simbolizava Goiás ao longo da Primeira República, foram retomados para reforçar a representação de sua antítese, ou seja, a modernidade expressa na construção de Goiânia. (1997: 208).

Na Cidade de Goiás, para os vilaboenses que ficaram, restaram o inconformismo e o sentimento de perda. O trauma causado pela forma como se deu o processo de mudança resultou em grandes dificuldades políticas, econômicas e sociais para os que lá permaneceram. Para eles, era como se tivessem perdido tudo, não só a questão da sede política, mas o poder, o *status* de capital, o comércio, as mudanças de parentes e amigos. Foi um drama para a população, ferida em seu orgulho e mutilada em seus interesses, enfim a transferência gerou um grande ressentimento.

⁸ GOMIDE, Cristina Helou. *História da transferência da capital: de Goiás para Goiânia*. Goiânia: Editora alternativa, 2003, p. 39.

abrigavam repartições públicas estaduais, ficaram am para Goiânia e o fluxo de comércio diminuiu, despertando uma forte sensação de vazio, abandono e decadência da cidade que havia sido, até então, a representante política e administrativa do Estado. (Gomide, 2003). Isto desencadeou um processo de estagnação econômica da Cidade de Goiás, acarretando uma lenta expansão da área urbana periférica provocada pelos migrantes, mas mesmo assim se deu a construção dos bairros: João Francisco, Boa Vista e Chapéu do Padre.

De acordo com Correia Pedrosa (2002:27), em consequência desse processo iniciou-se uma descaracterização do patrimônio edílico, induzindo as primeiras ações de tombamento da cidade, iniciado nos anos de 1950. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional . IPHAN - inscreveu monumentos vilaboenses no livro de tombo das Belas Artes. Encabeçaram a lista os prédios públicos mais antigos, as principais igrejas e as praças da Matriz e do Chafariz de Cauda, segundo o Decreto-lei nº 25 de 1937. Em função deste, desenvolveu-se nesse período o comércio e os serviços da saúde, além do melhoramento do lazer e da educação.

Conforme o Dossiê Goiano: (2001), em 1960, com a transferência da Capital Federal para Brasília, Goiânia se reafirma como centro polarizador da economia do centro-oeste, provocando as migrações intra-regionais. Por consequência, em 1978, se deu a extensão do tombamento que englobava uma área que passava a conter, além de todo o legado histórico, parte do sítio natural das origens da cidade, como a Serra Dourada. Nessa mesma década, foram implantadas diversas regionais de órgãos públicos estaduais e federais, notadamente o escritório da 17ª Regional do IPHAN, tornando a Cidade de Goiás um verdadeiro pólo micro-regional.

Na década de 1980, o acervo já protegido pelo governo federal passou ao Estado através da Lei Estadual nº 8.915. Com isso, a Cidade de Goiás passou a receber turistas, embora sem investimento e planejamento nesta área. Nos anos subseqüentes, o turismo aumentou consideravelmente e o governo estadual passou a incentivar a preservação e a divulgação dos bens e do acervo histórico-cultural.

Em 1998, os governantes e a população local prepararam e formalizaram, junto a UNESCO, o pedido para obtenção do título de PHCH. Para a obtenção deste título, algumas exigências tiveram que ser atendidas pela Cidade de Goiás, tais como: sinalização urbana e turística, fiação subterrânea, implantação de programas de

mento de eventos, para atrair turistas e visitantes para

Para que a Cidade de Goiás se tornasse reconhecida como patrimônio, foi necessário que a população recorresse à Constituição do Patrimônio Histórico Brasileiro através do IPHAN, e à Constituição Federal do Brasil, pois estas leis ressaltam que os bens históricos e culturais constituem *interesse e referência* para a população e está vinculada a memória do país⁹. Com este argumento legal e ainda com o apoio do governo estadual ocorreu uma divulgação nacional e internacional da Cidade de Goiás. E, para favorecer o reconhecimento desta cidade surgiu a idéia de se criar o FICA.

Desde sua candidatura a PHCH em 1998, a Cidade de Goiás passou por uma série de reestruturações e avaliações. No final de 2001, o título PHCH lhe foi concedido. Para que isso ocorresse, à política de produção e divulgação da imagem da cidade, envolveu agentes locais, regionais, nacionais e internacionais, individual e coletiva, instituições públicas e privadas, mobilizando toda sociedade para alcançar seu objetivo.

Uma semana após receber o título e faltando cinco meses para a terceira edição do FICA, todos os discursos feitos em nome da preservação e da sensibilização na cidade foram literalmente *por água a baixo*, pois ocorreu um lamentável acidente caracterizado como uma das maiores enchentes de toda a história do lugar. O Rio Vermelho, que corta a Cidade de Goiás, apresenta inúmeras enchentes em seu histórico, mas nenhuma se igualou a essa, em força e destruição.

Esta enchente, infelizmente foi agravada pela má utilização das terras e pelo desmatamento irracional e ilegal das nascentes e matas ciliares da região. Com a violência das águas, boa parte das edificações, considerada patrimônio, ficou destruída. O IPHAN contabilizou 113 imóveis danificados por esta catástrofe. Desse total, 83 foram restauradas com recursos da lei de incentivo à cultura e com recursos do Projeto Federal Monumenta, do Ministério da Cultura e outros 30, através das leis de incentivo à cultura.

Devido a tudo que havia acontecido, políticas emergenciais foram implementadas, tais como: reflorestamento de nascentes e matas ciliares, construção

⁹ Retirado da Constituição Federal Brasileira no art.216, 1988:93

oto, além de ter sido construído um galpão para
benizando assim alguns problemas ambientais que
ocasionaram tal acidente.

Contudo, é interessante destacar que, mesmo com os problemas vivenciados pela cidade e pelo Estado, o FICA é o início de uma tentativa para uma mudança de postura, tanto de governantes quanto de pessoas que o freqüentam, pois, através do impacto de imagens e sons características do cinema e das discussões é que se cria uma sensibilização, bem como um repensar das atitudes frente às causas e conseqüências dos problemas ambientais. Vale ressaltar que ambiente aqui é compreendido, não só como sinônimo de natureza, mas sim por elementos culturais e naturais, conferindo ainda, uma preocupação social adequada na dimensão ambiental. (SATO, 2002)

O FICA, com esta proposta do cinema ambiental, procura levar o indivíduo a refletir sobre os problemas ambientais¹⁰ e os novos arranjos de compreensão da realidade que o cerca. Dessa forma, o cinema é um meio de entretenimento, mas também de conhecimento+ (Benjamin, 1983:120).

1.3. O FICA e a configuração da paisagem da Cidade de Goiás.

Paralelamente às mostras de filmes e vídeos produzidos tanto no Brasil quanto no exterior, acontecem verdadeiros espetáculos¹¹. Estes espetáculos culturais se dão através de apresentações teatrais, recitais poesia, danças, oficinas, exposições de escultores goianos, apresentações musicais de bandas e orquestras, além de comida típica, do artesanato local e regional e das belezas naturais oferecidas pela região como cachoeiras e trilhas na Serra Dourada.

Este festival (FICA) atrai turistas de várias localidades, das mais variadas idades, raças, religiões e grupos. Como constatado na presente pesquisa, nos primeiros dias do festival, há um predomínio de estudantes, intelectuais e cineastas interessados na cultura e preocupados com a questão ambiental. Já nos finais de semana, o público é mais diversificado, relativamente jovem, com diversos níveis intelectuais e de renda. Fazem parte do público do festival, turistas, moradores e

¹⁰ Idem- 7.

¹¹ Tudo o que chama a atenção, atrai e prende o olhar- ANDRADE, T.1998:13

este tipo de público, o festival pode ser considerado

O lazer pode ser um veículo de educação, pois é necessário considerar suas potencialidades para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, tendo ao mesmo tempo o objetivo de relaxamento e o prazer proporcionado pela prática ou pela contemplação, e de contribuir para a compreensão da realidade. (Marcelino, 1996:60)

Vale salientar que o cinema, para Braga e Costa (2002:70), também é uma reprodução do real e por ser um meio de comunicação visual, as pessoas que o assiste teriam uma grande facilidade de gravá-lo, além de uma capacidade de moldar e interpretar os filmes: *É um dos meios que mais valoriza a idéia do visual do mundo para ser visto e representado.* Desta maneira, acredita-se que o festival possa desempenhar um importante papel no desenvolvimento da questão ambiental, respeitando a bagagem cultural de experiências e valores, pois o festival traz um despertar e/ou uma sensibilização sobre as questões ambientais através dos filmes, vídeos, shows e exposições apresentadas, esperando um repensar de postura e atitudes.

Desta maneira, acredita-se que o FICA possa desempenhar um importante papel junto à sociedade, pois, através dele e da Cidade de Goiás, as pessoas podem ver, escutar, falar e sentir, além de refletirem cientificamente sobre os problemas ambientais e colaborarem com a urgente sensibilização de todos. O FICA trouxe e trará grandes e importantes acontecimentos para o Estado e para a população.

A paisagem atual da cidade representa o encontro entre o passado e o presente. O uso atual da Cidade de Goiás, se reveste desse passado para contar a história de sua formação e imprimir novas possibilidades para os desenvolvimentos social e econômico, preservando seu patrimônio cultural.

No âmbito urbano, a antiga Vila Boa é composta por uma arquitetura herdada do estilo colonial em que particularidades regionais estão sempre presentes. Seus elementos são testemunhos dos espaços e tempos históricos materializados através de suas ruas de pedra, becos, largos, praças, monumentos, museus, igrejas, pontes e casas conjugadas de formas simples, com grandes janelas de madeira encaixadas em paredes espessas (Figura 5), além de suas esculturas e pinturas de produção artesanal.(Figura 6). Para Coelho,

residencial produzida em Goiás é o que se conhece de dentro do quadro arquitetônico representativo do nosso (1996:39).

Essas características estiveram sempre preservadas e são visíveis nas fachadas das casas. O prédio da Igreja da Boa Morte é o único na cidade que apresenta elementos característicos do barroco. (Figura 7)

Figura 5: Igrejas e monumentos da Cidade de Goiás.



Igreja Santa Bárbara

Fonte Dossiê de Goiás, 2001



Praça do Coreto

Figura 6: Esculturas feitas com estilo colonial por artistas goianos



Arcanjo Gabriel

Fonte: Dossiê Goiano 2001.



Nossa Senhora

da Morte, hoje transformada em Museu.



Fonte: Dossiê Goiano. 2001.

Dentro desta paisagem, também existem festas populares, religiosas, eventos, lendas, histórias, contos, culinária, enfim fazeres e saberes diversificados que marcam a vida do cotidiano. A partir daí, surge a necessidade de definir paisagem, aqui considerada como uma variável do espaço que se manifesta de forma imediata e concreta, permitindo leituras dos aspectos sociais e naturais, dando significado ao espaço. Assim, Milton Santos define paisagem como:

(...) tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança é paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volume, mas também de cores, movimento, odores, sons etc (1997: 61).

Nesse sentido, entende-se que esta conceituação considera a paisagem como uma materialização da sociedade que a construiu em espaços e tempos diversos, mas não estáticos, pelo contrário: dinâmicos. E, segundo o mesmo autor (1997:68), *uma paisagem é uma escrita sobre a outra, com objetos homogêneos ou heterogêneos, naturais e artificiais de diferentes idades*.

Partindo desta concepção, faz-se necessário lembrar que o FICA¹², no período de sua realização, reconfigura toda a paisagem da Cidade de Goiás para abarcar a exibição dos filmes, as apresentações, os visitantes de todos os lugares,

¹² O FICA, aqui, recebe o sentido de evento segundo Milton Santos (1999:114)



PDF
Complete

*Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

r isso, consideramos o FICA um grande evento e

Figura 8: Mapa da Cidade de Goiás reestruturada para o FICA

ja, a cada coisa já existente, muda-se o conteúdo e características aparecem. O que acontece com a Cidade de Goiás, no período do festival, é uma modificação de sua paisagem, transformando o significado do seu caráter histórico, de cada monumento, pois essas novas características são dadas pela reordenação da utilização dos espaços.

O evento se distribui por todo o centro da cidade, mas principalmente próximo a monumentos históricos, como o Teatro São Joaquim, onde é exibida a maioria dos filmes e mostras competitivas e localiza-se próximo a casa da poetisa Cora Coralina.

Na Praça do Coreto são montados bares e restaurantes (Figura 9) incluindo uma grande oferta de artesanatos, principalmente de estilo hippie+ (Figura 10) No Palácio Conde dos Arcos, às vezes são realizados shows de menor porte. A Igreja da Boa Morte e a Matriz se localizam ao redor da Praça do Coreto onde é montado um palco para shows e apresentações teatrais (Figura 11).

Na Praça Brasil Caiado, onde há o Chafariz de Cauda, e em sua volta o Museu das Bandeiras e o antigo Quartel (onde atualmente funciona o QG+ do festival), é montado um grandioso palco onde ocorrem várias apresentações musicais de maior porte (Figura 12). Neste espaço é realizada a grande festa de encerramento, com cantores reconhecidos nacionalmente.

Paralelamente a estes espaços de shows são montados *stands* onde acontecem as exposições e os seminários com temas relacionados à temática ambiental. (Figura 13) No ginásio de esportes, após a IV edição foi montado um grande telão, chamado de Cinemão+ (Figura 14) onde acontecem as exibições dos filmes que estão concorrendo aos prêmios.

É necessário lembrar dos elementos naturais, tais como: cachoeiras, cursos d'água e a Serra Dourada, que passam a ser bem mais visitados pelos turistas do que em outras datas especiais do calendário da Cidade de Goiás.¹³ Pode-se notar também modificações no cotidiano dos moradores que alugam suas casas para os turistas e deixam a cidade para se recolherem em fazendas e sítios de familiares. E grande parte da comunidade local tenta comercializar algo, aproveitando a movimentação das pessoas. Os hotéis, restaurantes e bares ficam lotados.

¹³ Segundo livro do Perfil do Turista levantado pela AGETUR (Agencia de Turismo Goiano) 2003.

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)



Foto: Gracielly C. Carneiro
Data: 2004

Figura 10: Rua reservada para exposição artesanato Hippie



Foto: Gracielly C. Carneiro
Data: 2004

Figura 11: Palco na frente da Igreja do Rosário



Fonte: Site FICA
AGEPEL 2003

apresentações musicais de maior porte



Foto: Gracielly C. Carneiro
Data: 2004

Figura 13: Stands montados em frente ao Quartel.



Fonte: Site do FICA . AGEPEL
Data: 2004

Figura 14: Porta do cinemão.



Fonte: Site FICA/ AGEPEL
Data: 2004

mações ocorridas no período do FICA incorporam culturais. Sendo estas mais visíveis nos moradores, que muitas vezes, participam trabalhando na organização, ou de forma independente, recebendo os visitantes com sua hospitalidade. Tais mudanças incorporam na cidade a globalização, pois segundo Milton Santos «Os espaços globalizados supõe uma adaptação permanente das formas e das normas. (...) formas geográficas e as normas de mercado» (1999:201).

No período em que ocorre o FICA, com todas estas mudanças, a Cidade de Goiás se transforma numa verdadeira vitrine do Estado e do país, cujas imagens são utilizadas para divulgar o patrimônio goiano. Isso se dá por interesses políticos e econômicos, pois além de atrair investimentos para a restauração de prédios e monumentos ajudam a desenvolver projetos de integração do cidadão vilaboense à cultura, tendo o patrimônio como fonte de conhecimento.¹⁴

O próximo capítulo aborda conceitos teóricos, os quais deram bases para o desenvolvimento da pesquisa, tais como: a visão de vários autores sobre meio ambiente, cinema e a geografia.

¹⁴ Projeto: VIVA E REVIVA GOIÁS, da Secretaria Estadual de Educação e PRESERVAR PARA CONHECER. CONHECER PARA PRESERVAR, do IPHAN 2000.

Capítulo 02 - Referencial Teórico

Os assuntos abordados neste estudo situam-se dentro do referencial teórico que permite uma maior sustentação para as análises pretendidas, amparadas por temas como meio ambiente e percepção ambiental. Posteriormente, um breve histórico sobre o cinema permite estabelecer uma relação entre os temas da Geografia e o Cinema. Este capítulo conta também com reflexão sobre o chamado cinema ambiental, utilizado com tanta frequência dentro do FICA. Sendo assim, esta dissertação busca entender as relações que envolvem o FICA, como exposto na introdução.

2.1. Meio ambiente e Percepção ambiental

Construir uma discussão sobre a temática ambiental dentro das ciências sociais significa abordar a relação ser humano / natureza, segundo Moraes (2002:86). A constatação de ter desenvolvido, em nossa sociedade, uma consciência de que meio ambiente é sinônimo somente de natureza, pode ter ocorrido pelo fato das civilizações passadas terem mantido uma relação com a natureza como objeto de dominação e dela verdadeiramente ter se apropriado. Ignorando que o sujeito ganha o sentido de que pode ser o que age ou o que se submete.

Na geografia, acumulou-se um volume significativo de discussões a respeito da relação: ser humano/natureza e sociedade/meio. *A priori*, pelos *deterministas*, que viam a natureza como condição do desenvolvimento das sociedades. Nessa mesma perspectiva, desdobraram-se diversas abordagens expressadas nas obras de Max Sorre, Pierre George, entre outros. Tivemos ainda a conceituação da questão ambiental, segundo a *geografia humanística* que, apoiada por Durkheim e Mauss, buscava-se estabelecer uma maior abrangência para lidar com a temática ambiental. Podemos ainda ressaltar que mais atualmente, o movimento ambientalista se desenvolve como um conceito bem mais abrangente no qual, natureza, perpassa o sentir, o pensar e o agir de nossa

sociedade, colocando em questão o modo de ser, de produzir e de viver dessa sociedade+(Gonçalves, 2002:23).

Segundo Morin (1973), para entender questões ambientais, antes, é preciso compreender o paradigma da complexibilidade. E propõe um pensamento que une e não separa todos os aspectos presentes no universo, tudo está ligado a tudo e reciprocamente numa rede relacional e interdependente+. Desta maneira, houve uma evolução do pensamento, no qual tudo forma um sistema, e que só é possível pensar suas relações através destes sistemas. No começo do Século XX entendia-se por natureza a ecologia, posteriormente percebeu-se que havia uma interação entre os seres vivos, vegetais e animais. Formou-se então o chamado ecossistema. Segundo este mesmo autor, percebeu também que a terra era um sistema complexo e que se auto-organizava, mas que se tornava necessário, ainda, discutir e confrontar idéias. Para se entender meio ambiente, era preciso que as questões sociais estivessem em contexto, em conjunto com os ecossistemas. Disse ele ainda que *nenhum ser vivo pode viver sem seu ecossistema, sem seu meio ambiente*+(1973:25). Isso mostra que não podemos compreender alguma coisa autônoma, senão compreendendo aquilo de que ele é dependente.

Para Correia da Silva (1993:43) o meio ambiente é *algo natural*+. E que *o natural é tudo que existe*+, seja a diversidade natural, a paisagem modificada, a tecnologia, a poluição ou os impactos ambientais.

Na concepção deste autor não existe um consenso da comunidade científica sobre o conceito de meio ambiente, definindo-o como *o lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação*. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural construído+(Reigota, 1994:15).

Já segundo Brugger (1999:31) *existe um grande consenso de que o conceito de meio ambiente deva abranger uma totalidade que inclui nos aspectos naturais e os resultantes das atividades humanas, sendo assim o resultado de interação de fatores biológicos, sociais, físicos, econômicos e culturais*+

Segundo Milton Santos (1999:202), para se conceituar meio ambiente, torna-se necessário entender toda uma rede que envolve o ambiente, o que na verdade provoca uma crise ambiental. Devido ao modelo capitalista vivido em todo mundo pela sociedade, provocando a motivação dos objetos técnicos de produção e uma sociedade consumista, no qual o poder das forças desencadeadas em um lugar ultrapassa a capacidade local de controlá-las, nas condições de mundialidade provocam a vulnerabilidade ambiental que aumenta conforme o crescimento econômico local.

O que se pretende com toda essa conceituação de meio ambiente é mostrar que há outras formas de ver o mundo, pois a sociedade em que vivemos é extremamente não ambiental e por isso mesmo encontramos sérias dificuldades em pensar numa sociedade ambiental. Mas, o que se pretende é, apenas, aproximar a realidade ambiental das pessoas, para que elas possam perceber o ambiente como algo próximo e importante nas suas vidas e talvez verificar, ainda, que cada um tem um importante papel a cumprir na preservação do ambiente em que vive (Medina, 2002:10).

Segundo Trigueiro (2003:77), meio ambiente ainda é uma questão periférica, porque não alcançou os sentidos mais amplos, que extrapola fauna e a flora. Mas, que uma boa definição para tal conceito seria um conjunto de fatores naturais, sociais e culturais que envolvem um indivíduo e com os quais ele interage, influenciando e sendo influenciado por eles.

Capra (2003:25) expõe que, atualmente, o mundo passa por grandes desafios em relação ao seu meio. Afirma ainda que é preciso educar a sociedade para manter o meio ambiente mais sustentável e reconhecer que estamos todos inseridos nos processos cíclicos da natureza e que deles dependemos para viver. Ele coloca ainda que as artes podem ser um instrumento poderoso para ensinar o pensamento sistêmico das relações ambientais.

Leff adverte que atualmente é necessário adquirir um saber ambiental para compreender as questões ambientais, e que estamos vivendo uma verdadeira crise ambiental que:

questiona as premissas ontológicas, epistemológicas e éticas que serviram de base à modernidade, negando as leis limites e os potenciais da natureza e da cultura; a degradação ambiental é fruto de um paradigma societário globalizador e homogeneizante que negou o poder heterogêneo e o valor da diversidade. Os propósitos da sustentabilidade implicam a reconstrução do mundo a partir dos diversos projetos de civilização que foram construídos e sedimentados na história. A racionalidade ambiental é uma utopia forjadora de novos sentido existências; traz consigo uma resignificação da história, a partir dos limites e das potencialidades da condição humana, da natureza e da cultura (2004:405).

Verifica-se assim, que o conceito de meio ambiente passou por várias definições, e que ainda não é único e acabado, mas, como pôde ser mostrado, vem sendo construído e definido de modos diferenciados.

Assim, conclui-se que a abordagem ambiental proposta pelo FICA só será percebida pelos freqüentadores se as atribuições e signos forem submetidos a operações que expõem a lógica da sua linguagem, ou seja, se de alguma forma os mesmos apreenderem o que é estimulado e colocado pelo festival, através do que já traz consigo: suas experiências vividas, hábitos e valores, para que possam formar uma nova postura ética e cultural frente a realidade atual. No entanto, é perante aos filmes, vídeos e debates do festival que isso pode vir a ocorrer, ou seja, através do chamado Cinema Ambiental.

É importante destacar a conceituação de percepção utilizada para descrever as visões dos sujeitos sobre as questões ambientais. Lembrando que tal conceituação já foi abordada anteriormente, como sendo chamada de percepção ambiental e que a mesma faz parte de um recorte temático da Fenomenologia cuja intenção aqui não é de atingir análises aprofundadas deste fenômeno. Nesta análise utilizamos a abordagem de Tuan, na qual o autor não se aprofunda muito na questão psicológica, e sim, parte para as experiências culturais de cada indivíduo.

A percepção do meio ambiente é condicionada pelas diferenças culturais, os hábitos de localização e ou pelas experiências específicas das pessoas em cada cultura. E que é a partir de uma longa sucessão de percepção, isto é, de experiências, que formamos uma postura cultural frente ao mundo. Portanto, a percepção é sempre acompanhada de atribuições de valores e

estes ligados aos padrões culturais vigentes numa dada sociedade.(1980: 129)

Desta maneira, acredita-se que o FICA possa desempenhar um importante papel no desenvolvimento de uma percepção ambiental, respeitando as experiências e os valores dos indivíduos, pois o que ele traz é um despertar e/ou uma sensibilização sobre a cultura e as questões ambientais através das diversas atrações e espetáculos apresentados, esperando um repensar de postura e valores frente à problemática ambiental atual ressaltada dentro do evento, tanto através da arte cinematográfica quanto das oficinas, seminários, shows e exposições.

2.2. O Cinema

A revolução americana do cinema, nos albores da década 1960, deu à sétima arte+ várias funções. O pós-guerra havia estimulado a economia americana a procurar caminhos materiais e espirituais que elevassem a pátria do Rio Patinhas+ à condição de potência, ou de grande nação hegemônica do mundo.

Além de lazer e entretenimento, o cinema seria um recurso para estimular o nacionalismo e a grandeza americana. A filmografia americana rica e poderosa seria, então, a expressão hegemônica que penetraria todos os territórios do mundo, evocando o modo de ser americano, mediante a inspiração da cultura de massa.

Além de tudo, tal como aconteceu na Guerra do Vietnã, caberia à empresa cinematográfica americana utilizar o veículo de entretenimento mágico para ideologizar a favor de sua sede de mundo. De lá para cá, a filmografia acompanhou todos os paradigmas sociais, não apenas americano, mas do mundo todo. O cinema torna-se um dos marcos da vida pós-moderna+ (Lyotard *apud* Harvey: 1989:277).

O filme-documentário é um desses que em nossos tempos ganha fôlego, valor e preço, colocando uma nova função ao cinema: revelar a realidade, educar, constituir a cidadania, tudo isso feito mediante a atração do lazer. Além de inserir-se na tradição dos signos que nascem da mistura entre a linguagem verbal e imagem, caracterizando como uma imagem híbrida (Santaella: 2001:70).

Destacaremos neste trabalho o cinema como veículo educativo do lazer e que segundo Reed *apud* Gomes (2002) é um importante processo de auto-educação:

Também, segundo ele:

Nós todos vemos e aprendemos; Isto é, aprendemos a discriminar, e praticamente não tenho dúvidas de que o grande público, hoje, não só têm mais experiência em ver filmes do que há vinte, dez, ou mesmo cinco anos, como também é mais sofisticado, criterioso, seletivo e aventureiro.

O cinema ao mesmo tempo em que diverte e distrai, satisfaz as necessidades individuais e talvez coletivas, também ensina, pois este passa uma mensagem que é apreendida por quem o assiste. O cinema é regulado e influenciado pelos mesmos fatores que influenciam ou constituem a realidade (Braga e Costa (2002: 63).

Filmes, mais que tudo, são signos culturais do mundo real. De alguma maneira os componentes de um texto cinematográfico, como o enredo, as situações, as cenas, a cenografia, a trilha sonora, as estéticas resultam numa articulação de imagens que surgem de uma composição em que se encontra presente uma concepção de mundo, extraído do próprio mundo. Ou seja: ainda que seja ficcional, o texto cinematográfico trabalha com a realidade, descortina lugares e mentalidades. O cinema pode ser entendido perfeitamente como um sistema complexo que incorpora tanto tecnologia quanto discursos (Turner, 1997:128)

O filósofo Benjamin (Apud Carmo 2002:11), afirma que o cinema, além de tudo, representa para as massas populares, amplas possibilidades educativas. Não desconsidera ainda, o caráter comercial da indústria cinematográfica, e

acreditava na relação dos meios de comunicação, como meio de reflexão da sociedade.

Dessa forma, o cinema é considerado meio de comunicação de massa e passou a ter uma importância fundamental na formação da opinião pública e, em muitos casos, como veículo das relações que configuram a sociedade, tanto do ponto de vista da perpetuação de mensagens e valores adquiridos, quanto dos processos de mudança da sociedade. Seu potencial educativo é cada vez mais inquestionável em todas as ordens. O cinema deve ser considerado, não apenas objeto de análise gramatical, sintático ou semiótico, mas também escola de vida, em seus múltiplos sentidos+(Morin,2003:48).

Vale ressaltar, neste momento, que existem diferenças conceituais propostas por vários autores das áreas cinematográficas: cinema, vídeo, filme e documentário. Temos a seguir algumas conceituações:

Para Ramos,

Documentário é um mosaico de imagens que procura manter uma relação de grande proximidade com a realidade, respeitando um determinado conjunto de convenções. Além de estimular uma reflexão sobre o mundo+(2002:25).

Já Santaella afirma que

Os recursos de linguagem do vídeo (e do cinema) permitem a representação verossímil de fatos da realidade natural e/ou social, sem que isso implique, necessariamente, a captação e o registro reais da ocorrência desses fatos+(2001:41).

E mais ainda,

Vídeos são frutos de registros de coisas e imagens, eventos ou situações de fato existentes. efeitos de imagens acompanhadas por um discurso verbal. A fala e a imagem estão unidas (2001:54, 55).

Carvalho já é categórico ao afirmar que:

(...) apesar da diferença de linguagem entre o vídeo e o cinema, esses dois meios parecem cada vez mais conectados e influenciados um pelo outro (2002 :100).

Apesar das diferenças, percebe-se que tais conceitos se inter-relacionam, podendo ser considerados como conjunto de imagens acompanhadas da fala, fatos da realidade natural e/ou social, que mantém relação de proximidade com a realidade e que estimule uma reflexão sobre o mundo.

2.3. Geografia e Cinema

Com relação ao diálogo entre a geografia e o cinema, este na atualidade, é bastante tímido, todavia, é possível encontrar uma relação, principalmente quando se percebe que o cinema busca tratar temas entrelaçados com o tempo e o espaço, que são as categorias utilizadas na geografia, (Harvey, 1989:121). Pode-se observar tal afirmação no discurso de Santaella (2001:70), no qual é ressaltado que o cinema e os vídeos significam um grande salto nas relações espaço-temporal, da palavra e da imagem. A imagem passa ao mesmo tempo em que transcorre a fala tornando-se complementares, o que não impede muitas vezes de que haja uma redundância entre uma e outra, na tentativa da ousadia da experimentação e da invenção de novas possibilidades. Contudo, Harvey assinala que há limites, enquanto representação do espaço, pois o espetáculo é projetado em uma tela sem profundidade (1989:123). Porém, um dos mais importantes estudiosos da arte e da cultura, Francastel (*apud* Barbosa: 2001:114) revela que:

(...) qualquer que seja a importância do movimento ou do tempo ou de qualquer outro elemento técnico ou psicológico no mecanismo de expressão fílmica, deve-se sempre ter em mente que o cinema estabelece a noção de espaço. E, sobretudo por isso que ele se diferencia da literatura e da música, e que se integra, de forma clara, no campo das artes de expressão plástica (2001:76).

Na geografia, devemos ressaltar as questões ambientais que sempre são representadas através dos filmes e vídeos, seja tanto como pano de fundo, ou assunto principal quanto sob forma de documentário. Convém levar em conta que a problemática ambiental pode estender-se, mais ou menos diretamente, a muitos campos sociais, culturais e tecnológicos (Pardo Díaz, 2002:145).

Segundo Barbosa (*Apud* Benjamin, 1936:83) a dupla face da representação na imagem cinematográfica traz inquietações aos olhos e à alma. A imagem do real fornecida pelo cinema seria infinitamente mais significativa do que qualquer instrumento ou meio (Benjamin, 1936:48).

Através destas reflexões, tentou-se mostrar todo o desenrolar do cinema tanto dentro da sociedade, quanto dentro da geografia e áreas afins. E, também, como o mesmo é concebido na atualidade. Contudo, torna-se necessário, nos remeter ao chamado *Cinema ambiental*, o qual é desenvolvido pelo FICA.

2.4. Cinema ambiental e o FICA.

Do ponto de vista da história do cinema não se conhece um gênero chamado Cinema Ambiental. O que se sabe é que há um evento em Portugal, na Serra da Estrela em Seia, - o CineECO Festival de Cinema -, que aborda as questões ambientais, mas não se desenvolve o denominado Cinema Ambiental. Assim, este gênero foi criado intuitivamente pelo FICA e vem se consolidando ao longo dos seus sete anos de realização, tratando principalmente de questões ambientais, considerando nas três últimas edições o conceito de meio ambiente como o ambiente humano e o seu meio¹⁵. Contudo, o FICA foi criado com o objetivo de ter o cinema como centro e a questão ambiental seria apenas um viés a ser adotado, mas que abarcaria várias outras atividades que levasse cultura.

No ano em que foi projetado, este festival, propôs algumas metas a se atingir, tais como:

- Projetar o Estado de Goiás nacional e internacionalmente;
- Criar situação favorável para a transformação de Goiás em destacado centro de produção de cinema e vídeo no Brasil;
- Ampliar os canais para difusão dos valores culturais goianos;
- Fomentar o turismo cultural e ambiental para o Estado;

¹⁵ Segundo o catálogo de 2002 do FICA

- Promover o debate aberto sobre temas da atualidade;
- Promover, através da cultura, a aproximação com os demais países latino-americanos, especialmente no Mercosul;

O FICA tenta despertar, justamente, novas maneiras de se pensar e sentir o cinema, levando o indivíduo a refletir sobre os problemas ambientais e os novos arranjos de compreensão da realidade que o cerca. No FICA, os filmes seguem uma temática específica voltada para a questão ambiental, refletindo sobre os grandes problemas da sociedade, que só foram levados em consideração nas últimas décadas, após a Conferência de Estocolmo (1^o Conferência da Organização das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, em 1972).

Os meios de comunicação, ao informar sobre a ocorrência de desastres ambientais em várias partes do mundo, levam a comunidade internacional a se posicionar em favor de uma abordagem globalizada para compreensão de múltiplas dimensões das questões ambientais. (Dias, 2001:106)

No Brasil, a preocupação com as questões ambientais tornou-se mais popular após a Eco . 92 (Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1992 no Rio de Janeiro) e de acordo com Mendonça (2001), foi nessa conferência que a concepção relativa ao ambiente tornou-se mais intensificada.

Segundo Ismail Xavier¹⁶ (2002:141), a criação do gênero *cinema ambiental* tem a ver com consolidação da questão do meio ambiente por ser considerado, hoje, de extrema importância para o futuro da humanidade. Concluindo-se que o mesmo é uma categoria exclusivamente temática.

Nesse sentido é passado para os competidores do festival o poder da informação, que é traduzida em um conjunto de técnicas da imagem em uma obra de arte, levando até às últimas conseqüências, a temática da realidade.

Beto Leão (2001:20), em seu livro lançado durante o III FICA, resgatou todos os filmes, vídeos e documentários produzidos no Brasil que indicavam

¹⁶ Autor de vários livros sobre cinema e um dos jurados do V FICA

possuir um caráter de *cinema ambiental*. Centralizou e analisou algumas obras, cujas temáticas envolviam o ambiente natural, a qualidade de vida dos seres na superfície terrestre, bem como o futuro da humanidade no Planeta Terra.

Considera-se que a concepção de *cinema ambiental* adotado pelo FICA foi bastante reducionista até o IV FICA, pois o mesmo restringia-se a filmes ecologicamente engajados, abordando desta maneira somente uma dimensão da temática ambiental¹⁷. Na quinta edição, os critérios de seleção e premiação foram ampliados quanto à temática ambiental; podendo, a partir daí, tratar de temas que permitiam uma leitura ambiental, ou seja, que incluíam o ambiente humano e seu meio+. Mas, em nenhum documento de divulgação ficou explicitado qual seria essa ampliação da temática.

De uma forma geral a concepção, *cinema ambiental*, como proposta para designar o FICA é reducionista frente ao que é atualmente discutido e entendido por ambiente+ na ciência. Talvez esteja faltando mais clareza e discussão sobre o assunto, uma vez que esta questão é mais que natureza/ecologia é a relação entre os seres humanos e a natureza e entre os seres humanos e seus desdobramentos: cultura, economia e política.

Frente a tudo que foi exposto, ainda persistem algumas indagações a respeito do que foi abordado acima: Por que não há divulgação sobre a concepção de meio ambiente por parte dos organizadores e comissão julgadora com relação à pré-seleção dos filmes e vídeos a serem exibidos? O que realmente querem que seja abordado sobre meio ambiente? É a postura conservacionista fragmentada do conhecimento emposta pelo cartesianismo e reduzida pelo modelo de desenvolvimento capitalista ou é a postura que visa a transformação dos velhos paradigmas da ciência para a construção de novos paradigmas sustentados pela visão da complexibilidade, pelo holismo, pelo sistêmico que envolve as questões ambientais?

É importante destacar que os organizadores do FICA na proposta inicial deixam claro que o objetivo do festival é mais do que lidar com a questão

¹⁷ Segundo vários autores a questão ambiental transcende várias dimensões do pensamento complexo (Leff, 2004:418)

ambiental é um evento que traz o cinema e sua semiologia como centro e que ainda abarca várias outras atividades que trazem e levam cultura¹⁸. Acredita-se que se o FICA tivesse seus esforços realmente voltados para a temática ambiental, o mesmo alcançaria uma mudança de postura em repensar as concepções e valores do que realmente é atualmente emergente na temática ambiental e urgente para a conscientização sobre as causas e solução de tais problemas.

No capítulo a seguir foi feita uma historização do FICA, desde o princípio de sua realização até os dias de hoje, seguindo uma narrativa cinematográfica de todo o festival, em detalhes, além de apresentar acontecimentos pós-evento, isto é, o que acontece quando o FICA termina.

¹⁸ Ante projeto do 1º FICA-1999 cedido pela AGEPEL.

3.1. O FICA em seqüência

A principal finalidade do FICA era de atrair os turistas para a Cidade de Goiás, através da divulgação nacional e até mesmo internacional do festival, e criar um incentivo de sensibilização em relação às questões ambientais, completando alguns quesitos exigidos para pleitear o título de PHCH. Contudo, seu objetivo era ter o cinema como centro, mantendo uma textura ambiental que abarcasse várias outras atividades que trouxessem e levassem cultura à população¹⁹.

O governo do estado fez questão da divulgação e o festival tornou-se em marketing do governo atual. Esse evento movimentou o mercado local, além de divulgar a cidade e o estado. De acordo com Martins (1997), a política de gestão da sociedade institucionalizada em Estado e a atividade econômica, regulada primariamente pelo mercado, pertencem também ao âmbito das relações sociais e culturais.

Nos dias da realização do FICA, a cidade se transforma. Os monumentos históricos e os pontos turísticos ganham outro caráter e são preparados para receber o elevado número de turistas. Esta estruturação não é realizada apenas pela prefeitura e pelos organizadores do festival. A população vilaboense, de uma maneira geral, também participam: os proprietários de pousadas, hotéis, restaurantes, bares, lanchonetes e, em especial, os comerciantes de artesanatos.

A preparação para o festival em si acontece para abrigar as exposições dos filmes, as apresentações, enfim, todas as atividades a serem realizadas. Nesse momento pode-se considerar o FICA como um evento que, segundo Santos, é um instante do tempo e um ponto no espaço. E onde ele se instala tudo muda, ou seja, um novo acontecer das coisas já existentes. Muda-se o conteúdo e também seu significado. Os eventos mudam as coisas, transformam os objetos dando-lhes, ali mesmo onde estão, novas características. (Santos, 1999:116). Transforma-se, dessa forma, o significado de cada monumento através da reordenação da utilização dos espaços dentro da cidade histórica, tornando-a um espaço globalizado.

¹⁹ Afirmação feita no anteprojeto do 1º FICA-1999:2

as ramificações da cultura, tornando-se um amplo espaço de artes, arte (variadas) e muita gente que vive uma rotina onde a história e o presente se encontram em uma prazerosa ebulição. Segundo a AGEPEL:2003²⁰. O Festival é fruto do projeto idealizado por Luís Felipe Gomes, Luiz Gonzaga, Adnair França e Jaime Sautchuk. Estes já haviam participado de evento parecido na cidade de Seia, na Serra da Estrela (Portugal), envolvendo questões ambientais o CineEco, realizado há mais de 10 anos no local. A idéia foi levada a Nasr Chaul, o então presidente da AGEPEL, que fez questão de transformar a idéia em realidade, um verdadeiro painel multicultural de Goiás. Tornou-se um dos projetos prioritários do Governo Marconi Perillo. Segundo Nasr Chaul fomos pegos de surpresa, mas tivemos do governador a promessa de que não faltariam recursos para o projeto²¹.

O projeto lançado teve como objetivos principais conquistar o título de PHCH para a Cidade de Goiás; valorizar o cinema; discutir amplamente a questão ambiental; movimentar a cultura com ações de valorização do artista e sua criação, além de promover a reflexão e sensibilização sobre os desafios do ser humano diante da situação ambiental do planeta. Ao mesmo tempo geraria empregos e fomentaria o turismo local, sem contar que seria a vitrine de Goiás para o mundo.

O projeto foi apresentado à comunidade vilaboense por João Batista de Andrade, 30 dias antes da realização do primeiro evento, em reunião na secretaria Municipal de Cultura. Desta reunião participaram representantes da comunidade e da equipe indicada pelo coordenador, Rodrigo Santana para trabalhar em sua produção.

Apesar de não ter havido um trabalho de envolvimento e divulgação junto à comunidade, o primeiro FICA acabou gerando expectativas no comércio e no meio cultural local. Mas aconteceu meio alheio à população local, tornando a Cidade de Goiás apenas um palco²².

Uma das razões que explica o sucesso rápido e a consolidação do festival foi a temática ambiental, a diversidade cultural e o alto valor das premiações. Desde a primeira edição até a sua VI, o FICA veio apresentando uma trajetória ascendente de participações de obras originadas dos mais diversos países do mundo, como pode ser constatado.

²⁰ Caderno de Imprensa produzido pela AGEPEL, 2003

²¹ Artigo do jornal O popular data: 02/1999.

²² Palco: Lugar, ambiente onde se passa algum fato importante. (XIMENES, S. 2000: 553)



*Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

O festival inaugurou uma nova era para o cinema goiano e também para a Cidade de Goiás, tornando mais visível sua inserção no mundo globalizado, confrontando passado e presente, o lento com o rápido, o velho com o novo.

Nesta primeira edição, em consequência da falta de envolvimento e mobilização da comunidade nos preparativos, os moradores tornaram-se apenas espectadores.

Estima-se que cerca de cinquenta mil pessoas participaram dessa primeira edição do festival e que, a mesma apresentou uma repercussão global. Foram inscritos 154 filmes, de 17 países diferentes. Foram pré-selecionados apenas 37 obras de 12 países diferentes (Argentina, Áustria, Brasil, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra, Moçambique, Portugal e Venezuela). Com relação à participação brasileira tivemos 17 inscritos de 7 estados diferentes (Brasília, Goiás, Maranhão, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo) e o mais importante foi a participação de 5 produções goianas²³.

Após as inscrições ocorre a pré-seleção, etapa de grande importância, pois é através dela que observa se os filmes inscritos abordam a temática ambiental. A comissão para essa seleção do I FICA foi composta por:

- Antônio Eustáquio (Diretor),
- Antônio Segatti (Fotógrafo),
- Eduardo Benfica (Cineasta),
- Mauri de Castro (Diretor do Cine Cultura),
- Ronaldo Araújo (Produtor e publicitário).

No período do festival, os filmes são exibidos para o público e para uma comissão que compõe o Júri que, nesta primeira edição, foi composta por: Azilene Krig (Socióloga), Elena Vilardell (Ibermídia), Lisandro Nogueira (Professor de Comunicação), Lourival Belém (Cineasta), Peter Schumann (Jornalista e Diretor) Rigoberto López (Cineasta) e Washington Novaes (Jornalista e ambientalista).

Nesta primeira edição, foram concedidos vários prêmios e, concomitante à sessão de premiação ocorreram algumas homenagens a personalidades importantes

²³ Segundo caderno de imprensa da AGEPEL 2000.

m gravados nos troféus concedidos aos premiados.

²⁴. (Quadro 1)

Quadro 01. Premiações no I FICA

Prêmio	Filme	Troféu	Valor (R\$)
Melhor produção	<i>Recife de Dentro pra Fora</i>	Cora Coralina	20.000,00
Longa metragem	<i>Darsena Sur</i>	Carmo Bernardes	10.000,00
Média metragem	<i>Le Pari Burkinabé</i>	Jesco Von Puttkamer	5.000,00
Curta metragem	<i>Nord- Sud</i>	Acary Passos	3.000,00
Produção goiana	<i>A Lenda da Árvore Sagrada</i>	Sem premiação	
Premio Júri popular	<i>Cidade de Goiás e o meio Ambiente</i>	Troféu João Bennio	10.000,00
Prêmio imprensa	<i>Por Longos Dias</i>	Sem premiação	
Prêmio OCIC	<i>Bubula o Cara Vermelha</i>	Sem premiação	

Fonte: Catalogo de Imprensa (Dados AGEPEL)

Paralelo às mostra de filmes, aconteceram diversas atividades culturais, tais como: mostra de clássicos do Cinema Ambiental, o I Fórum de Política Regional para o Cinema, alguns mini-cursos, oficinas, exposições permanentes de fotografia e artes plásticas. Para o público foram apresentados espetáculos teatrais, danças étnicas e shows musicais, além de lançamentos de livros sobre cinema, história de Goiás e meio ambiente. Nesta época, todas as atividades e mostras de cinema concentraram-se apenas no centro histórico da Cidade de Goiás.

Para encerrar o festival houve shows da Kriya Família, da Quasar Cia de dança, Fernando Perillo e Helena Meireles. Sua realização repercutiu nacional e internacionalmente, tornando-se um marco no calendário cultural do Estado e até brasileiro, uma vez que este é o único festival do País e da América Latina com o caráter ambiental.

²⁴ Ficha técnica cedida pela AGEPEL organizado pelo arquivo 2003.



PDF
Complete

*Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

Esta edição, conforme veiculado pela mídia, consolidou o evento na Cidade de Goiás. Foi realizado em data estratégica, simultânea às comemorações dos 500 anos da chegada dos portugueses ao Brasil e dos 250 anos da criação da Capitania de Goiás. A preparação antecipada e um planejamento prévio proporcionaram uma melhor estruturação do FICA e um maior envolvimento da comunidade local.

Primeiramente, realizou-se uma reunião com a comunidade local no teatro da Casa de Fundação, no mês de fevereiro. Esta reunião, presidida por Paulo Souza, Nasr Chaul, Washigton Novaes e Jaime Sautchuk, tinha como pauta uma avaliação da edição anterior e a ampliação das metas para a melhoria do festival. Algumas delas foram: a necessidade de ampliar a divulgação e a mobilização da comunidade local; a necessidade de envolvimento, inserção e valorização das manifestações culturais e da mão de obra local no festival e implementação de hospedagens alternativas (como casas e camping). Com isso decidiram criar uma coordenação local para cuidar dessas questões²⁵.

Como consequência dessas providências, houve uma maior valorização e inserção da comunidade local e descentralização dos locais do evento que passaram também a acontecer nos bairros periféricos. Além disso, foram contratados, mediante processo de terceirização, os serviços da empresa Opinião e Estratégia para divulgar nacional e internacionalmente o FICA.

No processo de divulgação foram incorporados 16 veículos nacionais de comunicação, 2 agências de notícias estrangeiras e 5 canais de TV que mobilizaram mais de 40 profissionais para a cobertura do festival. Disponibilizaram guias para o evento através de edição especial da Revista Electra, incluindo mapas com endereços, telefones úteis e programação do festival. Viabilizou, ainda, o primeiro contrato entre a Fundação Roberto Marinho, através do canal Futura para a exibição dos filmes da mostra competitiva em horários especiais. Em todo o período de realização, a propaganda e as notícias dos acontecimentos estiveram na Internet em salas da *web* e correio eletrônico.

Com toda essa divulgação, estima-se que a participação nessa edição tenha sido de 70 mil pessoas.

²⁵ Informação extraída de documentos cedidos pela AGEPEL e trabalho monográfico (Viera de Souza, E 2003: 21).

uções de 37 países diferentes. Destes somente 38
pré-selecionadas (Alemanha, Argentina, Austrália,
Bélgica, Brasil, Canadá, Cuba, Escócia, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Lituânia,
Mongólia, Portugal).

A pré-seleção foi feita por:

- Eudaldo Guimarães (Fotógrafo de cinema),
- Hélio Furtado (Crítico de cinema),
- Kim Ir Sem (Fotógrafo documentarista),
- Lisbeth Oliveira (Jornalista),
- Luiz Eduardo Jorge (Cineasta),
- Maurício Lopes (Cineasta),
- Ronaldo Araújo (Produtor e publicitário).

Nesta edição deveria haver algum membro especializado na área ambiental na comissão de pré-seleção. Valorizou-se muito a linguagem cinematográfica e a temática ambiental parece ter ficado em segundo plano.

A comissão de júri desta edição foi toda reestruturada em relação a anterior, sendo composta por: Eduardo Benfica (Presidente da ABD - Associação Brasileira de documentaristas - GO), Hamilton Pereira (Poeta), Ivan Hatting (Diretor de TV Inglesa), Lauro Antônio (Diretor do Festival Cinema Serra da Estrela em Portugal), Mário Borgneth (Diretor da TV Cultura), Marta Diaz (ICAIC - Instituto de Cinema de Cuba), Salvador Samaritano (ACNA Associação Nacional de Cinema - Argentina) e Washington Novaes (Jornalista e ambientalista). Nesse momento constatou-se que a preocupação maior foi com a linguagem fílmica apresentada pelas obras.

Os filmes foram exibidos no Teatro São Joaquim e algumas obras foram selecionadas para exibição em um circo montado fora do centro histórico, num bairro da periferia chamado São Francisco. Isso proporcionou aumento da participação da comunidade, apesar de ter sido um público mínimo.

Os filmes premiados nesta edição foram, conforme Quadro 2:

	Filme	Troféu	Valor (R\$)
Melhor produção	<i>Puerto Príncipe Mio</i>	Cora Coralina	20.000,00
Longa metragem	<i>Os Carvoeiros</i>	Carmo Bernardes	10.000,00.
Média metragem	<i>Maharadja Burguer, Mad Cows</i>	Jesco Von Puttkamer	5.000,00
Curta metragem	<i>Aut bout du mont</i>	Acary Passos	5.000,00
Melhor produção goiana	<i>Retrato Primeiro</i>		20.000,00
Júri popular	<i>Retrato Primeiro</i>	Sem premiação	
Prêmio imprensa	<i>Fragmentos de um povo</i>	Sem premiação	
Prêmio OCIC	<i>Aldeia</i>	Sem premiação	

Fonte: Catálogo de Imprensa (Dados AGEPEL)

Cabe ressaltar que foi marcante a mobilização de esforços de diversos segmentos da sociedade em prol da realização do II FICA. Houve a participação das universidades, entidades não governamentais, da comunidade de Goiás, dos municípios vizinhos, dos governos federal, estadual e municipal, além de setores empresariais. E, para a realização, 70% da responsabilidade financeira ficaram por conta do Governo Estadual, com 630 mil reais²⁶.

Nesse período, a comunidade local e os organizadores publicaram o esperado parecer da candidatura da Cidade de Goiás, mas o resultado só sairia no mês de dezembro em Paris (França), mantendo a expectativa que se tornava cada vez maior. Assim o governador Marconi Perillo se manifestou:

É compromisso do governo de Goiás, através das Agências de Cultura e Meio Ambiente, realizar todo ano esse festival. E temos a esperança de que o III FICA encontrará a Cidade de Goiás reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade²⁷.

Paralelamente à mostra de filmes ocorreram atividades, tais como: mini-cursos, oficinas, exposições permanentes de fotografia e artes plásticas, lançamento de livros. E em meio aos espaços públicos foram apresentados espetáculos teatrais, danças e shows musicais. A quantidade de atrações musicais foi bem maior com relação à edição anterior, além de privilegiar artistas goianos. Somente no último dia, como encerramento, houve uma atração nacional, com apresentação de Gilberto Gil e Egberto Gismont, na Praça do Chafariz.

²⁶ Segundo prestação de contas do FICA (na AGEPEL)

²⁷ Artigo do Jornal *o popular* do ano de 2001



PDF
Complete

*Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

Nesta edição, o festival ficou marcado pela grande participação da comunidade local. Desenvolveu-se um projeto chamado %Comunidade Circo+, que tinha como objetivo proporcionar à comunidade carente a oportunidade de assistir e participar de debates sobre as questões ambientais abordadas nos filmes apresentados no FICA. O mesmo foi aconteceu poucos meses antes de se dar o início do festival. Estas atividades foram realizadas com o apoio da ONG Pró-Cerrado local²⁸.

Em consequência deste projeto acarretaram-se acontecimentos significativos. Projetos com a comunidade foram propostos e executados, como a Oficina de Produção Audiovisual para alunos de escolas públicas, mostrando o comprometimento e preocupação com relação às questões ambientais. Neste momento cresceu, também, o sentimento de aceitação do FICA na Cidade de Goiás. E a sociedade manifestou-se plenamente a favor do festival.

No terceiro FICA o que surpreendeu os organizadores foi a presença numerosa de turistas, mais de 150 mil - o dobro do festival anterior. A cidade se transformou por completo. Os turistas nem sempre participavam das atividades paralelas ou assistiam aos filmes, permaneciam nos bares em um vai e vem contínuo pelas ruas de pedra e monumentos históricos. De todos os eventos que aconteceram na cidade, este, até então, foi o que mais atraiu turistas de diversas partes do mundo e dos mais variados estilos (Figura 15)

Os comerciantes lucraram. Eles tiveram 20% mais movimento do que na Semana Santa ou no Carnaval - épocas em que um grande número de pessoas visita a cidade. Os comerciantes afirmaram que %esses turistas do FICA são mais civilizados do que os que vão para o carnaval²⁹.

²⁸ Documento fornecido pela AGEPEL datando 2001.

²⁹ Caderno ðPerfil do Turistaö da Agetur 2003.

al nos primeiros dias.



Foto: Gracielly C. Carneiro.
Data: 2003

Foram inscritos nesta edição 358 obras, de 42 países, mas só foram pré-selecionados 36 filmes de 18 países diferentes (África do Sul, Alemanha, Áustria, Brasil, Bolívia, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, Estônia, França, Inglaterra, México, Moçambique, Nigéria, Nova Guiné, Rússia, Uganda, Vietnã)

A pré-seleção foi feita por:

- André Luiz Oliveira (Cineasta),
- Antônio Segatti (Fotógrafo),
- Manfredo Caldas (Cineasta),
- Maria Aparecida Borges (Professora de semiologia de cinema),
- Rosa Berardo (Cineasta goiana).

Percebe-se que, mais uma vez, é privilegiada a linguagem cinematográfica ao invés da temática ambiental, porque não havia nenhum membro da comissão especializado em assuntos do meio ambiente. Os filmes vencedores foram escolhidos pelo júri oficial, composto por: Christopher Hanson (Festival de Cinema de Washinton-EUA), Eva Piowowarskw (Cineasta - Argentina), Marcel Bursztin (Professor da UnB e Diretor do Centro de Desenvolvimento Sustentável), Muriel Labrousse (Festival de Paris), Neil Curry (Cineasta sul-africano e Diretor do Festival Ambiental da África), Rubens Machado (Professor pesquisador e crítico de cinema -USP). Neste júri observou-se a presença de pessoas que trabalham com a questão ambiental, o que representou uma evolução para o festival em relação ao considerado tema +Cinema Ambiental+.

servado nesta edição está relacionado à premiação, categorias oferecidas quanto no valor dos prêmios, possibilitando, conseqüentemente, o aumento no número de filmes vencedores. As categorias e os filmes premiados foram, conforme Quadro 3:

Quadro 03. Premiações no III FICA

Premio	Filme	Troféu	Valor (R\$)
Melhor produção	<i>The coconut revolution</i>	Cora Coralina	50.000,00
Longa metragem	<i>O sonho Rose -10 anos Depois</i>	Carmo Bernades	35.000,00
Média metragem	<i>Coca mama-the war on drugs</i>	Jesco Von Puttkamer	25.000,00
Curta metragem	<i>Vicuôc Sông Biñu Yên</i>	Acary Passos	25.000,00
Produção goiana	<i>As cidadelas invisíveis</i>	José Petrillo	40.000,00
Produção goiana	<i>Projeto Seiva do Brasil</i>	José Petrillo	40.000,00
Premio Júri popular	<i>Tainá uma aventura na Amazônia</i>	Sem premiação	
Prêmio imprensa	<i>Rebelados</i>	Sem premiação em dinheiro	
Prêmio OCIC	<i>As queimadas</i>	Sem premiação	
Melhor Série Ambiental	<i>Ma petite planete cherie</i>	Troféu Bernardo Elis	25.000,00
Prêmio Aquisição TV Cultura	<i>Pobres, sujos, ricos, e poluidores</i>		10.000,00
Prêmio Unesco	<i>Luzes da Madrugada</i>		2.000,00
Menção Especial do Júri Popular	<i>The great dance</i>	Sem premiação	
Menção Especial do Júri Popular	<i>Protest</i>	Sem premiação	

Fonte: Catalogo de Imprensa (Dados AGEPEL)

Devido ao aumento de participantes e do valor dos prêmios, o custo do festival também sofreu acréscimo. Foram gastos em torno de 1,2 milhão de reais, sendo que 30% dos recursos foram do Estado e os 70% de empresas privadas (Novo Mundo, TCO celulares, Brasil Telecom).

Nesta terceira edição ainda foram apresentadas várias atrações com artistas nacionais e goianos, com grandes produções em dias consecutivos. E para fechar o festival houve a apresentação do % Grande Encontro+ com Elba Ramalho, Zé Ramalho e Geraldo Azevedo, na praça do chafariz.



PDF
Complete

*Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

Nesta edição o festival, de certa forma, sofreu um retrocesso. Os projetos foram extintos e a limpeza urbana tornou-se um caos. Em consequência disso, deu-se o enfraquecimento da participação da comunidade local. O evento tomou um caráter de festa (carnaval). As pessoas se instalavam com suas barracas em qualquer lugar da cidade. Carros automotivos invadiram o centro histórico, causando inúmeros transtornos e poluição sonora. Estima-se que estiveram no festival em torno de 200 mil pessoas.

Devido ao grande público atraído pelo FICA, os organizadores sentiram a necessidade de ampliar as instalações para exposições de filmes e vídeos, pois o Cine Teatro São Joaquim, onde eram realizadas as projeções, já não comportava o público. Para solucionar este problema, criaram para o IV FICA o %Cinemão+, localizado no Ginásio Alcides Jubé, estruturado para comportar, a princípio, 500 pessoas, bem acomodadas. Este cinema foi destinado exclusivamente para apresentação dos filmes e vídeos da mostra. O Cine Teatro São Joaquim foi destinado às exposições para o júri oficial, no período matutino e as apresentações de seminários no período vespertino, enfocando diversos temas.

Foram inscritas 429 obras de 63 países. Destas foram selecionadas 49, sendo 8 séries televisivas e 41 obras de ficção. Os mesmos, originários de 22 países diferentes (Alemanha, Áustria, Bielo-Rússia, Brasil, Canadá, China, Espanha, Estados Unidos, Estônia, França, Haiti-USA, Hungria, Inglaterra, Irlanda, Itália, Noruega, Palestina, República Tcheca, Romênia, Rússia, Suécia, entre outros).

Estes filmes foram pré-selecionados por:

- Denis Borges (Mestre em filosofia),
- Eládio Garcia (Cineasta),
- Lisbeth Oliveira (Jornalista e mestre em comunicação),
- Maria Aparecida dos Santos (Professora da Cambury de língua portuguesa e mestranda de comunicação).

Nota-se novamente que os organizadores não priorizaram pessoas para discutir e relacionar filmes que abordassem a temática ambiental.

s do Júri escolhidos para esta edição do IV FICA e Escola Superior de Cinema-SP), Othon Henry (Doutor em geologia), Rody Onäte (Jornalista chileno), Ronaldo Mourão (Astrônomo), Slawomir Grunburg (Diretor Produtor de Fotografia da Polônia), Suzette Glenadell (Diretora do Festival de Cinema do Réel), Vladimir Carvalho (Documentarista), Walter Tournier (Diretor de Documentários). Mais uma vez o FICA deixou a desejar a respeito da sua temática ambiental, não acrescentando em sua conceituação de Cinema Ambiental nenhum elemento novo. As obras premiadas foram, como mostra o Quadro 4:

Quadro 04. Premiações no IV FICA

Prêmio	Filme	Troféu	Valor (R\$)
Melhor produção longa metragem	Herdsman	Cora Coralina	50.000,00
média metragem	Tong Tana- Paradise Lost	Carmo Bernades	35.000,00
Curta metragem	Ape hunters	Jesco Von Puttkamer	25.000,00
Produção goiana	<i>A canga</i>	Acary Passos	25.000,00
Produção goiana	<i>Alternativas</i>	José Petrillo	40.000,00
Premio Júri popular	<i>Barrados e Condenados</i>	José Petrillo	40.000,00
Prêmio imprensa	<i>Gaudi na favela</i>	Sem premiação	
Prêmio OCIC	<i>A canga</i>	Sem premiação em dinheiro	
Melhor Série Ambiental	<i>As queimadas†</i>	Sem premiação	
Prêmio Aquisição TV cultura	<i>Beyond the Reef- Biak</i>	Troféu Bernardo Elis	25.000,00
Prêmio Unesco	<i>Gaudi na favela</i>		10.000,00
Menção Especial do Júri Popular	<i>Attermarth: the remnants of war</i>		2.000,00
	<i>Tainá uma aventura na Amazônia</i>	Sem premiação	

Fonte: Catalogo de Imprensa (Dados AGEPEL)

Com relação aos valores dos prêmios, estes foram aumentados em comparação com a edição anterior. Houve ainda exposição de documentários da ABD, para o qual o FICA cedeu espaço e ainda manteve premiações para tal categoria, conforme relacionamento no Quadro 5.

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

Premio	Filme	Valor (R\$)
Melhor filme	<i>Passageiros da segunda classe</i>	4.000,00
Melhor Diretor	<i>Joãozinho deve morrer</i>	3.000,00
Melhor fotografia	<i>Passageiros da segunda classe</i>	2.000,00
Melhor roteiro	<i>Amarelinha</i>	2.000,00
Melhor ator	<i>Achado não é roubado</i>	2.000,00
Melhor trilha sonora	<i>Mente Capto</i>	2.000,00
Melhor montagem	<i>Abdução</i>	2.000,00

Fonte: Catálogo de Imprensa (Dados AGEPEL)

Os Custos do festival foram cobertos por empresas privadas e pelo governo do Estado de Goiás, sendo apenas 30% responsabilidade do governo. Em média foram gastos cerca de 1,2 milhões de reais.

A programação cultural se espalhou por toda a parte do centro histórico, transformando estes espaços em manifestações culturais. Todos os dias um grande espetáculo acontecia na praça do chafariz. Eram atrações que agradavam a qualquer tipo de gosto e preferência, tais como: exposições fotográficas, lançamentos de livros e discos, bazar cultural, seminários, oficinas, palestras, shows musicais e de dança e teatro. Sem contar as festas paralelas, produzidas por particulares, que aconteciam em chácaras próximas à cidade, após a programação do festival, que chamavam a atenção de inúmeros jovens e adolescentes.

No entanto, a atração mais esperada ficou por conta do encerramento, com o cantor e compositor Milton Nascimento em um show no palco principal na praça do chafariz. No término do show, a correria dos turistas provocou transtornos e acidentes nas saídas da cidade e nas rodovias que davam acesso a Cidade de Goiás. Foram poucos os visitantes que permaneceram na cidade, na segunda-feira, após o término do festival.



*Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

Nesta edição, um novo formato foi dado ao festival. O cinema teve prioridade na organização da programação. O cinema, mostras competitivas, as palestras e oficinas, concentraram-se todas durante a semana. As atrações paralelas, que aconteciam simultâneas às mostras, principalmente os shows, que de certa forma mudaram a cena nas edições anteriores, ficaram para o final de semana. Com isso, o festival ficou mais organizado e os interesses foram especificamente ao que se desejava. Os shows foram realizados ao ar livre (Praça do Coreto), priorizando a participação de cantores goianos consagrados (Figura 16).

Figura16: Show com a orquestra sinfônica de Goiás enfrente à Matriz.



Foto: Gracielly C. Carneiro
Data: 2003

Na Praça do Chafariz foram montados *standes* que privilegiavam informações sobre pesquisas feitas e produtos originados do Bioma Cerrado. Neste local foi reservada uma sala onde aconteciam algumas palestras e mini-cursos direcionados para o festival e voltados para temas ambientais. Os responsáveis por essa exposição foram os senhores Rodrigo Santana e Gonzaga Antônio, coordenadores da sessão local, demonstrando assim que mais uma vez, adotaram a figura do coordenador local para a Cidade de Goiás. Isto proporcionou o retorno dos projetos desenvolvidos na cidade em conjunto com o FICA, como é o caso do FICA LIMPO+.

O projeto FICA LIMPO+ incentiva pessoas carentes e moradores da cidade a trabalhar recolhendo o lixo durante todo o período do festival, nos locais mais freqüentados pelo público, e conta com o apoio da prefeitura e das escolas públicas

comunidade a trabalharem no festival para melhor

Estima-se que esta quinta edição tenha sido prestigiada por 150 mil pessoas, quantidade menor do que na edição passada. Nesta edição, foram inscritas 299 obras, sendo estas de 34 países diferentes, mas somente 28 filmes foram selecionados sendo de 12 países diferentes (África do sul, Alemanha, Bangladesh, Brasil, Canadá, Estados Unidos, França, Índia, Itália, Japão, Kosovo, México) Quanto à pré-seleção dos filmes, acredita-se que foi mais rigorosa em relação aos outros anos, uma vez que a partir desta edição passou a ser privilegiada a temática ambiental ³⁰.

A comissão de pré-seleção foi composta por:

- Lisa França (Doutora em cinema e educação),
- Luis Araújo (Mestre em teoria literária),
- Leonardo Carmo (Secretaria Estadual de Educação),
- Soraia Viana (Mestre em cinema),
- Maurício Lopes (Professor da UFG).

O júri oficial foi composto por: Ismail Xavier (Professor de cinema da ECA-USP), Rigoberto Lopez (Diretor cinematográfico de Cuba), Lauro Antônio (Diretor do Cine Eco festival, de Serra da Estrela em Portugal), Henri Gervaisean (Professor da USP), Mário Borgneti (Diretor e produtor da TV cultura), Washington Novaes (Jornalista e ambientalista) e Zita Carvalhosa (Diretora do Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo). Os filmes vencedores foram, conforme Quadro 6:

Quadro 06. Premiações no V FICA

Premio	Filme	Troféu	Valor (R\$)
Melhor produção	The bottom line: privatizing the world	Cora Coralina	50.000,00
longa metragem	Words on water	Carmo Bernades	35.000,00
média metragem	L'acqua che non c'è	Jesco Von Puttkamer	25.000,00
curta metragem	Melhor cine tupy	Acary Passos	25.000,00
produção goiana	Na linha do horizonte	José Petrillo	40.000,00
produção goiana	Césio 137: o brilho da morte	José Petrillo	40.000,00
Prêmio imprensa	The Cockroach Cocktail	Sem premiação em dinheiro	

³⁰ Segundo catálogo do festival da edição V

(continuação)

Premio	Filme	Troféu	Valor (R\$)
Menção Especial do Júri Popular	Verde como o cacau da Bahia	Troféu Gonza	Sem premiação
Melhor Série Ambiental de TV	A Kalahary Family	Troféu Bernardo Élis	25.000,00
Prêmio Aquisição TV Cultura	<i>Les Femmes de Bananeraies</i>		40.000,00
Menção Especial do Júri	<i>Alexei and the Spring</i>	sem premiação em dinheiro	
Menção Especial do Júri	<i>Lês Femmes de Bananeraie</i>	sem premiação em dinheiro	
Menção Especial do Júri	<i>Cotidiano da Cidade</i>	sem premiação em dinheiro	

Fonte: Catálogo de Imprensa (Dados AGEPEL)

Com a despesa estimada de 1,2 milhões reais, destes, 70% foram doados por empresas privadas. A despesa foi a mesma da IV edição, contudo, houve investimentos na estrutura do evento. O festival foi todo organizado pela AGEPEL, desde a programação até a realização de palestras e mini-cursos. Acredita-se que esta nova fase do festival fez com que o mesmo evoluísse e se constituísse realmente em um evento cinematográfico com abordagem da temática ambiental.

Pouco se gastou com atividades artísticas, reduzindo também a quantidade de eventos culturais. Foram mantidos os shows de artistas goianos, recitais de poesia, oficinas, apenas algumas peças teatrais e orquestras. Tais atrações foram mantidas em horários diferenciados das mostras competitivas. E, além de tudo, não foi produzida nem uma festa após a programação, como costumava acontecer em outras edições.

No último dia foram reapresentados os filmes vencedores e o festival foi encerrado com o Show Kaya Ngandaya de Gilberto Gil (atual Ministro da Cultura), que contou com a participação maciça dos moradores, além dos visitantes atraídos pelo festival.



PDF
Complete

*Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

Nesta edição foi facilmente perceptível que as mudanças na programação, iniciadas desde a edição passada, melhoraram a qualidade do festival. O VI FICA foi todo programado para acontecer durante a semana. Apenas filmes, palestras mini-cursos e debates eram realizados paralelamente aos shows e aos recitais. As apresentações artísticas aconteciam em momentos de intervalos ou após o término das mostras. No final de semana foram reapresentados os filmes vencedores.

Outros aspectos positivos observados foram a recuperação da cidade, parcialmente destruída com a enchente; a implementação do projeto *Se Liga no Fica+*, que é um programa de Educação Ambiental, desenvolvido antes e durante o festival, com o envolvimento da comunidade, escolas e também de municípios vizinhos. Além disso, o projeto *FICA LIMPO+*, implementado para tratar da limpeza da cidade teve continuidade, proporcionando melhorias na higiene da Cidade de Goiás.

Cabe ressaltar, ainda, que outro aspecto positivo desta edição foi a concretização de uma parceria entre a AGEPEL e o IPHAN, com a finalidade de estabelecer regras para evitar a poluição visual do Patrimônio da Humanidade e manter a integridade visual do Centro Histórico da Cidade de Goiás³¹. Esse acordo ficou determinado em lei, no qual foram estabelecidos critérios, como o tamanho e os locais para fixação de material publicitário. Além disso, o teatro São Joaquim também recebeu melhorias. Nele foi instalado um projetor que pertenceu ao Palácio das Esmeraldas e no *Cinemão* o espaço foi ampliado para comportar 800 pessoas.

Estima-se que neste festival havia em torno de 180 mil pessoas prestigiando o FICA. A VI edição teve em torno de 232 obras inscritas de 48 países diferentes. Destas foram selecionados 29 obras, sendo estas de 10 países diferentes (Alemanha, Bielo-Rússia, Brasil, França, Holanda, Índia, Nova Guiné, Palestina, Suécia, Senegal). Sendo 13 produções Brasileiras, selecionados de 05 estados diferentes e destas, 08 produções goianas.

A comissão de pré-seleção foi integrada por:

- Lisa França (Doutora em cinema e educação),
- Roberto Mello (Psicanalista e jornalista),
- Benedito de Castro (Jornalista),

³¹ Segundo o caderno de imprensa do VI FICA-2004 da AGEPEL

neasta e produtor de TV),

tre em teoria literária).

O Júri oficial foi composto por André Trigueiro (Jornalista e ambientalista), Jaime Sautchuk (Jornalista criador e coordenador do FICA), Ricardo Musse (Doutor em filosofia e Professor na USP), Lauro Antônio (Diretor do Cine Eco festival, de Serra da Estrela em Portugal), Washington Novaes (jornalista e ambientalista), Rosa Berardo (Doutora em cinema), Ivana Mendes (Doutora em comunicação pela UFRJ), os mesmo, premiaram os filmes (Quadro 07).

Quadro 07. Premiações no VI FICA

Prêmio	Filme	Troféu	Valor (R\$)
Melhor produção	<i>Surplus</i>	Cora Coralina	50.000,00
Longa metragem	<i>Life Running out of Control</i>	Carmo Bernades	35.000,00
Média metragem	<i>La Loi de la Jungle</i>	Jesco Von Puttkamer	25.000,00
Curta metragem,	<i>100% Cotton</i>	Acary Passos	25.000,00
Melhor produção goiana	<i>Roque Pereira: Mobiliário Eco-Sustentável</i>	José Petrillo	40.000,00
Melhor produção goiana	<i>A Vida Não Vive</i>	João Benio	
Prêmio imprensa	<i>Surplus</i>	sem premiação em dinheiro	
Menção Especial do Júri Popular	<i>Negro Carvão</i>	troféu Gonzaga	sem premiação
Melhor Série Televisiva	<i>Memória do Meio Ambiente</i>	Bernardo Elis	
Menção Honrosa	<i>Portrait D'une Revolte</i>	sem premiação em dinheiro	
Menção Honrosa	<i>Word and Peace+</i>	sem premiação em dinheiro	
Menção Honrosa	Arne Sucksdorff	sem premiação em dinheiro	

Fonte: Catalogo de Imprensa (Dados AGEPEL)

O festival manteve a apresentação de shows com artistas goianos, recitais de poesia, peças teatrais, e para encerrar foi oferecido o show com Jorge Benjor na, Praça do Chafariz, onde várias pessoas atraídas pelo festival e moradores prestigiaram o espetáculo.



*Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

A sétima edição do FICA manteve o mesmo formato do ano anterior, com algumas mudanças em sua estrutura. Permaneceu a exibição da mostra competitiva, as palestras e oficinas no meio da semana. As mostras de cinema paralelas foram feitas intercaladas com os filmes da competição. As atrações culturais foram acrescidas e ocorreram durante toda a semana e inovou-se com uma grande abertura, com show de Almir Satter na Praça do Coreto. (Figura 17).

Figura 17: Show Almir Satter na Praça do Coreto.



Foto: Eraldo Peres
Data: 2005

Na Praça do Chafariz, onde montou-se o **Alcãõ**, foram concentradas exposições dos mais variados temas. Permaneceu o estande **Feira sustentável do cerrado**, com produtos artesanais feitos com matéria prima extraída desse bioma. Instalou-se uma tenda denominada **Cinema Itinerante**, onde foram exibidos filmes produzidos por moradores e outras instituições com a temática ambiental. Havia, neste mesmo espaço, uma exposição voltada para a fundação MJ-FUNAI-AER-Goiânia, com peças produzidas por índios que fazem parte do programa **Art Índia**, as quais estavam à venda. Na rua adjacente a esta praça foi montada uma feira onde se concentravam vários tipos de produtos, além de um número considerável de *Hippies*. Nas edições anteriores, esta feira realizava-se na rua perpendicular à Praça do Coreto. Acredita-se que tal mudança tenha acontecido para diminuir a poluição visual do Centro Histórico.

As exposições: **Feira Sustentável do Cerrado** e **Cinema Itinerante** ficaram sob a responsabilidade da coordenação local, além dos projetos **FICA LIMPO** e **Se liga no FICA**. Os resultados deste último só foram alcançados nesta VII edição do FICA,

de 2000. O coordenador Rodrigo Santana, junto com e com filmes ambientais exibidos em circos nas periferias da Cidade de Goiás, onde palhaços e malabaristas chamavam a atenção, conquistando assim o público mais jovem. Posteriormente foram realizadas oficinas comunitárias de produção audiovisual, com oficinas de roteiro, captação de imagens e edição. Nestes filmes foram mostrados conflitos entre o Centro Histórico e a periferia da cidade, a poluição dos córregos, a questão do lixo, a religiosidade e a importância de Cora Coralina no imaginário da cidade³².

Esta VII edição do FICA teve como tema **Meio Ambiente em cena** e calcula-se que tenha sido prestigiada por 180 mil pessoas. Obteve-se um número recorde de 850 filmes inscritos de 85 países, sendo 31 filmes selecionados para a mostra competitiva, destes 15 deles são de países diferentes (Alemanha, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, Dinamarca, Estônia, Estados Unidos, França, Holanda, Índia, Itália, Letônia, República Tcheca e Síria). Dentro destes 11 produções brasileiras com 5 produções goianas.

O Júri de pré-seleção foi composto por:

- Lisa França (Doutora em cinema e educação),
- Luis Araújo (Mestre em teoria literária),
- João Novaes (Cineasta e produtor de TV),
- Roberto Melo (Psicanalista e jornalista)
- Soraia Viana (Mestre em cinema).

O Júri oficial foi composto por: Teresa Sá (Portuguesa e estudou fotografia e cinema na República Checa), Paulo Souza Neto (Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento e Ex-secretário estadual do meio ambiente e recursos hídricos de Goiás), José Gatti (Presidente Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema-Socine), Jean-Claude Bernadet (Professor de cinema e vídeo na USP), Gaetano Capizzi (Diretor do Cinemambiental - Festival internacional de cinema ambiental em Torino - Itália), Anselmo Pessoa Neto (Diretor da Faculdade de Letras), André Trigueiro (Jornalista e ambientalista, pós-graduado em Gestão ambiental e autor de livro: Meio Ambiente no século XXI).

³² Periódico do jornal *o popular* 31/04/2005 pg 19 artigo de Renato Queiroz

Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features

Premio	Filme	Troféu	Valor (R\$)
Melhor produção	Asbestos . A Slow Death (Mort lente amiante)	Cora Coralina	50.000,00
Longa metragem	Estamira	Carmo Bernades	35.000,00
Média metragem	Bhopal: The Search of Justice	Jesco Von Puttkamer	25.000,00
Curta metragem	Umbrella,	Acary Passos	25.000,00
Produção goiana	Concerto da Cidade	José Petrillo	40.000,00
Produção goiana	Icologia	João Bennio	40.000,00
Serie ambiental para a TV	Thirsty Planet	Bernardo Élis	25.000,00
Prêmio imprensa	Estamira	Sem premiação em dinheiro	
Menção Especial do Júri Popular	Estamira	Luiz Gonzaga	Sem premiação
Menção honrosa	Dutch Light	Sem premiação em dinheiro	

Fonte: Catálogo de Imprensa (Dados AGEPEL)

Com relação aos prêmios e seus valores, foram mantidos os mesmos e com os mesmos valores da edição anterior, voltando apenas à premiação da série ambiental para TV e menção honrosa. Houve ainda exposição de documentários da III mostra da ABD, para o qual o FICA cedeu espaço e ainda manteve premiações para tal categoria, o resultado encontra-se no Quadro 9.

Quadro 9. Prêmios cedidos a ADB

Prêmio	Filme	Valor (R\$)
Melhor filme	<i>O Bilhete</i>	1.500,00
Melhor Diretor	<i>O Bilhete</i>	1.500,00
Melhor fotografia	<i>Icologia</i>	1.500,00
Melhor roteiro	<i>Verdade marcada para Viver</i>	1.500,00
Melhor trilha sonora	<i>Anjo Alecrim</i>	1.500,00
Melhor metragem	<i>Abdução</i>	1.500,00
Melhor animação	<i>Banzo</i>	1.500,00
Melhor montagem	<i>Musculatura</i>	1.500,00
Melhor ficção,	<i>Dolores,</i>	1.500,00
Melhor documentário	<i>Fogaréu: procissão de fé e folclore</i>	1.500,00

Fonte: Catálogo de Imprensa (Dados AGEPEL)

com uma despesa estimada em 2,5 milhões de reais
cada doou 700 mil reais. Estes gastos feitos pelo
governo são custeados pelas leis de incentivo a cultura. O festival foi todo organizado
pela AGEPEL, desde a programação até a realização de palestra e mini-cursos.
Permanecendo a mesma estrutura da edição passada.

O Quadro 10 é uma síntese dos países que inscreveram suas obras no FICA
referendado para cada etapa do evento.

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

inscreveram obras no FICA.

Países	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
	I FICA	II FICA	III FICA	IV FICA	V FICA	VI FICA	VII FICA
África do Sul			X		X		
Alemanha		X	X	X	X	X	X
Argentina	X	X					X
Austrália	X	X	X	X			X
Bangladesh					X		
Bielo-Rússia				X		X	
Bolívia			X				
Brasil	X	X	X	X	X	X	X
Canadá				X	X		X
China				X			
Colômbia			X				
Dinamarca	X						X
Espanha	X		X	X			
Estados Unidos	X			X	X	X	X
Estônia			X	X			X
França	X		X	X	X	X	X
Haiti				X			
Holanda	X						X
Hungria				X			
Índia					X	X	X
Inglaterra	X						
Irlanda				X			
Itália					x		X
Japão					X		
Kosovo					X		
Letônia							X
Lituânia		X					
México			X		X		
Moçambique	X						
Mongólia		X					
Nigéria			X				
Noruega				X			
Nova Guiné			X			X	
Palestina				X		X	
Portugal	X	X					
Republica Tcheca				X			X
Romênia				X			
Rússia			X	X			
Senegal						X	
Síria							X
Suécia				X		X	
Uganda			X				
Venezuela	X						
Vietnã			X				

Fonte: Catálogo de Imprensa (Dados AGEPEL 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005)

O FICA tem duração de 5 a 6 dias e o momento mais esperado pelo público é o dia do encerramento, quando acontecem a reapresentação dos filmes premiados e o *show* de encerramento, realizado por artistas reconhecidos nacionalmente.

Contudo, no dia seguinte, após o término da programação, a cidade sofre novamente uma grande mudança. Tudo começa a ser desmontado: escritórios, exposições, palcos e tudo mais. A quantidade de carros e pessoas nas ruas diminui espantosamente. O fluxo que permanece é de moradores voltando às suas casas que foram alugadas, e do comércio, organizando seus estabelecimentos. Vive-se uma espécie de *ressaca* do FICA.

Os visitantes que permanecem na cidade, geralmente são aqueles que não conseguiram encontrar passagem de ônibus ou não gostam de viajar a noite, com o tumulto. Observou-se que pessoas que fazem parte da equipe de montagem permanecem até a segunda-feira seguinte. Mas na terça-feira tudo está na *mais* perfeita ordem; a cidade volta ao seu curso normal.

Contudo, não é apenas isso que resta de consequência do FICA. Desde o princípio, preocupou-se em torná-lo um evento que pudesse ultrapassar as fronteiras da Cidade de Goiás. Para isso, foram feitas parcerias com alguns canais de TV, as quais continuam a exibir, ao longo do semestre, reportagens especiais que trazem a discussão do FICA. E, a partir da V edição iniciaram-se a exibição dos filmes vencedores durante todo o semestre, na TV cultura, todas as sextas-feiras às 20 horas. Isso possibilitou que a informação do cinema ambiental fosse levada a um público bem maior que o do festival. As obras foram exibidas também nas escolas públicas e privadas de Goiânia, além da distribuição de várias cópias dos filmes para as secretarias de cultura e educação dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, bem como para outros países. Alguns convênios foram celebrados com a Argentina, com alguns estados brasileiros como, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, e também para mostras no Nordeste brasileiro. Em Goiânia, assim que termina o festival, monta-se uma mostra rápida no Cine Cultura.

Nesse tempo a coordenação do FICA procurou avançar em suas parcerias, como é o caso do cinema português, que contribuiu de forma relevante para a implementação do festival e neste ano (2005), estabeleceu um acordo chamado de *Termo de Geminação* entre a cidade de Seia, na Serra da Estrela (Portugal) e a

festivais ambientais, o Fica e o cineEco. Este acordo é Portugal que já venceram a competição a serem exibidas no FICA, assim como os filmes do FICA serão exibidos em Portugal.

O coordenador do cineEco, Lauro Antônio, fez um pronunciamento³³ afirmando que o protocolo assinado é um gesto de amizade compromissada com o meio ambiente. Ele destacou a importância do FICA como um ato de interferência no processo de degradação ambiental que afeta o mundo e enfocou a importância do trabalho de conscientização pública enfatizando a contribuição do FICA também nesta área.

As conseqüências da implantação do FICA para a Cidade de Goiás foram inúmeras, uma delas pode ser percebida logo nos primeiros anos, pois o filme vencedor da 1^a. edição *Retrato Primeiro* serviu como uma espécie de carta de recomendação para a candidatura ao título de PHCH pela Cidade de Goiás junto à UNESCO. Após a Cidade de Goiás ter recebido o título de PHCH, ocorreu a revitalização do Rio Vermelho, implantação da rede de coleta e tratamento de esgoto e da estação de tratamento de resíduos sólidos. Os bares e restaurantes da cidade foram adequados e reestruturados. Os hotéis e pousadas que antes limitavam a dois, chegaram a mais de quatorze. As vias de acesso à Cidade de Goiás foram pavimentadas e algumas duplicadas. Segundo o governador Marconi Perillo³⁴: «Asfalto novo, estrada nova». Uma nova modelagem para a Cidade de Goiás.

Nesta conjunção, o FICA e a Cidade de Goiás passaram a fazer parte do roteiro cultural, histórico e turístico mundial.

³³ Declaração feita no dia da estréia do FICA Jornal Diário da manhã «Cinema Goiás/Portugal» 06/05/2005

³⁴ Declaração feita ao jornal O Popular de 2002

Este capítulo aborda assuntos metodológicos desenvolvidos no processo da dissertação contendo esclarecimentos sobre pesquisa qualitativa, o estudo de caso, a análise documental e observação. Além de instrumentos que auxiliaram nos passos da realização da pesquisa, tais como entrevistas estruturadas e semi-estruturadas e as fotografias. Conta-se ainda, com a descrição dos procedimentos utilizados a qual, ocorreu por etapas, como pode ser visto a seguir.

4.1. Metodologia

A realização deste estudo fez-se a partir de uma abordagem qualitativa, utilizando instrumentos que melhor se adaptariam a realidade do objeto a ser estudado e buscando responder aos problemas levantados. Um conjunto de problemas ligados aos objetivos propostos no trabalho, passos metodológicos concernentes à concepção teórica ampararam a realização da pesquisa. Para a investigação da problemática foi utilizada a fundamentação etnográfica com método do *estudo de caso*, que de acordo com Ludké e André (1986) tem como características fundamentais:

- Descoberta - onde o pesquisador mesmo que já parta de alguns pressupostos teóricos, procurará manter-se atento a novos elementos que possam surgir durante o estudo;
- Interpretação em contexto - para se compreender melhor a manifestação geral de um problema, as ações, as percepções, os comportamentos e as interações das pessoas que devem ser relacionadas à situação específica onde ocorrem a problemática;
- Realidade de forma completa e profunda - procura revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação ou problema focalizando-o como um todo;
- Variedades de fontes de informação - o pesquisador deve recorrer a uma diversidade de dados coletados, em diferentes momentos e situações, obtidos por vários tipos de informantes;

erentes, e às vezes conflitantes, pontos de vista
ação social - quando a situação trazer essas
divergências colocando ainda seu ponto de vista; e,

- Utilização de uma forma mais acessível dos relatórios de pesquisa, além de revelarem experiências vicárias, permitem generalizações naturalísticas - preocupa-se com a transmissão direta, clara e bem articulada do caso e num estilo que se aproxime da experiência pessoal do leitor;

Esta pesquisa tem como base teórico-metodológica a dimensão conceitual da percepção ambiental, sem o objetivo de atingir análises aprofundadas do fenômeno, mas pontuando a descrição das visões dos atores sobre questões ambientais ligadas à realização do evento e subsidiando relações dialógicas entre as diferentes percepções.

A abordagem qualitativa é essencialmente descritiva e suas descrições estão impregnadas de significados que o ambiente lhes oferece. A interpretação dos resultados surge como totalidade de uma especulação que tem como base o entendimento da importância do caso em estudo . o FICA . para a população envolvida e seu significado na elaboração do planejamento ambiental local e da sua evolução histórico-cultural. Para uma melhor compreensão, faz-se necessário uma abordagem de cada uma das conceituações teórico-metodológicas utilizadas.

4.1.1 - Pesquisa Qualitativa

Definir exatamente o que vem a ser pesquisa qualitativa é uma das dificuldades encontradas por quem a trabalha, pois trata-se de um conceito abrangente e complexo. Mas ainda assim, alguns autores expõem sua idéia sobre o tema.

Segundo Minayo (2003:21), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Preocupa-se com o nível de realidade que não pode ser qualificado. Sempre trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um resultado mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos.

Já Ludke & André (1986), acreditam que apesar da popularização dessa metodologia, ainda parecem existir muitas dúvidas sobre o que realmente caracteriza este tipo de pesquisa. Mas, destacam que o conceito de pesquisa qualitativa precisa seguir alguns critérios, tais como: contato direto e prolongado do pesquisador com o

endo investigada; os dados coletados devem ser reocupação com o processo deve ser maior do que com o produto; o significado que as pessoas dão às coisas e a sua vida devem ser focos de atenção especial do pesquisador e a análise dos dados deve seguir um processo indutivo. Com isso, o pesquisador se envolve com a situação estudada, enfatizando mais o processo do que o produto, se preocupando em retratar a perspectiva dos participantes.

Triviños (1987:120) cita que muitos autores compartilham o mesmo ponto de vista: de que a pesquisa qualitativa tem suas raízes nas práticas desenvolvidas pelos antropólogos e depois pelos sociólogos e só posteriormente irrompeu na investigação de outras áreas. Contudo, a mesma apresenta-se com bases teóricas diferenciadas, e o teor de qualquer enfoque qualitativo que se desenvolva, só é dado pelo referencial teórico no qual o pesquisador se apóia.

Apesar da dificuldade encontrada pelos autores em definir esse tipo de pesquisa, não significa, segundo Triviños (1987), que não é possível caracterizar através de peculiaridades essenciais que justifiquem sua existência. Sendo assim, podem ser levantados dois traços fundamentais que comprovam tal afirmação: a tendência definida, de natureza desreificadora dos fenômenos, do conhecimento e do ser humano e a rejeição da neutralidade do saber científico.

Na Pesquisa qualitativa existem várias modalidades de categoria de pesquisa. Seguindo a fundamentação etnográfica, uma delas é o Estudo de Caso, que foi adotado nesta pesquisa, mas com o apoio de outras modalidades, como: a Observação Direta, a Análise Documental e a Revisão Bibliográfica. Os instrumentos que ampararam a pesquisa foram: as entrevistas (estruturadas e semi-estruturadas), e as fotografias.

4.1.1.1 - O estudo de caso

O estudo de caso é considerado por Triviños (1987:122) como uma das formas mais relevantes na pesquisa qualitativa. Considera, ainda, como categoria de pesquisa cujo objetivo é uma unidade que se analisa profundamente. Apresenta duas características circunstanciais que seria a natureza e abrangência da unidade e os suportes teóricos que servem de orientação no trabalho do investigador. Segundo este mesmo autor, é possível classificar este trabalho, como estudo de caso de análise

estudar eventos específicos que podem ocorrer em
) FICA.

Os autores Ludke & André (1986:50) definem estudo de caso como sendo o estudo de *um caso*, seja ele simples e específico ou complexo. O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo, apresentando características fundamentais, tais como: a descoberta, a interpretação em contexto, a retratação da realidade de forma completa e profunda e a utilização de uma variedade de fontes de informação, as quais revelam experiências vicárias e permitem generalizações naturalísticas, além de representarem diferentes e às vezes conflitantes pontos de vistas presentes numa situação social, utilizando uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa.

Torna-se interessante destacar que a presente pesquisa baseia-se nos enfoques dados por estes autores. As modalidades de pesquisa utilizadas por esse método são significativamente variadas e flexíveis cabendo assim, ao pesquisador, utilizar a que melhor adequue a sua investigação. No caso desta pesquisa, foram utilizados: a análise documental e a observação.

4.1.1.2. A análise documental.

Esta, de uma maneira geral, é pouco utilizada nas pesquisas sociais e em várias outras, mas pode se constituir em uma modalidade valiosa para a coleta de dados, tanto para completar informações já obtidas por outros instrumentos quanto na abordagem de novos aspectos, temas ou relacionados ao problema.

Podem ser considerados documentos, segundo Phillips (1974 Apud Ludke & André, 1986:38), materiais escritos que possam ser usados como fonte de informações. Estes incluem desde leis, regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio, televisão até livros, dados estatístico e arquivos escolares.

Destacam-se como vantagens, desta modalidade que se torna um instrumento de pesquisa, segundo Ludke & André, a identificação de informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse, uma vez que os documentos constituem uma fonte estável e rica, podendo ser consultados várias vezes. São fontes poderosas de onde podem ser retiradas evidências que retratam

custo geralmente é baixo, seu uso requer apenas a participação por parte do pesquisador.

Os autores Guba e Lincoln (1981 apud: Ludke e André) resumem tais vantagens: «o uso dos documentos é uma fonte repleta de informações sobre a natureza do contexto e nunca deve ser ignorada, quaisquer que sejam os outros instrumentos, de investigação escolhidos».

Para se fazer à utilização desta modalidade, sua escolha não pode ser aleatória, deve-se ter propósitos, idéias ou hipóteses guiando sua seleção. Depois de selecionados é procedida a análise propriamente dita dos dados.

4.1.1.3. A observação.

O que cada pessoa seleciona para *ver* depende muito de sua história pessoal e, principalmente, de sua bagagem cultural. Assim, segundo Ludke & André (1986), devido a sua formação e suas predileções fazem com que sua atenção se concentre em determinados aspectos da realidade, desviando de outras talvez tão importantes quanto a escolhida. Contudo, para que se torne um instrumento válido e fidedigno de investigação científica, a observação precisa ser antes de tudo controlada e sistematizada. Para isso é necessário um planejamento prévio e uma preparação rigorosa.

Para Minayo (2003:59) a observação privilegia «o contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos». Ainda de acordo com essa autora, a importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas. Sendo assim, as técnicas de observação são extremamente úteis para descobrir aspectos novos de um problema, o que as técnicas de observação tornam como o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno.

Para desenvolver essas modalidades de pesquisa, utilizou-se os seguintes instrumentos de pesquisa.

É o instrumento mais usual nos trabalhos de campo. O ato de realizar uma entrevista não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. A relação que se cria em uma entrevista é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. Segundo Ludke e André:

a entrevista permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais (1986:27).

Nesta pesquisa foram utilizados dois tipos de entrevistas: a estruturada (questionário³⁵) e a semi-estruturada. Tal classificação é utilizada por vários autores, principalmente os que foram adotados para referenciar esta pesquisa. (Minayo:2003, André e Ludke:1986 e Triviños:1987).

A entrevista estruturada é utilizada quando objetiva-se a obtenção de resultados uniformes entre entrevistadores, assim como os questionários, permitindo assim uma comparação imediata, esclarecimentos e adequações para averiguação de informações desejadas. A mesma é utilizada quando o entrevistador tem que seguir muito de perto um roteiro de perguntas feitas a todos os entrevistados, de maneira idêntica e na mesma ordem, tem-se uma situação muito próxima à aplicação de um questionário. (Ludke & André:34) A intenção em utilizar este instrumento foi de obter em um curto espaço de tempo a opinião de um grupo heterogêneo e numeroso de pessoas, como é caso do FICA.

A entrevista semi-estruturada baseia-se em questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa e oferece um amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que surgem à medida que se recebe a resposta do informante. Esse tipo de entrevista permite uma maior abertura de

³⁵ A diferença de uma entrevista estruturada para um questionário é que o questionário as pessoas podem por si só pegar e responder as perguntas. Na entrevista estruturada as perguntas são feitas pelo entrevistador e a medida que os entrevistados forem falando vão sendo anotadas as informações ou até mesmo gravadas, mas com um roteiro de assuntos a serem cumprido

o espontaneamente a linha de seu pensamento. E
pectivas possíveis para investigar e enriquecer a
pesquisa, permitindo melhores resultados quando se trabalha com diferentes grupos de
pessoas.

4.1.1.1.2. As fotografias

São instrumentos utilizados paralelos a outras técnicas. Servem como registros de situações de observações ou de fenômenos importantes planejados ou não planejados. Minayo (2003:63) caracteriza este instrumento como *tipo de registro visual que amplia o conhecimento do estudo porque proporciona documentar momentos ou situações que ilustram o cotidiano vivenciado*. Esta técnica que lida com os planos da imagem e da comunicação vem sendo cada vez mais utilizada na ciência, pois assume um papel complementar ao projeto como um todo. As fotografias indicam, apontam para objetos e situações fora deles que estão neles retratados.

Vale ressaltar que a fotografia para a ciência recebe função diferente das fotografias produzidas para as artes, pois deixa de ser um instrumento contemplativo de uma paisagem, inspiração, ou simples reprodução da cena presenciada em um instante. A qual carrega a marca de seu autor, refletindo a personalidade do fotógrafo e, inevitavelmente, a forma como ele vê e pensa o mundo a sua volta.

4.2- Procedimentos

É importante destacar como já abordado no item 4.1.1 que este trabalho baseia em um estudo de caso, alicerçado na pesquisa qualitativa, como a proposta por Ludke & André (1986), por tratar-se de um evento único no Brasil e na América Latina e com a peculiaridade de abordar uma conceituação pouco utilizada, a de ser um evento de *cinema ambiental*. Busca-se retratar a realidade do evento de forma completa e profunda.

Para atender à diversidade dos sujeitos da pesquisa, estes foram divididos em três grupos, uma vez que se percebeu a presença de expectativas diferenciadas em relação ao festival:

do pelos visitantes, sendo constituído por pessoas (tas) que são atraídos por interesse ou curiosidade

para o FICA;

(Grupo 2) - é composto pelos *organizadores participantes* (*cineastas, jurados e etc*), ou seja, aqueles que têm a função de estruturar e realizar o FICA;

(Grupo 3) - é representado pelos *moradores*, residentes na Cidade de Goiás, que trabalham e participam do FICA e que também apoiaram a realização do evento para a conquista do título PHCH . Acredita-se que essas pessoas mantêm uma relação afetiva com o lugar, mesmo em meio a toda transformação que a cidade sofre para abarcar o evento.

Pelo fato do FICA acontecer anualmente, a coleta de dados foi realizada em quatro etapas, sendo as três primeiras desenvolvidas durante o FICA e a quarta em época que antecedeu o festival.

4.2.1.Primeira Etapa

Nesta etapa, realizou-se o levantamento bibliográfico, na qual fez-se uma revisão a respeito dos métodos e procedimentos a serem desenvolvidos, além de adequar as estratégias com a intenção de relacionar aquelas que melhor respondessem à problemática da pesquisa. Foram realizados os estudos sobre o histórico da cidade, paisagem, cinema e contribuições a respeito da questão ambiental, além da análise documental.

Foi realizada também a análise documental. Os documentos pesquisados foram obtidos junto a AGEPEL, SEMMARH (Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos), Agência Ambiental e AGETUR, instituições do governo responsáveis pelo FICA. Outros documentos, tais como: regulamentos, normas, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas, entrevistas e dados estatísticos foram obtidos em outras fontes.

Posteriormente, realizou-se leitura e análise dos documentos com o objetivo de levantar as verdadeiras razões de se realizar o FICA. Por que na Cidade de Goiás, além de descrever a história do evento, desde o seu início até a sexta edição.

Nesta etapa, a coleta de dados visou obter a caracterização dos visitantes (grupo 1). Foi feita no período de 11 a 15 de junho de 2003, na Cidade de Goiás, durante a realização do V FICA. Foram aplicadas 112 (cento e doze) entrevistas, sendo que a estimativa de público foi de 150 mil pessoas em todos os dias de evento. Com a utilização dos seguintes instrumentos: observação, entrevistas estruturadas e fotografias.

A observação foi feita de forma sistemática, sendo caracterizada pelo contato direto com o ambiente.

A observação precisa antes de tudo ser controlada e sistemática. Isso implica a existência de planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador. (Ludke & André, 1986:25).

Para utilizar este instrumento, foi elaborado um roteiro de observação definindo o que e como que forma observar.

Em relação aos turistas, buscou responder as perguntas: Como são; quem são; se possuem grupos; o que mais gostam de freqüentar; as apresentações mais atrativas; pontos turísticos da cidade mais freqüentados; teatros onde acontecem as mostras; bares e shows mais freqüentados; oficinas e palestras; o que compram; suas atitudes ambientais boas e ruins e como expressam suas reações por tudo que vivenciam.

Para a realização das entrevistas estruturadas, seguiu-se um roteiro de perguntas feitas de maneira idêntica para todos os sujeitos (112 pessoas) do Grupo 1, com a intenção de obter um perfil dos visitantes e um conhecimento prévio de como se encontrava a cidade (Anexo 1).

Este momento possibilitou constatar a realidade do evento, quem eram os reais sujeitos da pesquisa e quais eram as outras problemáticas que envolviam o evento, as quais não tinham sido percebidas até o presente momento. Nesta etapa, foi possível registrar, através de fotografias, todas as modificações ocorridas na cidade. Os visitantes e participantes do evento foram entrevistados através do questionário para caracterizar que tipo de público é atraído para o festival, além de possibilitar uma seleção prévia para perceber quantos e quais eram os interessados pelas atividades do FICA e de que forma este evento contribuiria na vida de cada um. Foram feitas também

alguns dos organizadores para perceber a intenção (Anexo 2).

4.2.3. Terceira etapa

A terceira etapa foi realizada durante a realização do VI FICA, de 2 a 6 do mês de junho de 2004. Nesta etapa, dando continuidade ao que foi realizado na etapa anterior, foram realizadas 50 entrevistas estruturadas com o Grupo 1 (Visitantes), com uma estimativa de público aproximada a 180 mil pessoas em todos os dias do evento. Com o Grupo 2, representado pelos organizadores, esforçou-se em fazer entrevista com o maior número possível de pessoas, que representasse esta categoria, em alguns casos, como os que pertenciam às secretarias. As entrevistas foram feitas antes da realização do evento, já outros, como os componentes do júri, que em sua grande maioria são especialistas em cinema ou em questões ambientais e não eram do Estado, só foi possível realizar as entrevistas durante o festival. Foram feitos ainda novos registros de observação, seguindo a necessidade de identificação dos sujeitos da pesquisa, dos variados grupos presentes e da movimentação em lugares turísticos e lugares onde se encontravam montado os palcos do FICA.

As entrevistas estruturadas foram feitas em dias diferenciados e em lugares diversos. Nos primeiros dias foram realizadas principalmente onde aconteceram as mostras de filmes e vídeos, como no Teatro São Joaquim e no Cinemão; nos ~~%stands+~~ onde ocorreram mini-cursos e palestras e no Hotel Vila Boa, onde haviam alguns debates e mini-cursos. Nos dois últimos dias (final de semana), as entrevistas com o público concentraram-se principalmente na Praça do Coreto, no Largo do Chafariz e na rua, próximo ao Teatro São Joaquim, pois o fluxo de pessoas era interno, propiciando uma diversidade na coleta de dados.

O roteiro das entrevistas estruturadas foi organizado em três partes: a primeira foi destinada ao registro de dados dos sujeitos, a segunda, objetivava perceber como o visitante vivencia e apreende o evento e seus filmes e a terceira buscou verificar como estes visitantes vêem a Cidade de Goiás enquanto patrimônio histórico e a conservação das ruas e dos monumentos.

Aos componentes do grupo 2 foram feitas entrevistas semi-estruturadas com a intenção de adquirir melhor entendimento de como o FICA se constituiu. Estas entrevistas foram gravadas, pois este recurso permite a obtenção de informações mais completas por parte do entrevistado, pelo fato de serem mais longas, baseadas em um

idade. As entrevistas semi-estruturadas têm a liberdade dentro de um tema, dependendo da função que o entrevistado ocupa no FICA, permitindo, portanto, a abordagem de novos assuntos para contemplar alguma inquietação sobre o festival. (Anexo 3) Desta maneira, a estrutura da entrevista seguia-se de dados dos sujeitos; em seguida era lançada a pergunta "Como tudo começou?" e conforme relatavam, outra pergunta era feita, procurando atender o caminho que o festival percorre e percorrerá. Assim, foi possível obter informações sobre por que o FICA foi criado, lidando com assuntos mais abrangentes e sem muita rigidez, característica desse tipo de entrevista.

Nesta etapa em alguns momentos, foi possível entrevistar sujeitos pertencentes ao Grupo 3 (moradores) em momentos esporádicos. Especialmente neste caso, não houve uma imposição de uma ordem rígida de questões. Os entrevistados discorriam sobre o tema proposto com base nas informações que ele já detém e na medida em que houvesse um clima de estímulo e aceitação mútua; as informações fluíam de maneira notável e autêntica, neste caso foi utilizado uma estrutura de entrevista diferenciada para o grupo 2.

A fotografia foi utilizada como registro da observação, por ser considerada uma técnica de documentação que lida com os planos de imagem, assumindo um papel complementar ao trabalho como um todo. "Este tipo de registro visual amplia o conhecimento do estudo porque nos proporciona documentar momentos ou situações que ilustram o cotidiano vivenciado" (Minayo, 1994). Tomou-se o cuidado para que o registro fosse feito detalhadamente, sobre o que ocorre "no campo", sendo assim seguiu-se um roteiro previamente elaborado (Anexo 4). Apesar do roteiro, teve-se o cuidado de flagrar informações importantes e inesperadas.

Para complementar as observações, um olhar especial foi lançado aos seguintes fatos: fotografar cada estande montado; todos os palcos montados na cidade; a reestruturação dos monumentos históricos, os pontos turísticos nos dias menos e mais freqüentados; os bares do coreto; Teatro São Joaquim; periferia da cidade; movimento da cidade (Centro histórico e periferia); ambulantes instalados nas ruas; "hippies", banheiros e suas condições; as ruas nos períodos noturnos, antes e após as programações.

da entre os dias 18 e 20 de janeiro do corrente ano, A, por ser direcionada aos moradores da cidade, inclusive àquelas pessoas envolvidas nos preparativos da sétima edição, que se realizaria em junho de 2005. Foram feitas 50 entrevistas semi estruturadas com os diversos moradores.

Para fundamentar a pesquisa, entrevistaram-se moradores dos mais diferenciados níveis sociais e de diversos tipos de ocupação, tais como: Secretário de Cultura e Turismo (gestão do governo até 2004), coordenadores e trabalhadores do projeto FICA LIMPO; pessoas tradicionais e que participam de outros movimentos da cidade, jovens que moram na periferia e que trabalham efetivamente no período da realização do FICA; proprietários de pousadas e restaurantes e pessoas comuns que moram próximo ao centro histórico.

Junto a estes sujeitos, utilizaram-se como recurso as entrevistas semi estruturadas, por possuírem as características descritas anteriormente, além de permitirem uma ampla flexibilidade na abordagem dos temas levantados. (Anexo 5)

Durante a realização das entrevistas junto aos sujeitos do Grupo 3, tomou-se o cuidado de adequar o vocabulário ao nível de instrução do entrevistado, deixando margem para total liberdade nas respostas, não inibindo o entrevistado. Isso permitiu a obtenção de respostas que esclareceram dúvidas e aliviaram preocupações ainda existentes na pesquisa, além de ter possibilitado a captação imediata das informações desejadas.

Fazendo um balanço geral pode-se concluir que a pesquisa *in loco*, durante a realização de todas as etapas, proporcionou a validade de muitos questionamentos, além de ter possibilitado a oportunidade de observar, fotografar, entrevistar e vivenciar o FICA na Cidade de Goiás. Percebeu-se que este evento cada vez mais está se tornando um verdadeiro burburinho de atividades culturais e de preocupação ambiental.

A relação da entrevistadora com os organizadores (Grupo 2) foi essencialmente cordial. Estes sempre dispostos a contribuir nas relações pessoais e nos trâmites para enriquecer e contemplar as curiosidades e problemáticas levantadas no trabalho. Talvez um dos problemas que pode ser citado é que geralmente os organizadores estavam com agenda cheia e nem mesmo quando se marcava horário, os mesmos tinham disponibilidade para a entrevista.

sempre se demonstraram acessíveis, agradáveis e uma agradável a participar da pesquisa através das entrevistas. A única limitação se deu pelo fato de que, às vezes, havia pouco tempo entre uma mostra e uma atividade paralela, provocando um grande fluxo de visitantes pelo centro histórico e isto, conseqüentemente, proporcionava pouca disponibilidade, não queriam perder tempo. Devido a este fato, a aproximação com estes entrevistados foi mais rápida e mais freqüente do que com o Grupo 2. Com o Grupo 3, durante a realização da quarta etapa, foi necessário marcar antecipadamente um horário e aguardar ansiosamente o momento de disponibilidade dos sujeitos para a realização das entrevistas, mas transpareciam sentir-se importantes por colaborarem com a pesquisa.

Enfim, em todos os momentos da pesquisa de campo preocupou-se inicialmente o contato com os sujeitos. Nós nos colocávamos de imediato na condição de pesquisadores e na medida do possível éramos aceitos para as entrevistas, apesar de ter ocorrido alguns poucos casos de rejeição as mesmas.

No capítulo seguinte veremos os resultados obtidos com a utilização metodológica aqui descrita seguindo os procedimentos mencionados.

5.1- Resultados

Através da análise de alguns documentos cedidos pela AGEPEL, constatou-se que o FICA, em sua primeira edição, elaborou um plano de metas a serem alcançadas durante a sua realização, como citado anteriormente. Neste trabalho optou-se por verificar essas metas, tanto as que não foram realizadas, como as já realizadas e que obtiveram sucesso. Por acreditar, que fazendo essa verificação seria possível encontrar as intenções e o propósito da realização do festival.

Averiguou-se que a primeira delas, a de **projetar o Estado de Goiás nacional e internacionalmente**, vem acontecendo de forma lenta e tímida, pois nas entrevistas e no caderno da AGETUR +Caminho do ouro+, o local de procedência dos entrevistados nas duas pesquisas evidência que cerca de 82% dos visitantes de cada ano vinham de Goiânia e que 17% deste público eram provenientes de cidades do interior ou de outros estados e somente 1% desses visitantes originavam-se de outros países. Mas ainda deve-se ressaltar que dentro desse 1 % podem estar aquelas pessoas são convidadas pelo evento a fazerem parte de alguma comissão ou por terem seus filmes inscritos na mostra competitiva.

A partir desta constatação o foco de interesse passou a ser, em relação a, quais foram os motivos da vinda destes visitantes: o FICA ou pelo turismo na cidade. Verificou-se que no período de realização do FICA, 88% do público foram atraídos pelo por alguma atração do festival, e 12% pelo turismo na Cidade Goiás. Contudo, aqueles que foram especificamente por causa do FICA, por sua vez, não deixaram de visitar pontos turísticos da cidade, tais como: igrejas, museus, cachoeiras e também a Serra Dourada. Assim, foi possível constatar, que os organizadores aos poucos estão conseguindo projetar o estado. O processo esperado, já está sendo atingido, mas de forma ainda lenta. Estes dados foram baseados no caderno de pesquisa cedidos pela AGETUR +Perfil do turista 2003-2004+.

Contudo, viu-se que a o estímulo a visitação na Cidade de Goiás foi relativamente pequena em relação ao campo internacional. Mas que, pode ter sido atingida através da divulgação em outros países, da existência da mostra competitiva, a

o aos vencedores. Isso pode ser constatado com o s. Os quais demonstram que, a cada ano o volume das inscrições aumentavam. Na primeira edição (1999) obteve-se filmes e vídeos de 72 países diferentes, na segunda (2000) esse número aumento para 37. No 3º FICA este chegou a 42 países e no 4º FICA a quantidade de inscritos chegou a 63. Já no 5º FICA este percentual abaixou, foram inscritos somente 34 filmes e no ano seguinte, elevou-se novamente a 48 filmes de países diferentes. Na edição de 2005 obteve-se o Record 85 inscritos de países diferentes a buscar a participação no FICA. Estes dados mostram que ouve uma certa divulgação em outros países na tentativa de projeta o estado e o festival internacionalmente.

A segunda meta a ser alcançada era em **criar uma situação favorável para a transformação de Goiás em destaque como centro de produção de cinema e vídeo no Brasil**. Para averiguar se esta meta está sendo alcançada fez-se um levantamento dos filmes inscritos, destacando as produções goianas no decorrer das sete edições do FICA. Observou-se que o crescimento foi bem variável. Na 1º edição, de 17 filmes brasileiros selecionados cinco foram produções goianas, na 3º e 4º edições, a quantidade de filmes dessa categoria subiu para sete produções indicadas. Na 5º edição voltou a cinco produções goianas e na 7º edição se elevou, novamente. Mostrando certa instabilidade de inscritos, não sendo tão satisfatória a participação, como se esperava. Mas os incentivos foram dados por parte dos organizadores do festival, através de premiações exclusivas a essa categoria, podendo ser observado principalmente no V FICA, no qual passaram a ser premiados 2 filmes nessa categoria, com prêmios de 40 mil reais, como incentivo para uma nova produção.

Com a intenção, ainda, de constatar o alcance desta segunda meta, investigou-se se havia surgido cursos nas instituições de ensino nas faculdades do estado que abordassem a produção cinematográfica. Constatou-se que apenas a Universidade Federal de Goiás possui através do Curso de Comunicação, projetos voltados para o FICA. Verificou-se, também que a Faculdade de Artes Cênicas foi criada no ano de 2000, mas não se pôde comprovar se foi com intuito direcionado ao festival e/ou de transformar Goiás em destaque cinematográfico. Contudo, os incentivadores ligados a esses cursos, demonstraram que para alcançar essa transformação de Goiás em produtor cinematográfico, demanda um caminho longo a percorrer. Esse processo já está acontecendo e já tem apresentado muitos ganhos nesse sentido, uma vez que ocorreram premiações a produções goianas feitas por

é possível dizer que Goiás pode vir a se tornar um momento não se atingiu por completo tal meta.

Neste ano (2005), os coordenadores reafirmaram o projeto de criação de cursos de cinema na Universidade Estadual de Goiás e na UFG, sendo um curso de graduação seqüencial (de dois anos) na UEG.

A terceira meta estaria ligada à **ampliação dos canais para a difusão dos valores culturais goianos**. Um desses canais acredita-se que esteja ligado à programação cultural do FICA que, a princípio, acontecia paralelo às exibições dos filmes e vídeos, e com o passar das edições foram ganhando mais espaço e momentos específicos para suas realizações. Na programação foi concedida, em todas as edições anteriores do FICA, prioridade aos artistas goianos em várias categorias, tais como: teatro, música, exposições de artes, fotografia, dança, literatura. Como podemos verificar nos quadros 11 a 16. Além dessas exposições artísticas programadas, são permitidas apresentações espontâneas nas ruas, como: escola de instrumento e dança (Coró de Pau), apresentações infantis (com estudantes das escolas do município), dentre outros.

Quadro 11 É Atividades Teatrais apresentadas por artistas goianos(as) nas mostras paralelas

TEATRO	I FICA	II FICA	III FICA	IV FICA	V FICA	VI FICA	VII FICA
A Gaiola Com Tetê			X				
O Mosquito Da Dengue Na Casa Da Bruxa	X						
A Lenda Da Carioca	X						
Lá Vai O Rio	X						
Descobrimento Do Brasil . Chegança	X						
Martim Cererê	X						
O Goyanez	X						
Concessa,	X					X	
Costumes da gente Goiânia					X		
Duas histórias sutis					X		
Faustim				X			
Guga e o sonho maluco					X		
Invenções inúteis					X		
Mães que trabalham					X		

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

TEATRO	I FICA	II FICA	III FICA	IV FICA	V FICA	VI FICA	VII FICA
Puro Brasileiro		X	X			X	
Rei Artur e os Cavaleiros da Távola			X				
Seu Palácio Conta Estória		X	X				
Viver como quem se arrisca					X		
Respeitável público (balé do estado)							X
Cultura popular							
Catira	X			X			
Congos	X			X			
Folia				X			
Tapuias				X			

Fonte: Catálogo de Imprensa (Dados AGEPEL)

Quadro 12 – Atividades Musicais Goianas apresentadas nas mostras paralelas

MÚSICA	I FICA	II FICA	III FICA	IV FICA	V FICA	VI FICA	VII FICA
Almir Satter							X
Arnaldo Freire e Cristiano Figueiró					X		
Andréia Viera.					X	X	
Banda Pequi			X		X		
Banda Trigo					X		
Bororó e Banda Fogaréu	X	X					
Bororó e Ricardo Leão				X			
Canto da Gente			X	X			X
Casa Bizantina						X	X
Claudia Viera					X		X
Claudia Viera e João Caetano					X		
Coral Solo da Cidade de Goiás		X					
Coro de Pau							X
Elder Camargo e Vocalistas Goyazes				X			
Ely Camargo	X		X				X
Ely Camargo e Renata Paolucci				X			
Emídio Queiroz					X		
Fé-menina	X		X				
Fernando Perillo	X	X	X				
Frutos da Terra				X			
Gilberto Correia					X		

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

MÚSICA	I FICA	II FICA	III FICA	IV FICA	V FICA	VI FICA	VII FICA
Guetsu						X	
Guida					X		
Gustavo Veiga				X	X		X
Helena Meireles	X						
Itamar Correia	X						
João Caetano			X				
Juraildes da Cruz					X		
Kriya Família	X						
Laia Vunje		X					
London Trio	X						
Laércio Correntino							X
Liliane Nawierski e Marcus Biacardini							X
Marcelo Barra	X	X	X	X	X	X	X
Maira							X
Maria Eugenia		X				X	
Mamma Jamma							X
MPB na praça				X			
Mr Gyn						X	X
Mulheres em Canto			X				
Nila Branco							X
Orlando Moraes			X				X
Orquestra de Câmera Goyazes	X	X	X			X	X
Orquestra Sinfônica de Goiânia, .	X	X					
Orquestra de Violeiros	X						
Pádua		X				X	
Pop Rock na Praça				X			
Quinteto de Sopro	X						
Reinaldo Reis		X					X
Rock Goiano			X				
Seis Talentos da MPB			X				
Sr Blan Chu					X		
The Not Yet Famous Blues Band					X	X	
Valeria Costa						X	X
Valter Mustafé						X	
Vícios da Era						X	
Zabumba Beach						X	

por artistas goianos(as) nas mostras paralelas

ARTES	I FICA	II FICA	III FICA	IV FICA	V FICA	VI FICA	VII FICA
Amaury Menezes						X	X
Antônio Poteiro			X				X
Cora Coralina.		x					
Di Magualhaes			X				
Elder Rocha Lima			X				
Elyezer Szturm		X					
Empório Goiás de negócios audio-visuais						X	
Escola Veiga Valle (Professores)			X				
Goiás em versos e fotos	X						
Livia Rizzo		X	X				
Luz Câmera e Ação	X				X		
Mostra acervo Beg/Itaú				X			
Plínio Ferraz			X				
Roos						X	X
Rossanna Jardim						X	
Siron Franco		X	X				X

Fonte: Catalogo de Imprensa (Dados AGEPEL)

Quadro 14 - Mostras fotográficas de artistas goianos apresentadas nas mostras paralelas

FOTOGRAFIAS	I FICA	II FICA	III FICA	IV FICA	V FICA	VI FICA	VII FICA
Cidinha Coutinho			X				
Eraldo Peres			X	X			
Graça Seligman						X	
João Caetano		X					
Lizbeth Oliveira						X	
Luz Câmera Ação	X				X		
Marco Antônio Galvão						X	X
Nelson Santos			X				
Rosa Berardo		X					
Rossanna Jardim						X	
Shirley de Rourer		X					

Fonte: Catalogo de Imprensa (Dados AGEPEL)

s por artistas goianos(as) nas mostras paralelas

DANÇA	I FICA	II FICA	III FICA	IV FICA	V FICA	VI FICA	VII FICA
A noite do Maracá	X						
Balé de Dança		X					
Balé do Estado	X		X	X			
Capoeira	X	X	X	X	X	X	X
Congos (Folclórica)			X				
Dança Flamenca			X				
Duo Acrobático							X
Galpão Cia de Dança							
Grupo Solo de Dança	X	X	X				
Liliane Nawierki							X
Lívia Prado						X	
Os Tapuias (Folclórica)			X				
QUASAR	X	X	X	X	X		X
Renata Paolucci					X		

Fonte: Catalogo de Imprensa (Dados AGEPEL)

Quadro 16 Ë Lançamentos de livros e recitais de poesias apresentadas por artistas goianos nas mostras paralelas

LITERATURA	I FICA	II FICA	III FICA	IV FICA	V FICA	VI FICA	VII FICA
LANÇAMENTOS							
A Friagem - Augusta Faro				X			
A Invenção da Nação entre a Monarquia e a Republica . Noé Freire		X					
A Trajetória de uma Maga - Narcisa Cordeiro e Chantal Dugué				X			
As cores do Bicho . Miguel Jorge		X					
As Três face da Eva - Maria José Goulart				X			
Bênio: da cozinha para a sala escura - Beto Leão	X						
Calada Nudez - Miguel Jorge	X						
Cinema de A a Z - Beto Leão				X			
Contos que te Conto - José Domingos			X				
Coronelismo em Goiás - Nasr Fayad Chaul	X						

Quadro 10 (continuação)							
LITERATURA	I FICA	II FICA	III FICA	IV FICA	V FICA	VI FICA	VII FICA
LANÇAMENTOS							
Cozinha Goiana - Bariani Ortêncio		X					
Dona Gercina a Mãe dos Pobres - Estela Oriente		X					
Goiás no século do cinema - Beto Leão e Eduardo Benfica	X						
Jornalismo na TV-Lucian e Bacellar e Luciana Bistane						X	
Jornalismo de TV-Lucian e Bacellar e Luciana Bistane							X
O Cinema Ambiental no Brasil - Beto Leão			X				
Os inquilinos da Casa Verde - Hélio e Bruno Rocha	X						
Segundo Primeiro - Marcos Caiado		X					
Vários Produções Literárias Goiana			X				
RECITAIS							
Ana Paula Carvalho						X	
Carlos Willian		X					
Carlos Willian, Paulo Sergio de Abreu e Delermano Vieira			X				
Francisco Aafa						X	
Leonardo do Carmo		X					
Lucivânia Fernandes							X
Marcos Caiado		X		X		X	
Paulo Sergio de Abreu		X					
Roda de Lleitura				X			
Tetê Caetano			X				
Yara Mello				X			

Fonte: Catalogo de Imprensa (Dados AGEPEL)

Muitas casas são alugadas para a venda de artefatos típicos da cultura goiana, na maioria das vezes artesanato, com todos os tipos de produtos. Há também muitos artesões e moradores não reconhecidos, expondo seus produtos em lugares já reservados a este comércio, geralmente são produtos que lembra a cultura goiana.

Segundo o senhor Marco Antônio, o ex-Secretário de Cultura e Meio Ambiente da Cidade de Goiás, havia poucos restaurantes na cidade. Com a vinda do FICA, a prefeitura incentivou a abertura de novos restaurantes e a adaptação daqueles

comidas típicas goianas. Assim a maioria do público astronomia local. Demonstrando o acerto, pois em entrevista feita com comerciante no mercado central foi possível constatar que:

A - Na época do FICA o funcionamento da lanchonete tem que ser até as 20:00 horas ou mais. Tenho até que contratar mais gente pra trabalha por que fica cheio o tempo todo, aumentando o movimento em uns 80% (Nival /53 anos.).

Outra forma da divulgação dos valores goianos acontece através dos noticiários de TV, rádio, Internet e jornais. O evento é mostrado nos intervalos da programação em rede nacional, com *flashes* ao vivo. Além de mostrarem reportagens sobre como os turistas vivem, sentem e participam do evento na Cidade de Goiás.

Percebe-se, também, tal divulgação através dos filmes que concorrem na categoria - produção goiana -, que muitas vezes produzem seus filmes com fatos que ocorrem em Goiás como, por exemplo, o filme: *Retrato primeiro* de Waldir de Pina que serviu de documentário para auxiliar na candidatura da Cidade de Goiás a PHCH. Além dos filmes *Dilúvio Vermelho*, *Cidades Invisíveis* e outros. Assim, acredita-se que neste terceiro ponto os organizadores conseguiram atingir o que se pretendia.

A quarta meta, seria a de **fomentar o turismo cultural e ambiental para a Cidade e conseqüentemente para o Estado**. Constatou-se que os visitantes que foram para a Cidade de Goiás, atraídos pelo festival, por conseqüência procuraram visitar vários monumentos e pontos turísticos da cidade. Acredita-se que isso ocorre por que o festival desperta nos turistas, a vontade de conhecer e visitar as diversas paisagens que a cidade possui.

A grande maioria dos entrevistados mantinha a preferência pelos lugares dentro da cidade como a igrejas, museus e praças, pela facilidade do acesso, pois o FICA se desenrola em meio a esses monumentos no Centro Histórico. Enquanto que, em relação aos rios, cachoeiras e a Serra Dourada a preferência de visitaçãõ é menor por ficarem fora da cidade e o acesso não ser muito facilitado. Vale ressaltar que os lazeres noturnos, já presentes na cidade, como bares e restaurantes foram lembrados por parte do público mais jovem que sempre procura diversãõ no período noturno após o término da programação do festival se encerrar.

visitei para visitar os museus e a Casa de Cora. A
do centro histórico me atrai. (Thiago /19 anos).

*B -Visitei várias igrejas são muitas e próximas umas das
outras e mercado aberto.(Eliane / 35anos).*

*C . Hoje eu conheci a Casa de Cora e fiquei na praça do
Coreto durante o dia, a noite quero conhecer o morro do
macaco molhado.(Wagner / 18).*

*D - Pela manhã fui ao Balneário Santo Antônio, depois
viemos ficar no meio da agitação com a galera, aqui na
praça.(Marcelo / 27anos).*

Em relação ao desenvolvimento do turismo, acredita-se que o mesmo venha acontecer principalmente com o FICA, que divulga as informações sobre a natureza através de seus filmes e vídeos ao mesmo tempo em que divulga a cidade e seus atrativos. Ficou evidente nas entrevistas que a maioria dos visitantes não participavam do FICA pela primeira vez, e ainda, boa parte deles prestigiavam o evento por mais de duas vezes. Tornando um público com uma certa assiduidade.

Aos entrevistados que já haviam participado em edições anteriores foi perguntado se consideravam que este tipo de evento como o FICA era importante para a sociedade. Muitos relataram afirmando sua importância:

*A - É importante por que traz acesso a informação ambiental
(Leandro /24 anos).*

*B - Incentiva a cultura nos aspectos ambientais (Edson /26
anos).*

*C - É importante na integração da sociedade aos problemas
sociais e ambientais (Marcelo /19 anos).*

*D - É importante porque traz filmes que não é tudo mundo
que tem acesso, são bons com informação do ambiente e
são de graça (Fernando /23 anos).*

... se atingiu uma boa parte do público no sentido de cultural e ecológico para o Estado, e aos poucos o evento está conseguindo atingir um maior número de pessoas para se chegar ao resultado esperado.

Com relação à penúltima meta que é **promover o debate aberto sobre temas da atualidade**, pode-se afirmar que em todas as edições do FICA, foram pré-estabelecidos locais específicos e horários para tal acontecimento. Foram realizadas mesas redondas requeridas de debates, que geralmente tinham como tema assuntos suscitado em alguns filmes.

Segundo o caderno de imprensa da AGEPEL³⁶, nas primeiras edições do FICA até o ano de 2001, os debates eram chamados de Fórum e em toda programação desenvolviam um ou dois deles. A partir do ano de 2002, no IV FICA, os debates foram intensificados, passaram a sete o número das chamadas palestras e oficinas, além dos seminários. No V e VII FICA houve mais de dez debates, palestras, oficinas e mesas redondas. Esta parece ser bem direcionada e competente para manter um debate sobre os temas da atualidade com o público em geral.

Na última meta, a intenção era de **promover, através da cultura, a aproximação com os demais países latino-americanos, especialmente os do Mercosul**. Para atestar se esse propósito foi atingido, fez-se um levantamento dos filmes pré-selecionados para participarem da competição, averiguando quais eram os países de origem destes filmes, em cada ano do festival. Atestou-se, no entanto, que não se manteve uma obrigatoriedade em relação à escolha destes filmes serem ou não dos países latino-americanos ou do Mercosul, pois em sua maioria são de destinos diversos, mas principalmente dos países da Europa. Como pode ser visto, no quadro que localizam a origem dos títulos inscritos para competição no capítulo anterior, não foi estabelecido uma relação de proximidade com os países sul-americanos como se pretendia a princípio, não atingindo sua última meta.

Inserido no contexto apresentado acima, o FICA, pode não ter alcançado todos os seus propósitos como se havia planejado, mas proporciona à comunidade local e aos visitantes, cultura, entretenimento e uma possível sensibilização sobre os problemas ambientais, além de contribuir significativamente para melhorias na educação, no turismo e no comércio da Cidade de Goiás e do Estado.

³⁶ Caderno de imprensa dos anos de 2000, 2001, 2002, 2003 e 2004.

5.2 Os personagens do FICA

Dentro do festival foram identificados alguns grupos de atores que fazem o FICA acontecer. Esses grupos foram classificados como já citado anteriormente: visitantes, organizadores e moradores. A seguir são mostradas as suas visões sobre o FICA.

5.2.1. Visitantes (Grupo 1)

Fez-se, a princípio, um perfil do turista para constatar que tipo de público é atraído pelo festival. Foram feitos 112 questionários com perguntas direcionadas e fechadas. Contudo, comparou-se com as entrevistas feitas pela AGETUR em seu caderno de pesquisa em dados 2003-2004 *Cominho do ouro - perfil do turista+* e verificou-se que, mesmo com o universo de pesquisa consideravelmente maior, (cerca de 300 questionários em uma amostra não probabilística) em relação ao feito pela autora 52% das pessoas entrevistadas eram do sexo masculino e 48% feminino. A faixa etária de maior ocorrência é de 19 a 25 anos, e 75% estão cursando o ensino superior ou já concluíram, 82% dos freqüentadores são de Goiânia e os tempos de permanência destas pessoas foram bem variados, sendo 31% em todos os dias dos eventos, 28% por 3 a 4 dias e 27% apenas 1 ou 2 dias.

Em função destas características, foi possível averiguar que dentro deste grupo existem duas subdivisões de público:

- A primeira inclui os *participantes ativos*, aqueles que vão para a Cidade de Goiás com o intuito de participar do FICA, assistindo aos filmes exibidos, as palestras, os debates, os mini-cursos e as atrações culturais.
- A segunda abrange os *participantes transitórios*, aqueles que vão para a Cidade de Goiás em busca do atrativo turístico, lazer e entretenimento.

Propôs-se averiguar como os atores deste grupo percebem o FICA. Para isso, foram feitas 50 entrevistas estruturadas, as quais permitiram desvelar as relações que envolvem o FICA. Perguntado aos mesmos, quais os benefícios que o FICA traz para a população, muitos responderam que os benefícios são econômicos e culturais. Como pode ser confirmado com as frases de algum deles abaixo:

A é importante economicamente e culturalmente
(/44 anos)

B- Traz oportunidade cultural e de movimentos de turistas
(Kleber /23 anos)

C- Movimenta a cidade e da vida nova pra ela (Gabriel /21
anos)

Para evidenciar as mudanças ocorridas no FICA ao longo de sua história, desde a sua criação até a sexta edição, foi perguntado para os membros deste mesmo grupo se já haviam participado de outras edições do FICA e quais as diferenças entre eles. Pode-se perceber, através dos depoimentos, que realmente houve uma mudança estrutural ascendente:

A- A diferença é que a cidade estava mais vazia o resto tá do
mesmo jeito (Rafael /20 anos)

B- Tá mais estruturado que os outros anos (San Jhones /18
anos)

C- Achei esse mais interessante, está se tornando um
festival de grande porte, instrutivo e até divertido (Thiago /19
anos)

D- Todos foram bons, com melhoras a cada ano (Ricardo/ 26
anos)

E- Este ta mais organizado e mais vazio (Juliana /18 anos)

Diante da busca em saber como é percebida a questão ambiental, pelos participantes, foi possível destacar através das entrevistas, que de forma unânime, a opinião do grupo em relação a este aspecto do FICA foi positiva.

A - O FICA me acrescenta novas visões em relação ao
ambiente, você aprende muito (Marcos 19 anos)

documentários mostram a realidade dos problemas
deixando muitos questionamentos (Leandro /24

anos)

*C - O festival me deixou uma sensibilização sobre a
preservação da natureza (Gyselle /24 anos)*

*D - Desperta um sentimento de preservação (San Jhames/
18 anos)*

Acreditam também que o FICA traz benefícios para a cidade, pois atrai
turistas, gerando maior desenvolvimento para o comércio que conseqüentemente
oferece empregos diretos e indiretos à população local.

Nesta ótica eles ainda validam a representatividade do festival na divulgação
da cidade:

*A - O FICA traz desenvolvimento para a cidade, onde Goiás
fica conhecida pelo mundo inteiro (Lorena/ 20 anos)*

*B - Ele divulga a Cidade de Goiás, e traz empregos
(temporários) para a população local, isso deve estimulá-los
(Silvia/ 20 anos)*

*C - Gera emprego, e valoriza ainda mais a cultura de Goiás
(Thiago/ 19 anos)*

*D - Traz uma educação ambiental para quem assiste os
eventos (Marcos/ 19 anos)*

*E - Um festival muito importante para o estado (Ricardo/ 26
anos)*

F - Traz uma diversidade cultural (Aline/ 16 anos)

*G - Todo evento que te acrescenta algo novo, interessante é
válido para o seu desenvolvimento e crescimento como
pessoa.*

Goiás ter sido bastante divulgada e ter obtido receber um número cada vez maior de turistas, ela ainda apresenta grandes problemas. Alguns deles só serão resolvidos com mais investimentos por parte do poder público. Em algumas entrevistas tornou-se claro a opinião dos visitantes sobre a falta de estrutura da cidade para tantas pessoas:

A - Os restaurantes não são bons e são caros, as comida ruim por que tem muita gente, eles não dão conta de tudo (Juliana 18 /anos).

B - A cidade parece que não comporta esse tanto de gente, os hotéis estão lotados, os restaurantes ficam ruins (Fabio /20 anos).

C - Deveriam melhorar a estrutura da cidade, ontem, por exemplo, não encontramos comida para almoçar, os que tinham tava fria a comida (Fernando /23 anos).

D . Tivemos que ficar acampados por que não tinha mais vaga nos hotéis e as casas, que alugam quarto são muito caros (João /21 anos).

O FICA apresenta uma ambiciosa intenção de constituir-se em um evento multicultural, mantendo seu foco principal no cinema, voltado para as questões ambientais. O que aparenta não estar longe, pois mantêm em toda a cidade várias atividades culturais, que abordam temas relacionados com o despertar da consciência ambiental. Os sujeitos demonstram perceber isso, como pode ser verificado nos relatos feitos pelos entrevistados abaixo:

A - Não é um festival apenas de cinema mais sim cultural

B - Agente aprende muito, enriquece com as oficinas além de manter o contato com vários profissionais

C - traz uma grande diversidade cultural

üentam o festival e participam da programação do
nto com as atividades voltadas para o tema, fazem
repensar posturas e atos do dia a dia em relação ao ambiente. Um visitante do sexo
masculino relatou:

*A - Me fez repensar sobre os problemas sociais da violência
que é tão abordado*

Contudo, apesar de todos os esforços dos organizadores em atingir a
população para a questão ambiental pode-se perceber que há pessoas que são
atraídas pelo festival, mas que não apresentam a menor preocupação com o ambiente
e sim com a distração e com o lazer oferecido. Isso pode ser constatado nas falas de
alguns sujeitos:

*A - O que me atraiu para o festival foi a quantidade de
pessoas (Roberta / 20 anos).*

*B - A mim foi os Show do final de semana. É de graça!
(Marcos Aurélio / 17 anos).*

*C - o que me atraiu mesmo foram os eventos musicais e
artísticos. (Mariana / 13 anos).*

*D . A quantidade de gente diferente, que me fez vir! (Carlos/
21 anos).*

Muitos turistas aproveitam para visitar monumentos históricos da cidade no
período do FICA, gerando renda para a população local, pois sempre é cobrado taxas
de entrada, além de possuir próximo a estes, artesanato produzido pela população
local. Isso pode ser percebido em algumas falas abaixo transcritas:

*A - Aproveitei e visitei a Casa de Cora e um Museu da Boa
Morte (Fabio / 20 anos).*

B - Já fui numas 5 igrejas só hoje (Luciana / 24 anos).

...teci a casa de Cora e achei muito interessante
(19 anos).

D - Preferi visitar algumas cachoeiras hoje (Edson / 30 anos).

O FICA apresenta-se com uma característica específica que é a abordagem da temática ambiental, contribuindo não só para o crescimento econômico, mas também cultural e intelectual, proporcionando uma crescente preocupação e comprometimento com a qualidade de vida.

5.2.2 Organizadores (Grupo 2).

O Grupo 2 é composto por aqueles que elaboram o FICA, ou têm a função de estruturar sua realização, muitos destes fazem parte de alguma instituição governamental. Fazem parte também aqueles que compõem o Júri de pré-seleção e o Júri oficial. Estes últimos são, geralmente, especialistas e conhecedores de cinema ambiental ou cultural, que só estão presentes no momento da realização do festival.

Junto a esse grupo, procurou-se entender como o FICA se constitui, e quais são as intenções em desenvolver um evento com tal caráter. Para fazer esta verificação, utilizou-se da técnica de entrevista semi-estruturadas, na qual foi seguido um roteiro de perguntas mais aberto, com mais flexibilidade de perguntas e respostas. Estas entrevistas foram gravadas para se aproveitar todas as informações obtidas.

Para verificar os pontos de vista deste grupo buscaram-se relatos sobre o FICA, inclusive de um dos Coordenadores do festival, o ex-secretário da SEMARH, Paulo Souza³⁷. Nos seus depoimentos ele afirma:

(...) resgata o diálogo quebrado entre a cultura e o meio ambiente;

(...) é um casamento entre duas políticas públicas;

³⁷ Até o sexto FICA, Secretário Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

FICA não é um evento, é um movimento. Um movimento de conscientização global, de conscientização mundial.

O mesmo acredita que antes de acontecer o FICA o Estado de Goiás não tinha nenhuma forma de manifestação de debates de cultura ou de meio ambiente, e que tais conceitos estão intrinsecamente ligados, que só foi possível uni-los, pelo fato de que ocorreu uma junção de políticas públicas tornando possível a realização do FICA. Porém, em seu processo de desenvolvimento deixou de ser puramente encontro de debates, tornando-se um grande movimento das artes em prol de uma conscientização ambiental global.

Na entrevista foi perguntado ao mesmo, se acreditava que seria possível desenvolver uma consciência ambiental nos atores envolvidos. Ele diz que:

(...) acredito que isso é um processo, é difícil nascer com ela, mas pode melhorar com o processo do FICA.

Ele deixa claro que, acredita que as pessoas que participam do evento, assistindo aos filmes, participando dos debates e ainda prestigiando algumas mostras paralelas conseguem desenvolver uma consciência ambiental.

É importante destacar que Paulo Souza fez observações em relação à estrutura da cidade na realização do evento, pois para ele as últimas edições foram melhores em alguns aspectos.

(...) a cidade está mais limpa, evitou a entrada de veículos automotivos (grifo do auto) no Centro Histórico. Foram instalados banheiros públicos, o que melhorou com o passar dos cinco FICA.

O FICA propõe a si o papel de sensibilizador sobre os problemas ambientais, possibilitando que os produtores de cinema do mundo mostrem suas obras abordando

e parceria e inter-relações entre comunidade local, artistas, colaboradores e idealizadores, promovendo uma cultura de valores diferenciados. Para Paulo Souza Neto (2002), em entrevista a um jornal de circulação estadual:

O FICA é a relação múltipla de várias faces culturais de todo o mundo interligadas em torno de diversas linguagens convergidas em prol de uma discussão que insere o ser humano e sua relação com o meio ambiente.

Assim, após todos estes relatos é possível perceber que estão sendo lançados esforços no sentido de atingir a população, com assuntos emergenciais sobre meio ambiente, mas a questão é: até que ponto se pretende atingir a população? Pois, não se pode afirmar que há uma mudança de postura frente aos problemas ambientais do dia a dia da população.

Washington Novaes relatando sua opinião em relação ao FICA diz que:

O que aconteceu com o FICA foi um processo contínuo de crescimento e também um processo de aprendizagem. E está na direção certa!

É evidente que ao longo dos anos, o festival foi se estruturando e obtendo qualidade, procurando atingir os objetivos pretendidos pelos organizadores, e que essa mudança foi percebida também pelos seus frequentadores. Washington Novaes³⁸ relata sobre isso, e fala ainda, como ele vê a conscientização ambiental embutida no FICA:

Não gosto de usar o termo conscientização ambiental, eu prefiro falar em chamada à consciência. Mas eu acredito que há uma evolução muito grande nessa chamada à consciência em relação à sociedade e em todos os que participam. Mas há também um impasse declarado, pois nós

³⁸ Entrevista feita pela autora no ano de 2004.

*que o que ta aí é um padrão civilizatório que não é
rel, e no nosso modo de viver, é pouco o que
fazemos pra mudar.*

Este acredita que as pessoas que assistem aos filmes participam de palestras, oficinas e ainda prestigiam algumas atrações culturais, podem ser sensibilizadas com as imagens e as discussões que envolvem os temas. Todavia, essa sensibilização depende exclusivamente das próprias pessoas, de suas consciências e histórias de vida para mudar suas atitudes, seus costumes, mesmo que fossem pequenos hábitos, pois o que é imposto pela mídia é algo maior, com padrões de consumo desmedido, tornando um processo longo, difícil e até doloroso.

Nesta perspectiva, foi perguntado a Washington Novaes, qual seria o público alvo do FICA, com finalidade de atestar as verdadeiras intenções dos organizadores, em relação a se atingir uma mudança de postura ambiental. O mesmo disse que:

*(...) para o cidadão, nós não vamos conseguir mudar nada e
avançar, se a sociedade não atuar. A grande tarefa é
exatamente de ampliar a consciência ambiental, além do
festival.*

Outro entrevistado foi o jornalista André Trigueiro, da *Globo News* (pertencente ao Júri oficial). Ele emitiu sua opinião, afirmando que a proposta do FICA não é concretizada, pois o que ocorre não é uma efetiva conscientização, mas sim uma sensibilização do público atraído, e que muitas vezes não leva a sério a proposta do FICA ou se mostra indiferente a esta.

*Nenhuma cultura é inútil, nenhuma mensagem passa sem
deixar resíduo. Por mais que uma pessoa entre para ver os
filmes e se depara com uma informação que a principio acha
que é desinteressante e descartável se desdobra e comenta,
essa informação circula. Esse pouco se torna muito.*

O Grupo 3 é representado pelos moradores, residentes na Cidade de Goiás, e que trabalham na elaboração e na execução do FICA, além de participarem nos dias de sua realização. Foram feitas entrevistas semi-estruturadas, as quais permitiram uma flexibilidade tanto de perguntas quanto de respostas com hora marcada de forma que não atrapalhasse o cotidiano dos mesmos. Buscou-se averiguar como os moradores vêem o FICA.

Pôde-se verificar que, na sua maioria, os moradores acreditam que, depois que o festival começou a ser realizado na Cidade de Goiás tudo na cidade melhorou. Uma vez que passou a ser mais divulgada, aumentando o número de turistas, provocando aumento na quantidade de hotéis, pousadas e restaurantes na cidade. Ele fomenta um maior faturamento para o comércio, como pode ser demonstrado através das falas de alguns moradores entrevistados.

A - O FICA trouxe para cidade muita divulgação para os microempresários. Eles ganham muito nessa época.

B - O FICA traz é muita alegria para o povo daqui. A quantidade de hotel triplicou. E a cidade desenvolveu em estrutura.

No entanto, dentro deste grupo, foi possível perceber que existem dois tipos de moradores: Os mais tradicionais, que não se relacionam com o turista e os mais receptivos, que no geral são formados por pessoas mais jovens e vêem o turista como um aliado. As opiniões destes grupos se divergem concomitantemente.

Em poema de Cora Coralina . *Reflexões de Aninha-1984 (a cidade e seus turistas)*, a mesma já refletia sobre a forma como os moradores mais tradicionais viam a presença dos turistas e/ou visitantes:



*Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

eres mais receptivos, diz que em se tratando dos público mais extrovertido e educado do que em outras épocas, como pode ser percebido nas falas seguintes:

A - É um publico que vem para conhecer a cidade e a cultura e nosso artesanato.

B - Eu acho eles simpáticos, alegres conversam com todo mundo, mas tem que tomar cuidado que tem gente de todo tipo.

Contudo, vale ressaltar que alguns moradores acreditam que a Cidade de Goiás, depois que deixou de ser capital ficou abandonada pelos governantes e que só posteriormente é que voltou a ter significado no contexto regional.

A - O FICA veio num momento em que Goiás estava meio abandonada. Por que com a transferência da capital para Goiânia a Cidade de Goiás ficou abandonada por trinta anos, só no governo Mauro Borges, é que Goiás começou a ter impulso e agora com a entrada do FICA as coisas melhoraram.

Após falar sobre a visão dos moradores em relação aos turistas, é preciso destacar a visão que eles mantêm em relação ao FICA, pois este apresenta-se como um evento que foi projetado para melhor representar a cidade. Desta maneira, foi indagado aos moradores quais eram os pontos positivos e negativos que o FICA trouxe para a Cidade de Goiás? E a respostas positivas foram:

A - A cidade melhorou em estrutura. Antes tinha 400 leitos, hoje podemos comportar até 1500 pessoas. Antes tinha só o hotel Vila Boa, hoje nós temos 15 hotéis. Antes tínhamos só

aurante, hoje temos uns 15 também, e estes
s foram graças ao FICA.

B - Pra mim que sou empresário ele superou os outros eventos que tem na cidade, tanto em questão de público, quanto em lucro, pois arrecado o dobro dos feriados. E começa uma semana antes de acontecer o FICA.

Foram negativas:

A - Deixa de ser uma cidade pacata e passa a acontecer coisas que não acontece no dia a dia, como assaltos, roubos e drogas.

B - Traz poluição sonora, e incomoda as pessoas tradicionais da cidade, que tem que conviver querendo ou não com transito e o barulho.

Para averiguar se realmente os moradores participam do FICA, como é a intenção dos organizadores, perguntou-se a alguns deles se já haviam assistido algum dos filmes, ou palestras, ou alguma atração do festival. Alguns responderam que assistiram aos filmes, mas que não lembravam de nenhum. Outros já diziam logo que não assistiam e nem freqüentava nada por falta de tempo, pois tinham que trabalhar (no final de semana do FICA são os dias em que mais trabalham). E outros, uma pequena minoria, diziam assistir aos filmes e até alguns mini-cursos, sendo capazes de discorrer sobre cada um deles.

Após tais respostas, procurou-se investigar o que os mesmos achavam que o FICA buscava para a população da Cidade de Goiás:

A - Os organizadores não têm nenhuma preocupação com os moradores daqui

B - O povo do FICA preocupa em trazer turista para divulgar nossa cultura, nosso artesanato e trazer turista pra deixar dinheiro aqui.

preocupação por parte dos organizadores em atingir a ocupação neste caso é de divulgar a cultura e seu patrimônio e com isso arrecadarem fundos. Não se mantém uma preocupação em fazer com que os moradores, nas horas de descanso, possam aproveitar para conhecer o que se passa em sua própria cidade e até mesmo se divertirem com as atrações culturais.

Contudo, nas observações de campo, notou-se que os moradores que se envolvem mais no festival são as crianças, através de projetos lançados nas escolas e os jovens da cidade querendo aproveitar para conhecer novas coisas e novas pessoas.

A maioria dos moradores (adultos), engajados na preparação e na realização do FICA, seja através de projetos do evento ou do comércio local ou apenas morador tem um interesse comercial. Muitos acabam alugando seus quintais, varandas ou até mesmo quartos para os visitantes. Isto pode ser considerado uma das formas de envolvimento e/ou proximidade com o evento realizado.

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

A cidade de Goiás, sendo um conjunto social tradicionalista e fechado, não entendeu nem justificou o turista. Acostumada a receber visitas, dispensar atenções e cortesia aos que chegam, não o entende e se surpreende, com esse tipo novo e suas atitudes desatentas, longe do padrão aceito e requerido.

Quem faz visitas tem praxe e um protocolo, mesmo modesto, de apresentação, estatuído e conservado.

Traz um laço remoto com a terra, com a cidade e suas famílias.

Estranho que seja tem uma linha definida e aceita.

Já o turista foge a esse padrão.

É diferente e indiferente.

Descontraído, displicente, impessoal, chiclete. Entra porque a casa está aberta, costume de Goiás.

A cidade é quente e a estrutura interna das casas canaliza aeração pelos corredores de entrada. A maioria das casas abrem suas portas da rua e do meio, pela manhã, e só fecham à noite.

A famigerada porta do meio, que preserva o interior, abre para a peça que em Goiás chamam varanda,

em regra a mais ampla da construção, onde a família se reúne, recebe, trabalha, conversa e toma refeições.

Portas abertas. O turista vai entrando como em terra de ninguém.

Indiferente a uns tantos princípios.

Abrogou de normas sociais corriqueiras.

Não revela preceitos comezinhos.

É despojado e muito de seu, à vontade.

É passante, anônimo, genericamente turista, de curiosidade despolida

que agride a família tradicional, não muito flexível

e que qualifica esta atitude de desprante.

O turista entra sem bater, um ar superior.

Invariavelmente, porta uma objetiva e dela se serve

Faz perguntas extemporâneas, não aguarda um atendimento prévio.

Quantos anos a senhora tem? Quantos anos tem essa casa?

A senhora conheceu os bandeirantes? ... A senhora mora sozinha?

Não tem vontade de mudar para Goiânia? Não passeia?+

Francamente, tais perguntas que não levam ao entrosamento

Que as famílias goianas preservam.

Tem mais: a liberdade que tomam de invadir. Vão entrando, salas, quartos, cozinha, quintal. Nem cumprimentam a dona da casa presente. Tudo com a liberdade indiferente de um passante sem nome e sem retorno.

Não ligam ao juízo que posa fazer desta conduta, inédita nos Reinos da minha Cidade.

Afinal que o turista vem e vai.

Não abrem caminho ao turismo informativo e social,

que muitos procuram. E como a cidade ainda não tem seus guias.

como em outras partes, eles não se limitam ao que Goiás oferece publicamente.

Igrejas e museus de portas fechadas e falta de guias.

Vale muito aqui o artesanato comercial, bem amplo do pátio interno do Convento Dominicano, que mantêm uma cooperativa em benefícios de artesões, espalhados ao acaso da cidade.

Vale também o mercado e o museu comercial de Jair Figueiredo

que nunca se esvazia e onde há muito o que ver e comprar.

E ele é envolvente e ótimo comerciante.

Não sei se será assim em toda parte.

Sei que nas velhas cidades de Minas, as famílias também sentem dificuldades, mas as coisas por lá são diferentes, havendo muito o que ser visto e guia para acompanhar.

No entanto, confessamos que há de por meio um turismo inteligente, polido e muito agradável de receber e que deixa e leva as melhores impressões.

Nenhuma censura nesta análise. Tempos novos,

gente nova, desligada de práticas remotas e de um passado distante.



*Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

A presente dissertação trouxe vários desafios por se apresentar como um tema basicamente novo, no qual o objeto de estudo está em evolução e em estruturação. Também, o FICA se encontra no foco de vários olhares que permeiam uma intenção e curiosidade. O evento mostra-se como um movimento alegre e colorido, mas que muitas vezes deixa rastros de incompreensão e irracionalidade.

O festival traz uma outra realidade para a cidade e para as pessoas que o vivenciam, mudando a concepção de mundo destas. E este acontece em um espaço geográfico construído e vivido, transformando o lugar e seu cotidiano. Contudo, é interessante nos remeter ao fato de que a geografia sempre esteve preocupada em entender as relações que envolvem o lugar e isso, justifica-se o porquê de se fazer essa análise.

O FICA vem justamente modificando e transformando essa realidade. E como instrumento de modificação, o FICA+carrega consigo uma concepção ambiental e projeta nos seus objetivos estabelecer uma interação da sociedade com a natureza. Este fato mais uma vez traz proximidade com o foco da geografia, pois a relação sociedade/natureza é discutida desde seu início como ciência. Desta maneira, o FICA tornou-se um instrumento de análise geográfica utilizado nesta dissertação para entender as implicações que o envolvem na Cidade de Goiás.

O FICA pode ser considerando não somente como um movimento de sensibilização ambiental, mas um festival cultural que aborda as relações do ser humano com o meio.

O FICA é visto por seus organizadores como um processo que está em construção e que em cada edição vem se estruturando e se aprimorando. Em suas primeiras edições, antes de tudo, era preciso muita divulgação para ser reconhecido. Posteriormente, a partir da IV edição foi tomando forma, reduziu a quantidade de atrações culturais que acontecia concomitante à mostra competitiva. Essas atrações passaram a ter momentos específicos para diminuir o contingente de pessoas interessadas apenas na diversão. Em seguida, nas últimas edições (VI e VII edição), a forma de apresentação dos seminários, debates, filmes e vídeos, foi dinamizada,

na. E, no final de semana foram concentradas as atividades para o público conforme eram os interesses dos participantes ativos e transitórios. Desta maneira, o festival apresentou uma melhoria na qualidade, se estruturando nas suas várias dimensões.

Contudo, acredita-se que deveriam ser tomadas providências em relação a uma maior divulgação dos filmes e atrações que são oferecidas em outras cidades e estados, e em outros momentos, além dos dias do festival. Isto porque os filmes exibidos se caracterizam como instrumentos educativos. Acredita-se ainda, que deveria acontecer uma disponibilização destes filmes nas principais locadoras do Estado, incentivando a utilização destes como filmes didáticos. Até o presente momento, a disponibilização que ocorre dos filmes vencedores é através do MUSEU DA IMAGEM E DO SOM . MIS/GO, o qual, com suas regras inibem a utilização dos mesmos. Um exemplo é que os filmes não podem ser retirados do museu e para assisti-los é necessário marcar hora e em horário comercial.

Muitas vezes, foi possível constatar que o FICA mostrava-se com a intenção de constituir-se em um festival ambientalista, mas ainda preso em suas próprias contradições. Um bom exemplo poderia ser dado com o projeto FICA LIMPO+, no qual são contratadas pessoas para trabalhar recolhendo o lixo que é produzido por aqueles que participam do festival. Por que ao invés de lançar tal projeto, não projetam algo que estimule aquelas pessoas participantes a reduzirem seu próprio lixo? Veja o caso dos copos descartáveis cedidos pela SANEAGO, em vários quiosques para servir água à população e lançados ao meio ambiente sem qualquer critério. Para os organizadores perceberem tal problemática tornaria necessário investigarem mais as relações que envolvem o evento e deixassem de lado muitos conceitos pré-estabelecidos, já que o FICA encontra-se em um processo evolutivo ascendente. No entanto, seria necessário estabelecer algumas atitudes por parte dos organizadores, procurando manter relação do conteúdo dos filmes com a realidade do evento. Assim, é possível manter o importante viés das questões ambientais.

Por outro lado, acredita-se que tais problemas podem ser resolvidos, visto que os organizadores mantêm uma postura bastante flexível em relação à modelação e estruturação do festival, estando em um constante repensar frente aos problemas que se apresentam.

Com relação aos visitantes, a maioria ainda não compreendeu o real sentido do FICA, pois dispõe a visitar um local com um festival onde são oferecidas várias

maior interesse é o lazer. Contudo, acredita-se que espertados a refletirem sobre suas posturas, talvez pudessem retornar para as próximas edições com uma nova perspectiva em relação ao festival. Contudo isto demandaria tempo, pois este um processo lento e gradativo.

É válido lembrar, ainda, que o processo de educação ambiental não acontece de forma simples para se ter sucesso. Para isto é necessário ter conhecimento do problema, posteriormente manter atitudes e procedimentos que formem tramas do conhecimento, no qual tudo se interage com tudo, formando um sistema, uma rede relacional que reciprocamente se interdepende (Morin, 1973). Assim, interpretar o mundo com uma evolução do pensamento no qual tudo se torna global e flexível. Desta maneira a relação da sociedade com a natureza será mantida de forma proximal, permitindo enfrentar e resolver os problemas de forma menos grave. Isto possibilita a descoberta de uma ética fortalecida por um sistema de valores, de atitudes, de comportamentos que levam a tolerância, a solidariedade e a responsabilidade.

Estes esforços que estão sendo lançados até o momento, apresentam-se como ponto positivo, mas eles devem perdurar até se alcançar o que é pretendido: a conscientização dos participantes em relação ao meio ambiente, atingindo os objetivos da educação ambiental.

Necessário se faz, ainda, nos remeter aos fatos vividos com a realização do festival pelos moradores. Foi possível constatar que o FICA é bem aceito na cidade. Ele ajuda na arrecadação financeira, além de apresentar valores culturais para pessoas que os desconheciam ou não reconheciam seu valor. Contudo, os moradores vêem-se em meio a uma multidão desconhecida, que nem sempre sabe como cuidar do que tanto prezam, seus monumentos, seus artesanatos, seus valores culturais trazidos de geração em geração. Além de vislumbrarem uma paisagem desconfigurada por palcos e estruturas que abarcam os preparativos do festival, ruas interditadas e sons sempre muito altos nos bares e casas, as opiniões são divididas. Há àqueles que não agradam e tentam se refugiar em lugares como fazendas e casas de parentes, ficando alheio a todo movimento que acontece. No entanto, eles afirmam que não gostariam de ver o evento fora da Cidade de Goiás, porque dá vida à cidade.

O FICA mostra-se um evento complexo, apresentando-se com vários vieses e todos permeados pelas relações humanas e seu meio ambiente, pois tem que

e ainda divulgar os valores culturais da Cidade de

Torna-se necessário destacar que, mesmo com os problemas vivenciados pela cidade ou pelo Estado, o FICA é o início de uma tentativa para uma mudança de postura, tanto de governantes quanto de pessoas que o freqüentam. É através do impacto de imagens e sons (características do cinema) e das discussões que se cria uma sensibilização, bem como um repensar das atitudes frente às questões ambientais.

O apego da população vilaboense ao lugar mantém um sentido de valor simbólico, não só com a paisagem urbana, mas também com a paisagem natural e cultural. Logo, o festival apresenta um novo significado para estes símbolos, reconstruindo estes espaços através das diferentes formas dadas a todo o patrimônio histórico, e assim imprimindo, no espaço e no tempo, grandes transformações, dando a estes um aspecto singular.

Portanto, vê-se que até o presente momento, a realização do FICA traz grandes benefícios a toda população que o freqüenta, traz também, benefícios no aspecto político e econômico dentro do contexto Nacional.

Durante a realização desta dissertação muito dos objetivos propostos foram respondidos, contudo alguns deles não apresentaram resultados positivos. Viu-se que o FICA vem utilizando o discurso ambientalista para divulgar a cidade e o estado, provocando uma aceleração e o aumento da arrecadação de capital, e também servindo como vitrine para a divulgação política dos governos. Acredita-se que os governantes apesar de não camuflarem tal situação argumentam que assim não estão fazendo só discurso.

No entanto, nos remetemos a uma outra questão ainda não respondida que é a mudança de postura das pessoas em relação às questões ambientais. Mudanças estas que só serão alcançadas de forma lenta e gradativa através de uma educação efetiva do indivíduo na prática de seu cotidiano.

Considerando que, dos objetivos buscados por esta dissertação, os principais deles de fato não foram alcançados até o momento, pelo FICA, abre-se espaço para se conjecturar que não há uma completa disseminação da proposta de conscientização ambiental.

BARBOSA, A. S. *O Popular*, Goiânia-GO. 06/2003.

BARBOSA J.L. **Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado. A geografia em sala de aula.** In: CARLOS, Ana Fani (Org.) *A geografia na sala de aula*. Ed.São Paulo: Contexto, 2001.

BARREIRA, C.C.M.A. **Vão do Paranã: a estruturação de uma região.** Brasília: Ministério da Integração Nacional: Universidade Federal de Goiás, 2002, 320 p

BENJAMIN, W. **A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução.** In: Coleção os pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1983.

BECKER, B. K. **A Geopolítica na Virada do Milênio: logística e desenvolvimento sustentável.** In: CASTRO, I; GOMES, P. C. C; CORREIA, R. L. (Orgs.) *Geografia: conceitos e temas*. 3ª Ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001, p. 270-307.

BEZERRA, V. **Goiás é só festa na abertura do Fica.** *O Popular*, Goiânia-GO. 06/06/2002.

BRUGUER, P. **Adestramento ou educação ambiental?** Florianópolis. Ed Letras Contemporâneas, 1999.

CAPRA, F. **Alfabetização Ecológica: o desafio para educação do século 21.** In: TRIGUEIRO, A. *Meio Ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003, p. 18-33.

CARMO, L. **O Cinema na Escola.** In Cadernos de Cinema e Educação, Goiás, Secretaria do Estado e da Cultura. v 1, 2002, pp 9-23.

CARVALHO, I. C. **A Questão Ambiental e a Emergência de um campo de ação político- pedagógico.** In: LOUREIRO, C; LAYRARGUES, P; CASTRO, R. (Orgs.) *Sociedade e Meio Ambiente: educação ambiental em debate*. 2 ed, São Paulo, Cortez, 2002.

Goias: da construção da decadência aos limites da
FG, 2001.

_____ **A capital Mundial do cinema Ambiental. O Popular, Goiânia-GO.**
31-05-2000.

COELHO, T. **O que é utopia.** São Paulo: Brasiliense, 1996.

CORALINA, C. **Vintém de Cobre: meias confissões de aninha.** 2 ed., Goiânia, Ed.
Universidade Federal de Goiás, 1984.

CORREIA, R.L. **Trajetórias geográficas.** Rio de Janeiro; Bertrand do Brasil, 2001.

CORREA DA SILVA, A. **A geografia humana e a abordagem naturalista.** São Paulo-
USP, 1993.

Diário da Manhã, **Cinema Goiás/Portugal.** Goiânia-GO. 06-05-2005.

DIAS, Z. P. **O Valor da informação Ambiental.** In: *Educação Ambiental consciente.*
Ed. Walk, 2001.

FERRARA, L. **Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental.** São
Paulo; Ed. da Universidade de São Paulo, 1993.

FRANCASTEL, P. **Imagem, visão e imaginário.** São Paulo: Martins Fontes, 1984

GOIÁS, AGÊNCIA AMBIENTAL. **Relatório técnico. Estudo técnico para a criação
de unidades de conservação de proteção integral na região da serra dourada,
município de Mossâmedes e Buriti de Goiás É GO.** Equipe: COSTA D. D.; SANTOS
L. L.; SANTANA R. - Diretoria de Ecossistema de departamento de áreas protegidas -
DAP. 2003.

GOIÁS, Agência Ambiental. **Geo-Goiás 2003.** Goiás-GO, 2003. 1, CD-ROOM.

GOIÁS, AGEPEL, Agência Goiânia de Cultura Pedro Ludovico. **Catálogo: I FICA.**
Goiás-GO, 2000.

_____ Agência Goiânia de Cultura Pedro Ludovico. **Catálogo: II FICA.**
Goiás-GO, 2001.

de Cultura Pedro Ludovico. **Catálogo: III FICA.**

_____ Agência Goiânia de Cultura Pedro Ludovico. **Catálogo: IV FICA.**
Goiás-GO, 2003.

_____ Agência Goiânia de Cultura Pedro Ludovico. **Catálogo: VI FICA.**
Goiás-GO, 2004.

_____ Agência Goiânia de Cultura Pedro Ludovico. **Impressa: Catálogo
Detalhado.** 2001.

_____ Agência Goiânia de Cultura Pedro Ludovico. **Impressa: Catálogo
Detalhado.** 2002.

_____ Agência Goiânia de Cultura Pedro Ludovico. **Impressa: Catálogo
Detalhado.** 2003.

_____ Agência Goiânia de Cultura Pedro Ludovico. **Impressa: Catálogo
Detalhado.** 2004.

GOIÁS, AGETUR, Agência Goiânia de Turismo. **Turismo em Dados: Caminho do
Ouro.** Goiás-GO, 2002.

GOMIDE, C. H. **História da transferência da capital: de Goiás para Goiânia.**
Goiânia: editora alternativa, 2003, p. 39.

GONÇALVES, C.W. **Os descaminhos do meio ambiente.** 5^o edição. São Paulo. Ed
Contexto, 2002.

GOMES, P C.C. **Identidade e exílio: fundamentos para a compreensão da cultura.**
Revista Espaço e Cultura, nº5, 1996.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna.** 9^a. Ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1989.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Artístico Nacional. **.Dossiê Goiano.** Goiás-GO, 2000.
1,CD-ROOM.

Jornal do Tocantins. **Festival mais que ambiental.** 27/02/2002.

LEFF, E. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexibilidade, poder.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LOPES. V. **Verdadeira Vitrine de Ecoturismo.** *Diário da Manhã*, Goiânia-GO. 06/06/2000.

LUDKE, M. & ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo-SP: EPU, 1986.

MARCELINO, N. C. **Lazer e humanização.** Campinas - SP: Papyrus, 2º ed. 1995.

MARTINS, E. C. de R. **Relações Internacionais: cultura e poder.** Brasília- DF:IBRI, 2002.

MEDINA, N.M. **Educação Ambiental Desenvolvimento de recursos e projetos.** 2 edição. São Paulo, Signus, 2002.

MINAYO, M.C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 22º ed. Petrópolis, Vozes, 1994.

MORAES. A. C. R. **Meio Ambiente e ciências humanas.** 3º edição. São Paulo: Hucitec, 2002.

MORIN, EDGAR. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 8ª. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NOGUEIRA, L. *O Popular*, Goiânia-GO. 06/05/2005.

O Popular, Que o Fica Exceda o Tempo e o Meio. Goiânia-GO. 15/05/2003.

PALACÍN, L. **História de Goiás.** 6ª Ed. Goiânia. EdUFG, 1994

PARDO DIAZ, A. **Educação ambiental como projeto.** 2ª. Ed. Porto Alegre, Artmed, 2002.

PEDROSA CORREIA. D. **Cidade de Goiás: Patrimônio Histórico, Cotidiano e Cidadania.** Goiânia: UFG. Dissertação de Mestrado . IESA/UFG, 2002.

O. 31/04/2005.

RAMOS, F. **Má consciência, Crueldade e Narcisismo as Aversas no Cinema Brasileiro Contemporâneo.** In.: Comunicação & Informação/ Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia. V. 5 , n 1/2, Goiânia: Facomb. Jan./ dez. 2002.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental.** São Paulo: Brasiliense. 1994.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção.** 3º ed. São Paulo, HUNCITEC, 1999.

_____ **Metamorfoses do espaço habitado.** 5 ed., São Paulo, HUCITEC, 1997.

SATAELLA, L. **A eloquência das imagens dos vídeos de educação ambiental: uma análise semiótica.** In: BARBOSA L.; TRAJBER R. (Org.) *Avaliando a educação ambiental no Brasil.* São Paulo: Petrópolis Instituto ECOAR para a cidadania, 2001, p. 15-97.

SATO, M. **Tendências nas pesquisas em Educação Ambiental.** http://cehcom.inivali.br/rebea/tendênciasEA_michele.htm. Acesso em 19 nov de 2002.

SILVA, C. A. **Campo de visibilidade e de significação sócio cultural: Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e vila de São Jorge.** Goiânia: UFG. Dissertação de Mestrado . IESA/UFG, 2003.

TURNER, T. **Cinema como pratica social.** São Paulo: Summus editorial, 1997.

TRIGUEIRO, A. **Meio Ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento.** Rio de janeiro: Sextante, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

TUAN, YI-FU. **Topofilia: um estudo de percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** Tradução Lívia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1980.

análise sócio-espacial. Cidade de Goiás - GO:UEG/
. Geografia/UEG, 2003.

XAVIER, I. **Cinema: meio ambiente e crítica cinematográfica.** In: Comunicação & Informação/ Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia. V. 5 , n ½, Goiânia: Facomb. Jan./ dez. 2002.

XIMENES, S. **Dicionário da Língua Portuguesa.** São Paulo: Ediouro, 2000.



PDF
Complete

*Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)



PDF
Complete

*Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)



PDF
Complete

*Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

_____ Função _____

3. Como surgiu a idéia de se criar o FICA?
4. Com qual intuito foi criado o FICA?
5. Desde quando participa ativamente do festival?
6. Como você caracterizaria cada ano do Fica?_
7. Qual o caráter atual do Fica ?_
8. No festival, acontecem várias atividades paralelas aos filmes e vídeos exibidos, elas carregam mensagens de caráter ambiental?
9. Qual é a intenção de sensibilização dos organizadores ao colocarem atividades paralelas e as mostras dos filmes nos mesmos horários de exibição?
10. É possível desenvolver ou despertar uma sensibilização ambiental na maioria do público que é atraído hoje ao festival?_
11. Como é feita a sensibilização da questão ambiental no público?
12. O que você acha que o FICA teria que fazer a mais para alcançar seus objetivos?
13. Você acredita que o FICA é um festival ambientalista? Por que?
14. Quais os quesitos mais observados para que os filmes e vídeos sejam selecionados para a competição
15. Devido aos altos valores concedidos aos vencedores dos prêmios para os vencedores das competições, será que o FICA não se tornará apenas mais um produtor da industria cultural?
16. Qual é a concepção ambiental utilizado para a escolha dos filmes e vídeos na pré-seleção e na seleção?
17. Quem é o público alvo que o festival se direciona?
18. Qual a repercussão nacional e internacional do festival?
19. Como é visto por você vê a popularização do festival , mesmo sendo ele um evento cultural e com caráter ambientalista?
20. Há algum tipo de trabalho feito pela organização para verificar os impactos tanto positivos quanto negativos, que o festival causa a população e a cidade?_
21. Como a UNESCO vê o FICA?
22. Vocês acreditam que a cidade de Goiás possua uma boa estrutura para atender o festival?
23. E futuramente ela terá condições?
24. Quais as atitudes que a organização deverá tomar em relação a isso?
25. Quais são as pretensões futuras para o festival

idas para o Grupo 1 ó IV FICA - 2003

Questionário direcionado ao público (turistas e participantes de oficinas e palestras)

Idade _____ Sexo ()F ()M Numero: _____

1. Grau de instrução: _____ Profissão _____
2. De onde veio? _____
3. O que o atraiu para a cidade? _____
4. Qual o tempo de permanência na cidade ? () 1 a 2 dias () 3 a 4 dias () mais de 5
5. Você sabe o que é o FICA? () sim () não
6. Já participou do FICA em outros anos ? () sim () não Quantas vezes? _____
7. Você sabe qual o motivo de se realizar o Fica? () sim () não
8. Já assistiu a algum filme do festival? () sim () não
9. Você está participando de alguma oficina, ou debates? () sim () não
10. Assistiu a alguma palestra? () sim () não
11. Já visitou alguma exposição? () sim () não
12. Assistiu alguma apresentação musical? () sim () não
13. Assistiu alguma apresentação teatral? () sim () não
14. Visitou algum monumento histórico? () sim () não
15. Visitou algum outro ponto turístico? () sim () não. Se sim qual? _____
16. Qual outro entretenimento que você busca na cidade, ou no FICA?
() Rios e cachoeiras () Bares () Praça () Festas noturnas outros; _____
17. Para você qual o intuito do Fica? () consciência ambiental () aprender () descansar () divertir
() namorar
18. Quanto à limpeza da cidade, é boa? () sim () não () regular
19. Há muito lixo nas ruas ? () sim () não
20. O que você acha que deveria melhorar? _____

Roteiro de Observação Fotografia

Roteiro de observação (fotos e filmagem)

O que e como observar

Turistas

1. Como são :
2. Quem são? Se possuem guetos
3. O que mais gostam de frequentar
4. As apresentações mais atrativas
5. Pontos turísticos da cidade mais cheios
6. Teatros onde acontece as mostras
7. Bares e shows mais frequentados.
8. Oficinas e palestras
9. o que compram?
10. Suas atitudes ambientais boas e ruins
11. Como expressam suas reações por tudo que vivenciam

Moradores

1. Se frequentam os ambientes do fica e em que condição
2. Como reagem a toda mudança (comercio de artesanato e alimentício)
3. O que fazem no festival
4. As reações ambientalistas
5. Como trabalham e em que?
6. Se o FICA perturba o cotidiano dos moradores

Geral;

1. Fotografar cada estande montado
2. Todos os palcos montados na cidade
3. A reestruturação dos monumentos históricos
4. Os pontos turísticos nos dias menos frequentado e mais frequentado
5. Os bares do coreto
6. Teatro São Joaquim
7. Periferia da cidade;
8. movimento da cidade(Centro histórico e periferia)
9. Ambulantes instalados nas ruas
10. Híppes

Infra estrutura:

1. banheiros e suas condições
2. as ruas nos períodos noturno após programação e antes tbém
3. Procurar saber o que é feito de todo o lixo coletado????(gravar)

adadas para o Grupo 3

entrevista destinado aos moradores

1. Idade _____ Sexo ()F ()M Numero: _____
2. Local da entrevista: _____ Grau de instrução: _____
3. Quanto tempo mora na cidade? _____ Profissão: _____
4. Quantas pessoas têm na casa?
5. Vocês sabem o que é o FICA? O que é?
6. Sabe dizer como ele começou e por que?
7. Na época em que acontece o FICA você tem o costume de participar das atrações?
8. Já assistiu algum filme? Qual?
9. O que você sentiu quando assistiu?
10. O que você achou do filme? E por que?
11. Alguma coisa em relação aos seus costumes diários mudou depois de assistir os filmes ?
12. O que você viu fez você repensar sobre algum problema?
13. Que mensagem o filme proporcionou a você?
14. O que você acha do festival e por que?
15. Você costuma acompanhar a programação do festival?
16. O que é mais interessante pra você na programação?
17. O que é menos interessante?
18. Essas programações fazem com que voce repense os seus hábitos diários?
19. O que mudou depois que o fica começou a ser realizado na cidade? Como era antes?E agora ?
20. O festival modifica muito a cidade? O que, por exemplo? Se acontecer, é bom ou ruim? E por que?
21. Você gosta que esse evento aconteça aqui na Cidade de Goiás? Por que?
22. O que você mais gosta na cidade quando é montado o FICA?
23. Trabalha em alguns dos projetos feitos pelo festival? Qual?

26. Que atividade você realizou?
27. O que os organizadores transmitem para os moradores em relação ao festival?
28. E com relação aos turistas o que os organizadores falam?
29. O que mais te chama atenção no festival todo?
30. O que te desagrada do festival? E por que?
31. você mudaria alguma coisa no festival ? Por que?
32. O que você faz para se divertir no período do FICA e fora desse período?
33. Como são os turistas que visitam a cidade?
34. Como os turistas tratam os moradores?
35. Você acha que esse visitante traz algum tipo de influência para os moradores ? Qual?
36. O que você acha da sua cidade ficar conhecida mundialmente ? e Por que?
37. Isso modifica alguma coisa na sua vida?
38. O que você aprende com o festival?
39. Modifica de alguma forma os seus hábitos do dia a dia?
40. No geral , o que você sente em relação ao FICA?
41. Em relação à limpeza da cidade
42. Conservação da cidade:Atualmente há um projeto dentro do evento "FICA LIMPO" que cuida da limpeza da cidade no período do festival. Quem você acha que faz essa limpeza?
43. E quem você acha que deveria fazer?Você acha que os turistas deveriam mudar alguma atitude em relação a essa questão da limpeza?
44. O que os turistas poderiam fazer para colaborar com a limpeza da cidade na sua opinião?
45. Você mudaria alguma coisa no evento? O que? E por que?
46. Você mudaria alguma coisa no evento? O que? E por que?